FOLHA DE S.PAULO

HÁ 100 ANOS ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 101 ★ Nº 33.892 SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 2022 R$ 5,00

Vacinação de crianças contra Covid teve início em diferentes locais no fim de semana e começa hoje em SP; acima, enfermeira aplica dose em Taguatinga, no Distrito Federal Antonio Molina/Folhapress

79% dos brasileiros são a favor de vacinar crianças

Maioria acha que Bolsonaro atrapalha imunização contra Covid, diz Datafolha

A grande maioria dos brasileiros (79%) é a favor de vacinar as crianças contra Covid-19, mostra pesquisa Datafolha. Questionados sobre a imunização na faixa dos 5 aos 11 anos, 17% dos entrevistados disseram ser contra a iniciativa e 4% não souberam opinar.

Dos que são responsáveis por crianças na faixa etária da campanha, iniciada neste fim de semana, 76% afirmam que vão levar os menores para serem vacinados.

A pesquisa foi feita nos dias 12 e 13 de janeiro e tem margem de erro de dois pontos para mais ou para menos.

Mais da metade dos brasileiros (58%) diz achar que o presidente Jair Bolsonaro (PL) atrapalha quando o assunto é a vacinação infantil. A fatia dos que afirmam que ele ajuda é de 25%.

Em dezembro, o mandatário afirmou que não vacinará sua filha, Laura, de 11 anos.

Entre os que mais dizem acreditar no empenho de Bolsonaro pela imunização infantil, estão os homens, moradores da região Sul e os evangélicos. Cotidiano B1

Saúde contrata empresa sem experiência para levar imunizantes B1

A pandemia em 16.jan

Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA

No Brasil

Ao menos uma dose (dose única ou 1ª dose)	78,3%
1º ciclo vacinal completo (dose única ou 2ª dose)	68,7%
Dose de reforço	15,9%

ESTÁGIO DA DOENÇA

Óbitos

Média móvel 153 ↑ 55,5%*

Em 24 h 92

Total 621.099

*Variação em relação a 14 dias

ENTREVISTA DA 2ª

Rui Falcão

Alckmin vai contra tudo o que o PT já fez e quer fazer

O deputado federal Rui Falcão, coordenador da campanha de Lula em 1994, afirma que Geraldo Alckmin (sem partido), com suas "posições ultraconservadoras", representa uma contradição com o PT. Falcão defende o combate ao desemprego e à inflação, com ampliação do investimento do Estado. A9

C. Rochamonte

Despeço-me para ser candidata

Há quem se oponha ao atual presidente e ao ex, alternativas nefastas que se colocam neste ano eleitoral. Minha pré-candidatura a deputada se coloca ao lado dessas forças de resistência. Por isso, despeço-me provisoriamente desse pequeno e precioso espaço na Folha. Opinião A2

Recurso demorado ameaça planos de Paulinho da Força

Poder A5

Economia deve barrar recuperação fiscal do Rio

O Ministério da Economia deve barrar plano de recuperação fiscal fluminense, após o estado descumprir exigências do programa de socorro federal e propor medidas de aumento de despesas. A expectativa é que o governo estadual recorra ao Supremo Tribunal Federal. Mercado A11

Tércio Teixeira/Folhapress

FAVELAS DO RIO CRIAM SISTEMA DE ENTREGA PRÓPRIO

Para chegar aonde os carteiros não vão, por falta de CEP ou de segurança, lideranças organizam correios comunitários, em que moradores locais cuidam da correspondência Cotidiano B3

Ilustrada C2

Morre, aos 64, a atriz Françoise Forton, de 'Estúpido Cupido' e 'Explode Coração'

A atriz aos 19, em 'Estúpido Cupido' TV Globo/Divulgação

Mônica Bergamo

Juíza rejeita pedir prisão de Bonner por apoiar vacina

Ilustrada C2

Esporte B5

Djokovic é deportado da Austrália, em capítulo incômodo para o tênis; entenda

Mathias Alencastro

Tenista agiu como embaixador antivacina

Mundo A8

Mundo A7

Calor recorde na Argentina provoca incêndios, falta de água e apagões

EDITORIAIS A2

Salto sobre navalha

Sobre declarações ambíguas de Lula na economia

Impasse perigoso

Acerca de negociações entre Rússia e o Ocidente

ISSN 1414-5723

opinião

FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Antonio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (*financeiro, planejamento e novos negócios*) e Marcelo Benez (*comercial*)

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Salto sobre navalha

Opacidade adotada por Lula acerca da economia é compreensível, mas irresponsável ante a crise atual

Se o pleito de 2018 foi marcado pela negação da política organizada, particularmente aquela associada aos anos do PT no poder, este 2022 promete um cardápio mais convencional de anseios do brasileiro.

Claro, as versões tropicalizadas de guerras culturais americanas estarão presentes, mas a deterioração da situação econômica do país tende a dominar as preocupações do eleitorado.

Assim, é mais do que natural que os olhos se voltem para o líder inconteste das pesquisas eleitorais a esta altura, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O petista tem um histórico ambíguo. Boa parte de seus oito anos de governo foi dedicada à manutenção e aperfeiçoamento de responsabilidade fiscal que marcou o fim da era FHC no Planalto.

Já políticas do fim de sua gestão, amplificadas ao paroxismo nos governos subsequentes de Dilma Rousseff (PT), geraram recessão e desestabilização sentidas até hoje.

De forma politicamente compreensível, Lula aposta na opacidade acerca do que pensa sobre o tema. O cálculo esbarra no cinismo: se defender ortodoxia a ponto de melhorar o ambiente nos mercados, poderá beneficiar Bolsonaro.

Por outro lado, por erro ou coisa pior, tem rejeitado a reedição simbólica de uma Carta ao Povo Brasileiro, documento de 2002 no qual beijava a cruz da Faria Lima.

Há um pouco de tudo nisso, a começar pelo salto alto que contamina o petismo. Mas deixar Guido Mantega, o arauto do apocalipse para a finança, escrever um texto nesta **Folha** sobre o pensamento econômico do PT pode até ter sido um aceno à base à esquerda do partido, mas um fragoroso tiro no pé.

Tanto o foi que o próprio Lula pediu adendo ao texto e o descaracterizando como peça da campanha. Emenda pior que o soneto.

O debate em torno da revogação da reforma trabalhista do governo Michel Temer é de outra natureza. O PT sempre foi contra o pacote, mas a fala mais incendiária da presidente da sigla, Gleisi Hoffmann, foi substituída por termos um pouco mais suaves. Novamente, o público sai com sensação de embuste.

A concorrência, ainda atordoada com o patamar de Lula nas pesquisas, já sentiu o sangue na água. O tucano João Doria escalou seu robusto time de economistas para rebater diretamente as críticas do PT ao teto de gastos e à dita reforma.

Cedo ou não, pelo bem da transparência de um debate que de fato importa ao país, mais clareza de Lula sobre a grave crise atual seria um gesto de responsabilidade.

Não só para parar de desfilar o salto sobre o fio da navalha, dado que essa incerteza tende a agravar o cenário. Caso seja eleito, supõe-se que Lula desejará governar sobre algo mais do que ruínas.

Impasse perigoso

Disputa entre a Rússia e o Ocidente entra em fase nebulosa, e cresce o risco de um conflito na Ucrânia

Após uma semana de excruciantes negociações, em três diferentes reuniões, Rússia e o Ocidente não se entenderam acerca da crise que fermenta na Ucrânia.

É possível argumentar que este era o objetivo inicial de Vladimir Putin: obrigar os Estados Unidos e seus aliados na aliança militar Otan a sentarem à mesa, respeitando o russo de igual para igual.

Mas isso parece pouco, dada a gravidade da situação de segurança no Leste Europeu, com a volta à tona do conflito iniciado em 2014.

Naquele ano, como já fizera em 2008 na Geórgia, Putin reagiu à ascensão de um governo pró-Ocidente em suas fronteiras "manu militari". Anexou a Crimeia e disparou uma guerra civil que tornou o leste do país vizinho um protetorado de rebeldes pró-Rússia.

Agora, com mais de 100 mil soldados perto da fronteira, Putin força negociações. Ele até colocou seus termos no papel, que refletem sua obsessão geopolítica de restaurar os tampões que o separam de adversários potenciais, como nos tempos da União Soviética.

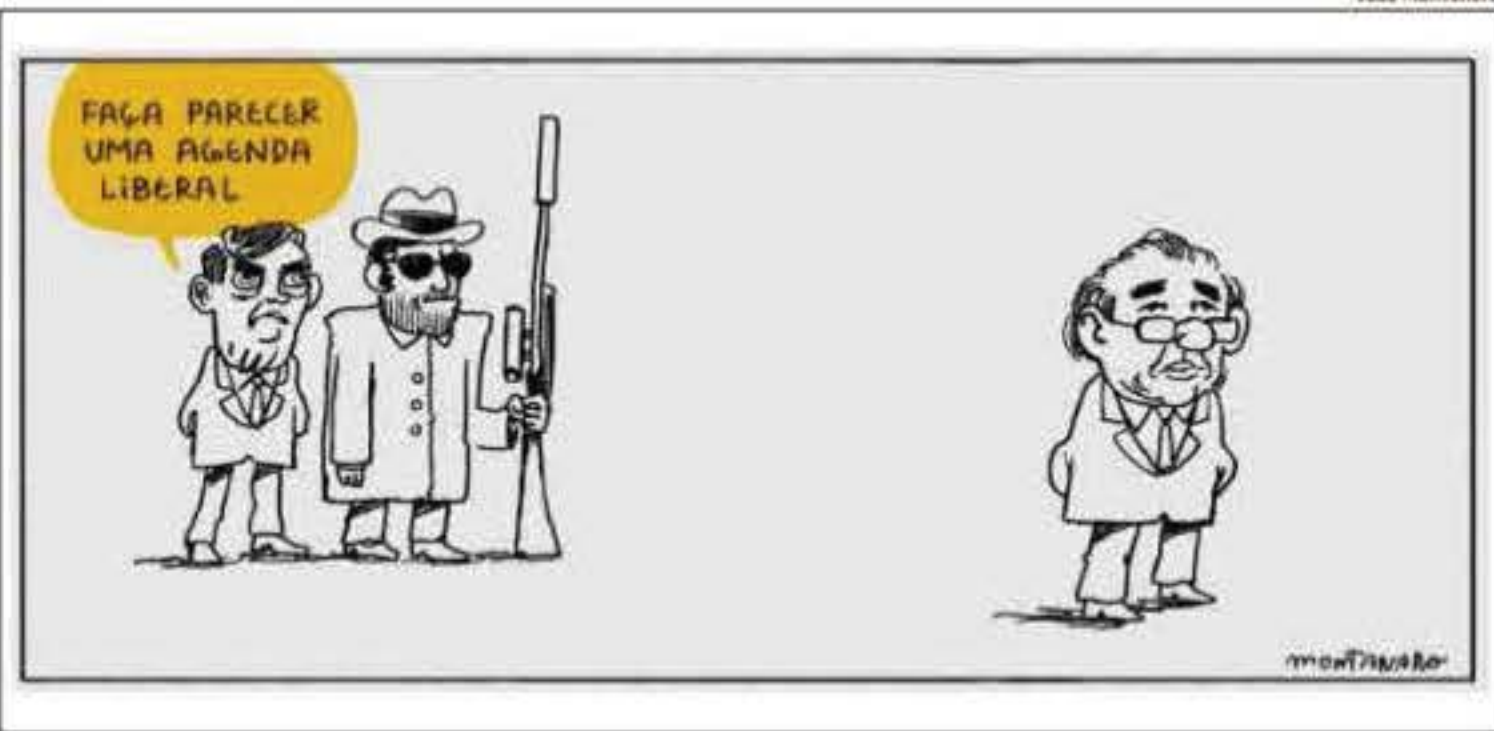
O Ocidente, claro, não aceitou ter de recuar tropas de países ex-comunistas ou prometer nunca mais expandir o escopo da Otan. O impasse, assim, está colocado.

Putin é conhecido por nunca antecipar movimentos, mas a nebulosidade à frente é perigosa. Ele pode ou não antever uma guerra, que teria custo altíssimo, humano e econômico, além de arriscar uma confrontação com o Ocidente.

Por outro lado, dificilmente Washington toparia o risco de um conflito nuclear para defender Kiev. A falta de musculatura militar e política de seus aliados europeus poderá servir a Ucrânia de bandeja a Putin, já que ele pode estar disposto a pagar o preço de novas sanções.

Ou então o russo está só blefando, contando que toda a pressão leve o frágil governo ucraniano a capitular ante seus desígnios em novas negociações e, na prática, fique impossibilitado de aderir ao arcabouço de segurança ocidental.

De quebra, ainda pode haver avanços em assuntos laterais colocados nas reuniões da semana passada, como o controle de mísseis na Europa e mecanismos de acompanhamento de manobras militares mais acurados.

Em qualquer cenário, Putin poderá cantar vitória em casa. Mas a incerteza que o impasse reflete, explicitada nos avisos americanos sobre uma invasão iminente, mostra que a ilusão de paz advinda do ocaso soviético era apenas isso.

Valeu, Folha!

Catarina Rochamonte

A **Folha** decidiu, corretamente, descontinuar, por este ano, a atividade de seus colunistas que tenham pretensão eleitoral. É o meu caso: sou pré-candidata pelo Podemos, no Ceará, a deputada federal. Assim, escrevo este 85º artigo para despedir-me provisoriamente.

Quando fui convidada a assumir esse pequeno e precioso espaço semanal surpreendi-me. Minha visão destoa da linha editorial deste ilustre jornal. Por isso mesmo foi grande o mérito da **Folha** em ter mantido essa coluna apesar da forte pressão da patrulha que pedia a minha cabeça em uma bandeja a cada artigo mais polêmico. Esse jornal teve comigo postura impecável: jamais fui pressionada ou sequer sugestionada a modificar uma linha do que pretendia escrever, por mais duro que fosse o texto.

Agradeço, pois, à **Folha** e também aos meus leitores. Abraço carinhosamente os que me elogiaram ou que, mesmo criticando, trataram-me com respeito. Os que me xingaram — e foram muitos — prestaram-me, por sua vez, grande serviço, mantendo minha coluna frequentemente entre as mais comentadas. Não lhes posso querer mal.

O quadro do Brasil neste ano eleitoral é difícil: de um lado, o presidente que, além de ter traído todas as boas bandeiras que sustentaram sua eleição, atrapalha diuturnamente com suas idiossincrasias malévolas o combate à pandemia. Do outro lado, o ex-presidente que abusou do poder para corromper a democracia (mensalão), esteve no centro do maior escândalo de corrupção da história (petrolão), apoiou, justificou e financiou ditaduras amigas com o nosso dinheiro e promete, caso eleito, dessa vez não falhar em estabelecer a censura (coisa que chama eufemisticamente de "controle da mídia" e que seus esbirros na imprensa apelidaram de "democratização dos meios de comunicação").

Há quem resista a essas duas alternativas nefastas. Esta coluna sempre se colocou abertamente do lado dessas forças de resistência. Minha pré-candidatura fará o mesmo. Até breve.

Banzo, depressão e morte

Ana Cristina Rosa

Neste "Janeiro Branco", campanha com o objetivo de chamar atenção para os cuidados com a saúde mental, esta coluna adverte: o impacto psicológico do racismo na vida de adolescentes e jovens negros pode ser letal.

Com a autoestima abalada por um sistema cruel, desleal e opressivo, o risco de desenvolver quadros de depressão é 45% maior entre os pretos e pardos na comparação com os jovens brancos. Isso evidencia o efeito devastador do racismo sobre a saúde mental da população negra.

Cartilha do Ministério da Saúde com dados sobre óbitos por suicídio apontava já em 2018 que cerca de 60% das mortes de pessoas entre 10 e 29 anos ocorreram entre negros. Faz todo sentido quando se considera que a depressão é uma das principais causas associadas a esse tipo de óbito.

Na pandemia, a vulnerabilidade psicológica desencadeada pelo racismo institucional foi potencializada. Pesquisa feita pela UFRGS e pela UFPel, com colaboração da Universidade de Queensland, na Austrália, utilizando dados do SUS, apontou o agravamento nos índices de mortalidade por demência entre as pessoas negras.

Entre 2019 e 2020, o percentual de óbitos dessa natureza cresceu de 13,9% para 22,7% entre os pretos e de 14% para 20% entre os pardos. Uma das explicações plausíveis é o fato dessa população ter sido a mais afetada pela Covid-19 contribuir para aumentar os níveis de estresse e de depressão. Soma-se a isso a maior dificuldade de acesso dos negros a sistemas de saúde.

Quem sente na pele sabe que as dores causadas pelo racismo se manifestam e se perpetuam de diversas formas ao longo da vida. É um fenômeno que remete a um passado escravocrata no qual a saúde física foi negligenciada e a saúde mental constantemente comprometida pelo medo do chicote, do açoite, do fazer errado, de ser execrado em praça pública.

O pior é que do banzo do passado à depressão do presente pouco ou nada mudou em termos de políticas públicas voltadas à saúde da população negra.

Simples assim

Ruy Castro

A todo momento há alguém dizendo na televisão: "Eu só queria pontuar que...". Apresentadores, repórteres, comentaristas, entrevistados, todos estão freneticamente querendo pontuar. Ninguém está a fim de virgular, exclamar, interrogar e muito menos ponto-virgular. Só de pontuar. É uma das palavras do momento. E, como outras do gênero, desnecessária. Se, em vez de pontuar, a pessoa disser logo aquilo que quer pontuar, sua supressão não fará a menor falta.

Outra mania em curso na praça é "simples assim". Para mim, o primeiro a usá-la, há mais de 30 anos, foi Paulo Francis. Era tradução de "that simple" e combinava com o jeito de Francis argumentar. Ele morreu em 1997 e, por décadas, não ouvi ninguém dizer "simples assim". Mas, de há algum tempo, passei a escutá-la no atacado e no varejo — não no sentido original de "não é complicado", mas no de "Ponto final!", "Cala a boca!", "Acabou, porra!" e outras bolsoexcreções. O mesmo se aplica a "Vida que segue", expressão popularizada no rádio dos anos 60 por João Saldanha. Definia um certo fatalismo, como o singelo "É isso aí". Hoje é também sinônimo de "Assunto encerrado!"

Há transmigrações semânticas benignas. "Robusto" é o caso. Até há pouco, designava uma pessoa forte, rija, maciça. De repente, passou a definir também um conjunto de provas capazes de condenar alguém — "Provas robustas", dizem os magistrados. Pois é o que teremos quando aqueles sujeitos musculosos que fazem a tara de Jair Bolsonaro, associados à produção de fake news, enfrentarem as provas robustas que estão se acumulando contra eles.

As palavras vão e vêm. Impossível ficar hoje mais de cinco minutos sem ouvir alguém dizer "assertivo", "resiliência" e "empatia". No passado, já foram palavras de 100 dólares e só os intelectualizados as usavam. Agora saem de graça.

Tudo bem. Temo apenas que, assim como entraram, logo saiam da língua — sem saber por quê.

Corrupção e eleições

Marcus Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Na Coreia do Sul, o favorito na atual disputa presidencial é o ex-procurador-geral do país Yoon Seok-Youl, que adquiriu popularidade no processo que levou a ex-presidente Park Geun-Hye a sofrer um impeachment e ser presa. O atual presidente, Moon Jae-In, que não é candidato devido à vedação constitucional da reeleição, foi quem nomeou Yoon para o cargo, que agora está na oposição.

Recentemente, Moon concedeu indulto à ex-presidente temendo futuras investigações do ministério público, após uma malsucedida campanha para reduzir o poder dos procuradores (Yoon denunciou seu Ministro da Justiça e braço direito por corrupção). Park é filha do ex-ditador General Park Chung-Hee, que governou o país por 18 anos.

A questão da corrupção é o tema vertebrador da política no país juntamente com a inflação, endividamento familiar e moradia; o combate à pandemia tem sido exemplar mas não tem sido politizado.

O caso sul-coreano é ilustrativo das insuficiências das discussões em torno do significado de esquerda, direita e centro. Como no Brasil, mesclam-se questões relativas à corrupção, autoritarismo, e questões redistributivas. Mas os contrastes com nosso país são evidentes.

Historicamente, a dimensão em torno da qual a distinção entre esses polos se organizou é a redistributiva. Este foco logo se revelou redutor e as pesquisas empíricas passaram a incorporar uma segunda dimensão relativa a valores e comportamento; ao que se agregou uma terceira dimensão relativa às liberdades (individuais/públicas) vs autoritarismo.

Assim, o quadro conceitual alargou-se, permitindo a identificação de subtipos de esquerda ou direita: autoritária (ou não) e conservadora na agenda de costumes (ou não).

O republicanismo é para alguns analistas uma dimensão ortogonal às anteriores; mas um juízo cuidadoso o veria como parte integral do continuum liberdades vs autoritarismo. Afinal, a corrupção e o abuso de poder impactam a própria disputa política e, portanto, violam a soberania popular e o constitucionalismo. O democrata corrupto — e o seu avesso, o autoritário probo — são oximoros.

Dada a multidimensionalidade envolvida, a análise restrita a apenas uma ou duas dimensões é analiticamente pobre. Democracia constitucional é soberania popular mais transparência e governo limpo.

Mas a realpolitik das eleições presidenciais é que são disputas em que os atores buscam influenciar quais dimensões tornam-se salientes e quais são excluídas ou interditadas no debate político.

Aos dois principais contendores atuais em nosso país, por exemplo, não interessa que a disputa seja vertebrada pela discussão da dimensão republicana por razões óbvias.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Ambientalismo de resultados

Nos últimos três anos, política do governo federal é racional e responsável

Joaquim Leite
Ministro do Meio Ambiente

Quem acompanha o noticiário sobre meio ambiente talvez não saiba tudo que aconteceu nos últimos três anos. Priorizando cidades, parques e florestas, encerramos 20% dos lixões a céu aberto, criamos um novo modelo de concessões de parques, lançamos o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo e tivemos uma participação relevante na criação do mercado global de crédito de carbono durante a COP26. Algumas informações importantes vão ajudar a esclarecer os fatos.

Nas cidades, o programa Lixão Zero erradicou, desde 2019, 645 lixões a céu aberto com soluções inovadoras, tais como o primeiro leilão de conversão de lixo em energia e novos sistemas de coleta e reciclagem para medicamentos, eletroeletrônicos e baterias automotivas.

Nos parques, o novo modelo de concessões desenvolvido atrai investimento privado tanto para o ecoturismo quanto para a proteção ambiental. Quatro parques já foram concessionados e, com o Parque Nacional do Iguaçu (PR), serão R$ 4 bilhões em 30 anos, com aportes obrigatórios em que a maioria dos recursos é aplicada no próprio parque.

Nas florestas, lançamos o maior programa de pagamento por serviços ambientais do mundo, o Floresta+, que contribuiu para criar o mercado privado, com as modalidades carbono, empreendedor, bioeconomia e agro. Tudo isso foi potencializado pela inclusão do serviço de conservação florestal como atividade econômica junto ao CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 0220-9/06 do IBGE.

O trabalho integrado entre os ministérios do Meio Ambiente, Defesa e Justiça, com Ibama, ICMBio, Polícia Federal, Força Nacional, Polícia Rodoviária Federal e Censipam, fortaleceu o combate a incêndios e desmatamento ilegal.

Na conferência do clima, atuamos em duas frentes: a apresentação do Brasil real e as negociações climáticas multilaterais. Realizamos encontros bilaterais prévios à COP26 com 65 países, assumindo um posto articulador e buscando diálogo e convergência, ficando claro que os países menos desenvolvidos entendem que o Brasil é um líder natural no diálogo com países ricos e industrializados. Coletamos subsídios que culminaram numa estratégia de negociação para defender primeiramente os interesses do Brasil, com limites e apoios nos diversos temas. Logo nos primeiros dias, realizamos avanços importantes: aumentamos nossa Contribuição Nacionalmente Determinada para redução de 50% de emissões até 2030 e neutralidade climática até 2050 (a meta mais ambiciosa dos países em desenvolvimento do G20); aderimos à Declaração de Florestas e ao Compromisso Global do Metano, deixando claro que o país é parte da solução para os desafios ambientais do mundo.

[...]

Nossas metas para este ano são ampliar o turismo em parques naturais, efetivar a remuneração para quem cuida de floresta nativa e reduzir drasticamente o número de lixões, tudo em parceria com a iniciativa privada, que realmente faz o Brasil se desenvolver em equilíbrio com a natureza

No maior e mais inovador pavilhão já montado pelo Brasil em uma COP, tivemos participação de 11 ministros, recebemos Estados Unidos, China, União Europeia, Suíça, Argentina e Uruguai e mostramos mais de cem projetos sustentáveis realizados em nosso país. Essas ações foram importantes para que o Brasil fosse reconhecido como um negociador relevante e o grande responsável pela criação do mercado global de créditos de carbono.

Por características naturais e econômicas, podemos gerar créditos de carbono em diversos setores. Comemoramos a oportunidade de obter recursos para proteção de vegetação nativa, energias renováveis, gestão de resíduos, mobilidade urbana, transporte e logística, agricultura de baixo carbono e infraestrutura verde, viabilizados pelas novas receitas da venda dos créditos de carbono, gerando desenvolvimento econômico e empregos verdes.

Nossas metas para este ano são ampliar o turismo em parques naturais, efetivar a remuneração para quem cuida de floresta nativa e reduzir drasticamente o número de lixões, tudo em parceria com a iniciativa privada, que realmente faz o Brasil se desenvolver em equilíbrio com a natureza.

O governo federal segue com uma política de meio ambiente racional e responsável, desenvolvendo projetos e ações para melhorar a qualidade ambiental nas cidades, parques e florestas, e defender os interesses nacionais nas negociações climáticas.

Não há conferência sem política pública

Como debater discriminação étnico-racial se o próprio governo a promove?

Nuno Coelho
Secretário-adjunto da Comissão Brasileira Justiça e Paz da CNBB, é membro dos Agentes de Pastoral Negros do Brasil (APNs) e ex-conselheiro da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (2014-18)

A realidade brasileira nos impõe algumas reflexões acerca da convocação da 5ª Conapir (Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial). Assinada pelo presidente da República, a conferência deve ocorrer entre 2 e 6 de maio sob o tema "Enfrentamento ao racismo e às outras formas correlatas de discriminação étnico-raciais e de intolerância religiosa: política de Estado e responsabilidade de todos nós".

A convocação causa surpresa. Afinal, para um governo que nas primeiras horas da gestão desmonta as políticas de Estado que justamente têm a tarefa de enfrentar o racismo e a discriminação —como o rebaixamento estrutural e orçamentário da Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SNPIR) e o esvaziamento das representações da sociedade civil em seu conselho nacional após lideranças do movimento negro terem protocolado um pedido de impeachment contra Jair Bolsonaro—, é algo, no mínimo, sui generis.

O governo que deveria fortalecer as políticas para os povos e comunidades tradicionais decretou o esvaziamento das funções da Funai e colocou na berlinda a demarcação de novas terras indígenas; pela portaria 1.223, transferiu da Fundação Cultural Palmares para a Diretoria de Governança Fundiária do Incra a coordenação do licenciamento ambiental em terras ocupadas por remanescentes de quilombos, criando um núcleo específico de licenciamento na Coordenação Geral de Regularização de Territórios Quilombolas (DFQ). E, não satisfeito, nomeou para comandar a Fundação Cultural Palmares um presidente que responde por denúncias de assédio moral, perseguição ideológica e discriminação contra funcionários da instituição.

[...]

Como que diante de tantas contradições um governo nos chama para dialogar sobre o enfrentamento ao racismo sendo que ele próprio o incentiva? Qual o compromisso deste governo com "a política de Estado e responsabilidade de todos nós" se ele próprio desestrutura essa política e afasta da mesa de diálogo a sociedade civil e os movimentos sociais?

Com apoio de Bolsonaro, Sergio Camargo, um "negro de direita antivitimista e inimigo do politicamente correto", considera que os ativistas antirracistas são esquerdistas "mimizentos", como se a missão da Fundação Palmares não fosse justamente a de promover e preservar a contribuição cultural, histórica, social e econômica dos cidadãos negros para a sociedade brasileira.

Este mesmo governo faz ataques às comunidades tradicionais e povos étnicos, além de expressar seu racismo religioso, como a retirada da obra "Orixás", da artista plástica Djanira, do Palácio do Planalto.

As perguntas que ficam para a nossa reflexão são: como que diante de tantas contradições um governo nos chama para dialogar sobre o enfrentamento ao racismo sendo que ele próprio o incentiva? Debater sobre as outras formas de discriminação étnico-raciais e de intolerância religiosa que ele próprio promove por meio das estruturas de poder? Qual o compromisso deste governo com "a política de Estado e responsabilidade de todos nós" se ele próprio desestrutura essa política e afasta da mesa de diálogo a sociedade civil e os movimentos sociais?

O fortalecimento das relações Estado e sociedade por meio das representações do movimento negro, duramente conquistado, foi por água abaixo no atual governo. A quem o governo pensa que engana? Com a palavra, os que irão à 5ª Conapir.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Ilustração de Pogo Alves para Ilustríssima de 16.jan.2022

Racismo

Há estudos sérios sobre a história do movimento negro e seus matizes, o debate sobre o mito racial e seus desdobramentos políticos, mas a **Folha** insiste em dar voz aos ressentidos. São dezenas de textos de Risério ("Racismo de negros contra brancos ganha força com identitarismo". Ilustríssima, 16/1) batendo na mesma tecla, sem nenhum rigor ou critério, com estilo e conteúdo de militância de rede social. O jornal precisa se abrir para a pluralidade intelectual que ainda existe no Brasil.
Francisco Barbosa (Guarapuava, PR)

☆

A **Folha** insiste em ficar do lado errado da história, ou melhor, tem prazer em ficar do lado errado da história. O texto é tão desleal quanto violento. Todos sabemos que racismo reverso não existe. Nunca houve no Brasil negros com poder oprimindo brancos. Publicar um texto como esse é voltar 30 passos.
Matheus Henrique (Macaíba, RN)

☆

Muitos sofistas acusando o artigo do Risério de negar o racismo contra negros. Eles apontam um erro que não existe para tentar desacreditar o core da ideia do Risério: que o racismo contra o branco existe mas é abafado pela intelectualidade esquerdista e meios de comunicação do novo liberal.
Marcos Mess (Sobral, CE)

☆

Parece a tia do zap do Narloch falando. Nada mais frágil para demonstrar uma tese do que dizer "uma vez, em mil novecentos e tal, aconteceu um caso que prova o que eu digo". Como sempre faz a direita, fica a tentativa de inverter os papéis, querendo fazer parecer que agora os brancos é que são os injustiçados e vítimas de violência racial. E a cara branca do colunista não fica nem corada.
Waldo Assahi (Rio de Janeiro, RJ)

Vacinação infantil

O semblante sereno e tranquilo de Davi Xavante ao receber a primeira vacina infantil deixou-me muito emocionado; nada de medo, apenas a paz e a confiança do indiozinho à ciência e ao futuro.
Francisco José Bedê e Castro (São Paulo, SP)

Thiago de Mello

Fiquei triste com a notícia "Faz escuro, mas eu canto" (Ilustrada, 15/01). Thiago de Mello deixa para a poesia e para o Brasil legado construído sobre a crença no ser humano e na natureza.
José Ribamar Pinheiro Filho (Brasília, DF)

Greve dos médicos

A promessa de greve dos médicos ("Médicos da rede municipal de São Paulo decidem entrar em greve dia 19", Saúde, 14/1) é inaceitável. O argumento de redução do quadro pelos afastados pela Covid e aumento do serviço deveria ser motivo para maior dedicação e não movimento paredista.
Paulo Tarso J. Santos (São Paulo, SP)

Lula

Gostaria de saber porque a **Folha** sempre dá fotos do ex-presidente Lula e esquece outros candidatos. Não é ser parcial demais?
Milton Mattiazzo Medina (Carapicuíba, SP)

Negacionismo

Em relação ao artigo "Onda pró-ciência barra o avanço do negacionismo no Brasil" (Sou ciência, 14/1), a Capes informa que assegurou aumento de 17% no seu orçamento previsto para 2022. O total de recursos subiu de R$ 3,14 bilhões a R$3,68 bilhões. Com acréscimo de R$ 540 milhões para este ano, garante o pagamento integral das bolsas de pós-graduação no País e formação de professores.
João Luiz Mendes (Brasília, DF)

Carnaval

Sobre o debate "Faz sentido vetar o Carnaval de rua e liberar os desfiles das escolas de samba?" (Tendências/Debates, 14/1), ficou clara a análise com base na realidade de Margareth Dalcomo versus a utopia do Paulo Lotufo. Para qualquer um que tenha bom senso, não há dúvidas de que a posição mais sensata é a da Margareth Dalcolmo.
Virgílio Rocha de Souza Lima (Itaúna, MG)

Mulheres que sofrem

Gostaria de cumprimentar Marilene Felinto pelo artigo "Mulheres que sofrem " (Ilustríssima, 16/1), que analisa o sofrimento das mulheres no decorrer da História da Humanidade e combina com o filme da Netflix "A Filha Perdida", com a excelente Olivia Colman.
Maria Alzira da Cruz Colombo (São Paulo, SP)

Djokovic

Pode ser o número um no tênis, mas não é superior a um país. ("Djokovic é o maior culpado, mas tem sócios em capítulo constrangedor do tênis", Esporte, 16/1)
Elismar Meira Pereira (Extrema, MG)

☆

Não deveriam tê-lo deixado nem descer no aeroporto, deviam mandar de volta imediatamente o atleta negacionista de uma pandemia que sacrificou milhões de pessoas..
José Afonso Gonçalves (Volta Redonda, RJ)

Queiroga

O artigo de Miguel Srougi "Tenham piedade, excelências" (Tendências/Debates 16/1) deveria servir de modelo a toda a sociedade médica brasileira. Marcelo Queiroga envergonha a classe médica e, como todo arrivista, se presta à vassalagem ao 'rei de plantão' para obter algumas vantagens a si próprio.
Paulo Eduardo Fonseca Rodrigues (São Paulo, SP)

☆

Muito oportuna a matéria do professor Miguel Srougi. É bom saber que temos ao nosso lado, bradando contra o alheamento, a incúria e a irresponsabilidade dos nossos governantes, a voz prestigiada, respeitada e sensata do professor Srougi. Não sei qual é o mais letal: se o ômicron, o capitão ou o ministro!
Elisabeto Ribeiro Gonçalves (Belo Horizonte, MG)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PODER (16.JAN., PÁG. A10) Diferentemente do que foi publicado na coluna Elio Gaspari, as obras da UFN3 começaram a cargo de um consórcio chinês e da empreiteira Galvão Engenharia, não Queiroz Galvão, como constou no texto..

poder

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Turbulência

O Palácio do Planalto começa a semana em meio às ameaças da mobilização prevista para terça (18) dos servidores federais descontentes com o reajuste prometido para agentes da área de segurança. A Receita Federal é o órgão onde a temperatura está mais alta. Entre auxiliares de Jair Bolsonaro, o receio é que a expansão dos atos para greve e possível contágio em outras carreiras possam impactar ainda mais na rejeição ao presidente, na casa de 60% segundo o Datafolha.

PARA TUDO Na Receita, a extensão da mobilização para portos e aeroportos não é descartada. "Os portos começam a entrar mais fortemente e o que não gostaríamos de ver começa a se tornar um risco iminente: a mobilização atingir os aeroportos, tanto carga quanto passageiros", diz George Souza, do Sindicato dos Auditores Fiscais da Receita.

PULSO A mobilização com ato em frente ao Ministério da Economia convocada para a terça pelo Fonacate (Fórum Nacional de Carreiras Típicas de Estado), que representa mais de 30 entidades de classe, e os desdobramentos na Receita na semana são vistos como termômetro para o desenrolar da crise.

A VER O presidente do Fonacate, Rudinei Marques, diz que ainda é difícil falar em greve geral, mas caso uma categoria consiga se mobilizar pode contagiar as outras.

SEM EFEITO O governador do Piauí, Wellington Dias (PT), rebateu uma postagem do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e disse que a proposta defendida por ele não resolve o problema dos preços dos combustíveis. Dias afirmou que ela foi feita "sem qualquer diálogo ou base técnica".

É COM ELES No Twitter, Lira repassou a responsabilidade pelos preços ao Senado. Ele citou Dias ao dizer que os governadores miram as eleições ao cobrar do Congresso uma solução para as seguidas altas depois de resistirem à sua proposta, aprovada na Câmara, de mudança via ICMS.

GOGÓ O PT aposta na comunicação como principal alicerce da rede de comitês partidários que pretende dar apoio à futura campanha de Lula (PT).

LIDER O responsável por cada comitê receberá material específico a ser produzido pela Secretaria de Comunicação e terá de divulgá-lo em sua área ou território de atuação. O partido pretende criar até 5 mil comitês até maio.

LIVRE O diretor do Butantan, Dimas Covas, disse ao Painel acreditar que a Anvisa demonstrará mais uma vez não se submeter a pressões do governo federal ao decidir sobre o pedido de liberação da Coronavac para uso infantil.

DO CONTRA A vacina é produzida pelo Instituto, que pediu autorização para que seja aplicada em crianças de 3 a 11 anos. A expectativa é de uma decisão para a próxima semana. Desde o início da pandemia, Jair Bolsonaro (PL) tem atacado a Coronavac.

FORÇA Para Covas, esse fator não dificultará a aprovação. "É um momento importante para a Anvisa mostrar que é uma instituição de Estado, não de governo. A agência está muito fortalecida", afirmou.

TAMO... O nanico PCO (Partido da Causa Operária), de ultraesquerda, decidiu que apoiará o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição de 2022, mesmo que o vice na chapa seja Geraldo Alckmin, ex-PSDB. Integrantes do partido chegaram a agredir tucanos em manifestações contra Bolsonaro em São Paulo.

...JUNTO "Não vamos nos comprometer com o programa dele, mas Lula representa, bem ou mal, a vontade popular, o que pode resultar numa mobilização do povo", diz Henrique Areas, da direção partidária. O partido, no entanto, não deve se coligar formalmente com o PT.

RECREIO O Instituto Rui Barbosa, braço acadêmico dos Tribunais de Contas, recomendou em nota enviada aos tribunais a adoção de medidas para fornecimento de merenda nas escolas em meio à pandemia de Covid-19.

GARANTIA O instituto recomenda que os tribunais "viabilizem o pleno e efetivo atendimento das necessidades nutricionais dos estudantes, independentemente de as atividades escolares serem desenvolvidas em modo presencial, híbrido ou remoto".

TIROTEIO

> Abaixo-assinado você pode fazer a favor também, mas até agora não vi ninguém fazer

De Rui Falcão (PT-SP), deputado, sobre manifesto organizado pelo militante Daniel Kenzo contra a chapa de Lula com Geraldo Alckmin

com Guilherme Seto e Fabio Serapião

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R$ 1,90	R$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R$ 9,90	R$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R$ 29,90	R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa		Assinatura semestral*
	seg. a sáb.	dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 5	R$ 7	R$ 827,90
DF, SC	R$ 5,50	R$ 8	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 6	R$ 8,50	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R$ 9,25	R$ 11	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 10	R$ 11,50	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
358.659 exemplares (novembro de 2021)

Federação partidária, Ficha Limpa e fundão entram na mira do STF

Em ano eleitoral, corte pretende julgar em plenário, logo no início da retomada dos trabalhos, ações que podem impactar campanhas

José Marques

Última sessão do STF em 2021 Rosinei Coutinho - 17.dez.2021/STF

BRASÍLIA Desde a primeira semana de trabalho em 2022, o STF (Supremo Tribunal Federal) pretende julgar em plenário ações que podem afetar a disputa eleitoral deste ano.

A depender das decisões tomadas pelos ministros, partidos terão de reformular estratégias e planejamentos a poucos meses do início da campanha, que começa oficialmente em agosto.

Estão previstos julgamentos a respeito da possibilidade de alianças entre partidos e de políticos condenados se candidatarem. Também deve haver análise sobre os recursos públicos que serão distribuídos às legendas para financiarem as candidaturas.

No início de fevereiro, quando o Judiciário retoma as atividades regulares, o Supremo prevê julgar a validade das federações partidárias, um novo modelo de união entre legendas.

A norma foi aprovada pelo Congresso em 2021. Na prática, dá sobrevida a legendas pequenas e dribla a proibição de coligações em disputas proporcionais.

Nas coligações, os partidos se juntavam para disputar a eleição. Após a votação, não tinham nenhum compromisso entre si.

Já nas federações, as legendas são obrigadas a atuar de forma unitária nos quatro anos seguintes, nos níveis federal, estadual e municipal, sob pena de sofrerem punições.

Com as federações, pequenos partidos podem escapar das sanções previstas na cláusula de barreira, que em 2022 cortará a verba pública e espaço de propaganda a legendas que não atingirem no mínimo 2% dos votos válidos nacionais na eleição para a Câmara.

O modelo foi questionado pelo PTB, que argumentou ao Supremo que a federação viola os sistemas partidário e eleitoral proporcional previstos na Constituição e enfraquece o papel dos partidos.

Porém, o relator da ação, ministro Luís Roberto Barroso, validou em dezembro a lei que criou as federações partidárias. Apenas fixou o prazo de seis meses antes das eleições como data-limite para que as siglas oficializem a união. A decisão foi submetida ao conjunto da corte, que irá julgar em plenário.

Instadas a se manifestarem na ação, tanto a Presidência da República quanto a Câmara defenderam a legalidade das federações. "A federação partidária difere radical e profundamente da coligação de partidos", disse a Câmara.

"A coligação de partidos é construção de natureza puramente eleitoral", afirmou. "A federação, por sua vez, possui natureza partidária e exige afinidade ideológica, de princípios e valores."

Também na primeira semana de fevereiro, o STF pretende de retomar o julgamento de um pedido do PDT que afrouxa a Lei da Ficha Limpa. Em dezembro de 2020, o relator da ação, ministro Kassio Nunes Marques, concedeu uma liminar (decisão provisória) favorável ao entendimento do partido.

Na prática, a decisão encurta o tempo que um condenado fica inelegível. A mudança foi criticada por movimentos de combate à corrupção.

A Lei da Ficha Limpa define que políticos condenados por órgãos colegiados (como tribunais de segunda instância) ou cujo processo tenha transitado em julgado ficam inelegíveis desde a condenação até oito anos depois de cumprirem a pena.

A lei lista dez tipos de crimes aos quais se aplica a proibição de disputar eleições, como corrupção, lavagem de dinheiro e tráfico de drogas.

A redação original da norma diz que a inelegibilidade tem início na condenação e só acaba oito anos depois de o condenado ter cumprido a sua pena.

Kassio, à época, suspendeu os efeitos da frase "após o cumprimento da pena", que o PDT considera inconstitucional. Com isso, o cálculo muda e a político fica inelegível por oito anos a partir do momento em que é condenado por um tribunal colegiado. Após esse período, pode concorrer novamente.

A decisão foi enviada para a análise do conjunto de ministros no plenário virtual. No entanto, o ministro Alexandre de Moraes pediu vista —mais tempo para análise—, e o julgamento foi suspenso. O assunto deve voltar em fevereiro, em análise presencial da corte.

A advogada eleitoral Ezikelly Barros defende os partidos em ambos os processos. Ela argumenta que não há previsão legal na Constituição para a federação partidária e que, para que esse novo modelo passasse a existir, o Congresso deveria ter aprovado uma PEC (proposta de emenda à Constituição).

"A nossa dificuldade é de aceitar que essa lei ordinária possa criar um novo tipo de união de partido, diferentemente daquelas previstas na Constituição. A Constituição só prevê a fusão e a incorporação de partidos, que não cabem analogia à federação", afirmou Barros.

"Na fusão e na incorporação, o partido perde a identidade e a autonomia. E a preservação dessas duas características só são admitidas na única hipótese de união de partidos provisória prevista na nossa Constituição, denominada coligação, que, por sua vez, possui uma série de restrições que devem ser observadas pelo legislador ordinário."

No caso da Ficha Limpa, ela afirmou que o STF já decidiu, em ações de 2012, que o prazo constitucional para inelegibilidade nessa lei, proporcional e razoável, é de oito anos.

Além dessas duas ações, está previsto para o início de fevereiro o julgamento de um pedido da ANJ (Associação Nacional de Jornais) pelo fim da proibição a propagandas eleitorais pagas em veículos de comunicação na internet.

Atualmente, pode haver propaganda eleitoral paga em veículos impressos, mas no ambiente virtual é permitido apenas o impulsionamento de conteúdos pelos candidatos.

No começo deste ano, o ministro André Mendonça também sinalizou que deve enviar ao plenário do STF uma ação do partido Novo contra o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões para financiar a eleição deste ano. O governo Bolsonaro discute o aumento do montante para R$ 5,7 bilhões.

Ainda não há uma previsão de data para o tema ser levado à apreciação dos outros ministros, entretanto. Foi o primeiro despacho de Mendonça, novo ministro indicado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e empossado em dezembro.

"Diante da relevância do acesso aos recursos do FEFC [Fundo Especial de Financiamento de Campanha] no âmbito da decisão pela migração partidária e da igualdade de chances no pleito eleitoral, demonstra-se recomendável que esta corte aprecie de maneira colegiada o pleito cautelar aqui apresentado", disse Mendonça em decisão de quarta (12).

O primeiro turno das eleições deste ano ocorrerá em 2 de outubro e, o segundo, no dia 30 do mesmo mês. Em 2 de abril, eventuais candidatos já devem renunciar a mandatos no Executivo caso concorram a outros cargos, e as legendas e federações deverão ter estatuto registrado no TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

O dia 15 de agosto é o prazo final para que partidos solicitem à Justiça Eleitoral o registro de candidaturas dos escolhidos.

+ TEMAS ELEITORAIS NA PAUTA DO STF

Federações partidárias PTB questiona modelo de união que dribla proibição de coligações e determina que legendas atuem juntas na eleição e nos quatro anos seguintes

Ficha Limpa PDT pede que o prazo de inelegibilidade de condenados seja de oito anos após a condenação e não após o cumprimento da pena, o que, na prática, encurta o tempo em que um político ficha suja fica inelegível

Propaganda ANJ (Associação Nacional de Jornais) pede o fim da proibição a propagandas eleitorais pagas em veículos de comunicação na internet

Fundão eleitoral Partido Novo questiona o fundo eleitoral de R$ 4,9 bilhões para financiar a eleição

À esq, Paulinho da Força com Alckmin em padaria de SP; à dir. com Lula em evento em dezembro Reprodução Twitter @Juruna33 e Reprodução Twitter @dep_paulinho

Condenado, Paulinho da Força tem recurso travado e mira Lula-Alckmin

Confirmação de sentença no STF pode ocorrer em meio a articulação para atrair ex-tucano ao partido

Marcelo Rocha

BRASÍLIA Em meio a articulações políticas para viabilizar a chapa Lula-Alckmin, o deputado federal Paulo Pereira da Silva (Solidariedade-SP), o Paulinho da Força, está atento ao STF (Supremo Tribunal Federal).

A corte condenou o presidente nacional do Solidariedade em junho de 2020 a dez anos e dois meses de prisão e à perda do mandato. A sentença, porém, não saiu do papel.

Um recurso do deputado apresentado em novembro daquele mesmo ano segue pendente de análise. Está na agenda do plenário no início de março passado.

Paulinho foi acusado pela PGR (Procuradoria-Geral da República) de participar do desvio de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

O tribunal começou a debater as alegações do deputado contra a condenação em fevereiro de 2021, mas interrompeu a pedido do ministro Alexandre de Moraes.

A discussão foi iniciada no plenário virtual, sistema em que os votos dos magistrados são inseridos por escrito. Moraes apresentou um pedido para transferir o caso para o plenário presencial. O assunto não foi retomado desde então.

A Folha procurou o gabinete do ministro sobre as razões que o levaram a destacar a matéria para o plenário presencial. Não houve resposta até a conclusão desta reportagem.

Moraes era o relator da ação penal na Primeira Turma do Supremo e a considerou improcedente, votando pela absolvição de Paulinho. Então revisor, Marco Aurélio Mello seguiu o mesmo entendimento. Os dois, no entanto, ficaram vencidos no placar final.

A dissidência foi inaugurada pelo ministro Luís Roberto Barroso. Luiz Fux e Rosa Weber seguiram a manifestação de Barroso para condenar o deputado.

Caso seja mantida, a condenação vai interferir nos planos de Paulinho de buscar uma recondução à Câmara. Ele cumpre atualmente o quarto mandato.

Paulinho ficará sem seus direitos políticos. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) será comunicado da decisão, segundo a sentença. Procurado para comentar o assunto, ele não respondeu.

A confirmação da pena poderá prejudicar também o movimento que ele vem fazendo para ter o ex-governador de São Paulo e ex-tucano Geraldo Alckmin no Solidariedade. Em março vence o prazo da Justiça Eleitoral para as filiações daqueles que pretendem concorrer nas eleições de outubro.

No início da semana passada, os dois tomaram um café da manhã. O convite para que o ex-governador se junte ao partido foi oficializado e foi dito ao ex-tucano que ele que terá liberdade para eventualmente compor chapa com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Paulinho tem afirmado que os líderes do PSB, partido com quem Alckmin também tem conversado, se valem dessa negociação para exigir apoio do PT a seus candidatos nos estados. O ex-governador admitiu a possibilidade de se filiar ao Solidariedade. Mas não deu resposta.

Em 2018, então filiado ao PSDB, Alckmin disputou a eleição presidencial e recebeu o apoio formal do partido de Paulinho.

Quanto à denúncia que o levou à condenação, a PGR afirmou que o congressista se juntou a outras pessoas para desviar e lavar dinheiro proveniente de contratos de financiamento firmados pelo BNDES.

As irregularidades foram levantadas pela Operação Santa Tereza, deflagrada pela Polícia Federal em 2006.

A PF apontou que Paulinho foi um dos destinatários de propina cobrada de beneficiários dos financiamentos concedidos pelo BNDES.

O foco da apuração envolvia contratos que somados superam mais de R$ 400 milhões. Segundo a denúncia da Procuradoria, o grupo criminoso pretendia desviar de 2% a 4% dos valores dos contratos.

Para a lavagem do dinheiro, afirmou a Procuradoria, foram usadas entidades sem fins lucrativos ligadas a Paulinho.

Entre outros argumentos, a defesa do deputado afirmou que ele foi vítima de tráfico de influência por pessoa que usou seu nome para obter vantagens. Disse haver vícios na tramitação do inquérito, incluindo irregularidades na obtenção de provas e falta de fundamentação em decisões judiciais que autorizaram as interceptações telefônicas dos suspeitos.

Em sua fase inicial, a apuração tramitou na primeira instância na Justiça Federal em São Paulo. O envolvimento de Paulinho foi identificado posteriormente, e o caso subiu para o STF.

Na corte, Moraes entendeu que a PGR não conseguiu comprovar nem a participação efetiva de Paulinho nos crimes. Segundo o relator, não houve interceptações telefônicas e o sigilo bancário não apontou movimentação nas contas do deputado.

Moraes observou ainda que todas as testemunhas afastaram a participação do deputado nos crimes e que os demais réus admitiram ter usado seu nome para conseguir clientes.

Barroso abriu a divergência. Entendeu que as investigações conseguiram comprovar o envolvimento de Paulinho em crime contra o Sistema Financeiro Nacional, lavagem de dinheiro e associação criminosa.

O ministro apontou informações obtidas com base em dados bancários, fiscais e telefônicos colhidos e informações sobre a existência de influências políticas em favor do grupo responsável pelo desvio de recursos do BNDES.

Além da pena de prisão e da perda do mandato, Paulinho foi condenado a ressarcir a instituição em R$ 182 mil, corrigidos desde abril de 2008, a título de reparação por danos materiais.

O recurso apresentado por Paulinho é tecnicamente chamado de embargos de declaração e tem por objetivo esclarecer alegadas obscuridades, omissões ou contradições do julgamento. Em tese, os embargos não servem para modificar a sentença.

Olavo de Carvalho contrai Covid e cancela transmissão de aulas

BRASÍLIA | UOL O escritor Olavo de Carvalho, 74, guru da família Bolsonaro, recebeu diagnóstico de Covid-19. A informação foi divulgada na noite de sábado (15) por administradores do grupo do Telegram que reúne os seguidores do ideólogo bolsonarista e confirmada neste domingo (16) pelo UOL, em contato com interlocutores governistas próximos ao escritor.

Questionada sobre o atual estado de saúde de Olavo, a família não se manifestou.

A mensagem sobre o diagnóstico para a doença foi compartilhada depois de Olavo ter cancelado por duas semanas consecutivas as lives que transmite para os assinantes pagos de seu curso online de filosofia.

Por meio de suas redes sociais, Olavo tem, desde o início da pandemia, questionado a gravidade da crise de saúde coletiva.

Em janeiro do ano passado, o Twitter apagou uma publicação do ideólogo por

O escritor Olavo de Carvalho Joshua Roberts - 16.mar.2019/Reuters

conter conteúdo com "disseminação de informações enganosas" e "prejudiciais relacionados à Covid-19".

Radicado nos Estados Unidos desde 2005, o escritor voltou ao Brasil no ano passado, quando ficou cerca de três meses internado no Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (InCor), em São Paulo, onde foi submetido a um cateterismo.

O Ministério Público de São Paulo chegou a instaurar à época procedimento para apurar se o escritor furou a fila do SUS. Depois de receber alta na rede pública, ele internou-se novamente, na clínica Saint Marie, na zona sul de São Paulo, de onde recebeu alta no fim de novembro.

Durante a passagem de Olavo pelo país, a Polícia Federal intimou o escritor a depor sobre a suposta existência de uma milícia digital bolsonarista que promove ataques a instituições democráticas brasileiras.

A defesa alegou que Olavo não poderia ser interrogado porque estava com problemas de saúde. Por videoconferência, depois de ter retornado para os Estados Unidos, Olavo foi questionado sobre sua renda média mensal e respondeu que recebe cerca de US$ 15 mil por mês (R$ 82,7 mil).

O escritor afirmou que sua fonte de renda vem dos direitos autorais dos seus livros e das mensalidades pagas pelos alunos do curso online de filosofia.

Bolsonarista Luciano Hang recupera conta no Twitter

SÃO PAULO O empresário bolsonarista Luciano Hang voltou a ter acesso a sua conta no Twitter após ter sido suspenso na quarta (12). O dono das Lojas Havan tuitou no sábado (15), às 14h19: "Estou de volta no Twitter!".

Hang, que é próximo do presidente Jair Bolsonaro (PL), havia compartilhado um vídeo contrário à vacinação de crianças contra a Covid-19. Desde quarta, quem acessava o perfil do bolsonarista se deparava com um aviso de que a conta estava suspensa por ter violado regras da plataforma.

Na ocasião, o Twitter afirmou, via assessoria de imprensa, que baniu Hang porque "a ordem judicial que requer seu bloqueio na plataforma segue em vigor".

Agora, a assessoria do Twitter informou que "pessoas que tiveram suas contas suspensas podem pedir uma revisão em relação a ações tomadas sobre seus perfis". "Está prevista nas regras a possibilidade de que, após o processo de recurso, se conquiste o direito de voltar a operar contas anteriormente suspensas na plataforma", completa.

A assessoria de Hang afirmou que a suspensão violava sua liberdade de expressão.

No sábado, o empresário usou o Twitter para fazer propaganda e falou de fake news. "Por anos forçaram os brasileiros a acreditar em vários absurdos, mas os tempos mudaram! Agora com as redes sociais a verdade vem facilmente à tona e não ficamos mais nas mãos do monopólio da informação", publicou.

Em 2020, Hang já havia sido bloqueado por ordem do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes em decorrência do inquérito das fake news.

Estou errado sobre a democracia brasileira?

Bolsonaro terminar seu mandato no cargo é prova de desastre

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

Carlos Pereira é um grande cientista político brasileiro. Escreveu com Marcus Melo (o da coluna aqui do lado) um livraço, "Making Brazil Work". Reunindo pesquisas empíricas de alta qualidade, a obra mostrou que o sistema político brasileiro funcionava bem melhor do que se pensava.

O problema é que o livro saiu quando já parava de funcionar. "Making Brazil Work" continua sendo um ótimo estudo dos 20 anos anteriores. Suas conclusões podem voltar a ser aplicáveis quando a crise política passar.

Mas é evidente que seu modelo teórico subjacente perdeu poder explicativo na crise política dos últimos anos.

Após a eleição de Bolsonaro, Pereira passou a defender a tese de que Bolsonaro não oferecia risco à democracia brasileira. Afinal, Brazil works. Em sua coluna no Estadão da última segunda-feira (10), Pereira voltou a afirmar que a democracia sobreviveu bem a Bolsonaro, porque o STF conseguiu barrar várias iniciativas do presidente na pandemia e a CPI investigou seus crimes. Criticou quem defende que Bolsonaro ameaça a democracia, dizendo que essa tese não é testável empiricamente a não ser que o golpe ocorra.

O último argumento é claramente falso. Risco é uma probabilidade. Nenhum economista diria, por exemplo, que negócios bem-sucedidos nunca foram arriscados.

O procedimento correto, portanto, é examinar os episódios relevantes da política brasileira nos últimos três anos e discutir se eles são mais bem compreendidos pela hipótese "risco zero", ou pela hipótese "democracia sob risco".

Vamos ser generosos com a hipótese "risco zero" e aceitar que ela seja reformulada como "risco não maior do que o verificado em outros governos". Vamos usar como juiz a análise dos governos anteriores em "Making Brazil Work".

Já li o livro várias vezes e não vi nada comparável à renúncia coletiva dos chefes das Forças Armadas, ao manifesto dos empresários abortado por ameaças do governo, à tentativa de golpe do 7 de Setembro, à redistribuição de verbas publicitárias para a mídia chapa branca descrita no livro de Patrícia Campos Mello, à perseguição à imprensa, à tentativa de deslegitimar o processo eleitoral, ao conjunto da obra de Augusto Aras, à guerra permanente entre os Poderes, e, sobretudo, à politização das Forças Armadas.

A CPI, a propósito, foi mesmo uma ilha de "instituições funcionando", mas deveria ter sido instalada um ano antes, quando teria pressionado Bolsonaro a comprar vacina; para quem morreu sem vacina, nossa democracia falhou.

A CPI tampouco resultou no impeachment de Bolsonaro. Pereira sempre usou o julgamento do mensalão como exemplo de instituições saudáveis.

Por esse critério, Bolsonaro terminar seu mandato no cargo é prova de desastre.

No fim de seu artigo, Pereira reclama que a tese "democracia ameaçada" pode ser usada para justificar o voto em Lula.

Bem, a centro-direita ainda pode tentar construir uma candidatura presidencial viável. Se não conseguir, terá sido porque entregou a liderança da direita para o extremista Jair Bolsonaro em 2018. Naquela hora, muita gente gostou de ouvir que não estava colocando a democracia em risco quando votou em Bolsonaro.

Se agora é difícil processar corretamente os fatos dos últimos três anos sem votar no Lula no segundo turno, a culpa não é nem do Lula nem dos fatos.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Núcleo de campanha de Bolsonaro tenta mirar estrutura profissional

Flávio deve ser 01 e tem discutido com ministros e líderes do centrão estratégia para reeleição

Marianna Holanda e Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) escalou para o núcleo de campanha eleitoral ministros, dirigentes do centrão e parentes.

O senador Flávio Bolsonaro (RJ), do mesmo partido do pai, deverá ser o 01 da campanha, atuando como coordenador. Eleito em 2018 ao Senado, ele não disputará nenhum cargo neste ano. O vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) também estará presente.

Interlocutores do presidente têm demonstrado preocupação para começar a organizar a campanha.

Enquanto outros adversários já têm equipes escolhidas e estratégias em curso, Bolsonaro chega ao ano da tentativa de reeleição com estrutura pouco profissional. Mesmo a filiação ao PL só ocorreu em 30 de novembro.

Desde o final do ano passado, aliados têm feito reuniões para discutir planos de campanha, sobretudo os palanques regionais.

Além de Flávio, também participam dos encontros dirigentes dos dois principais partidos da base de Bolsonaro: Valdemar Costa Neto (PL) e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). Já Marcos Pereira, presidente do governista Republicanos, participou de ao menos uma reunião sobre o plano de reeleição.

O filho mais velho de Bolsonaro, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que deve coordenar a campanha Pedro Ladeira - 26.out.21/Folhapress

Ciro Nogueira tornou-se um conselheiro central do presidente desde que assumiu a Casa Civil no ano passado. O chefe do Executivo quase se filiou ao PP, mas optou pelo partido de Valdemar por entender ser mais vantajoso.

A avaliação é que o apoio do PP já estava garantido e que era preciso amarrar o PL, para obter um melhor tempo de rádio e televisão em 2022.

Os ministros Luiz Eduardo Ramos (Secretaria-Geral) e Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) também têm se empenhado nas conversas sobre a reeleição de Bolsonaro.

Onyx é um dos poucos que trabalharam na vitória do presidente em 2018 ainda no governo. O ministro do Trabalho é pré-candidato ao Governo do Rio Grande do Sul.

O general Ramos, por sua vez, é auxiliar próximo e amigo de longa data do presidente. Como não sairá candidato e tem bom trânsito com dirigentes do centrão, deve acompanhar de perto as discussões sobre a campanha.

A presença militar no núcleo duro do comitê político pode receber ainda o reforço do ministro da Defesa, Braga Netto, cotado para ser vice de Bolsonaro.

Aliados do presidente esperam organizar uma campanha mais estruturada do que a de 2018. Na avaliação deles, algumas das circunstâncias presentes nas últimas eleições presidenciais não se repetirão.

Além de o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ser considerado um candidato mais competitivo do que Fernando Haddad, também do PT, aliados do presidente destacam que Bolsonaro precisará de tempo de TV e, principalmente, bons palanques nos estados.

O próprio mandatário colocou, durante as negociações sobre a filiação, que as alianças estaduais eram essenciais. Ele tem dito que precisa de bons palanques de governadores e senadores nas unidades da Federação.

O problema é que as composições estaduais muitas vezes refletem a desorganização que os dirigentes do centrão tentam corrigir na pré-campanha nacional.

Em São Paulo, onde Bolsonaro lançou o ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) como pré-candidato a governador, a base bolsonarista está rachada. Seguidores mais radicais do presidente trabalham pelo nome do ex-ministro da Educação Abraham Weintraub.

Conselheiros de Bolsonaro destacam que será preciso encontrar uma composição entre os dois grupos para evitar que os votos bolsonaristas se dividam no principal estado do país.

No Espírito Santo, o cenário de indefinição não é muito diferente. O ex-senador Magno Malta (PL) tem sinalizado que quer voltar ao Congresso, enquanto aliados de Bolsonaro trabalham pela candidatura ao Senado do vice-líder do governo na Câmara, Evair de Melo (PP). Ambos usam a proximidade com Bolsonaro como trunfo.

O presidente pretende voltar a se apresentar como um candidato antissistema, embora seja mais difícil de repetir esse figurino após quatro anos no poder e cercado pelos principais caciques do centrão, para onde voltou.

Ele já afirmou, por exemplo, que não pretende usar recursos do fundo eleitoral na campanha, na tentativa de se distanciar da velha política.

Auxiliares ressaltam que a promessa é difícil de ser cumprida, sobretudo pelos altos custos envolvidos em uma campanha presidencial profissionalizada. As viagens de campanha feitas com avião presidencial precisarão ser reembolsadas ao erário, por exemplo.

Outro ponto de atenção será a comunicação. Bolsonaro afirma que não pretende contratar um marqueteiro. No entanto, já circulam nomes de profissionais que poderiam ser escalados para a tarefa.

Uma opção para manter o discurso público do presidente é contratar um marqueteiro "do partido". Tanto que um dos nomes citados por aliados é o de Duda Lima, profissional próximo a Valdemar. À Folha ele disse não ter sido procurado.

O próprio Bolsonaro se reuniu na semana passada com Paulo Moura, que tem uma empresa de consultoria política em Pernambuco. O encontro foi intermediado pelo ministro do Turismo, Gilson Machado.

Moura afirma que não houve convite para trabalhar para Bolsonaro e conversou com o presidente sobre o atual cenário eleitoral.

"As pesquisas fotografam o momento e não se pode dizer que a imagem de hoje é o resultado das eleições", afirmou Moura à **Folha**, ao ser questionado sobre a liderança de Lula nas pesquisas eleitorais.

O marqueteiro relatou ainda ter conversado com Bolsonaro sobre temas que, segundo prevê, estarão no topo das preocupações do eleitorado no próximo ciclo eleitoral, como economia e a crise da Covid-19.

Ele atualmente presta consultoria política para o governador do Piauí, o petista Wellington Dias. Afirmou, no entanto, que assume o compromisso com clientes de só prestar serviços a campanhas aliadas em caso de contratação.

Qualquer marqueteiro contratado para a campanha de Bolsonaro precisará dividir espaço com Carlos Bolsonaro. Isso porque o filho do presidente deve continuar mantendo forte influência nas redes sociais, segundo aliados, como fez durante a eleição de 2018 e faz até hoje.

Núcleo da campanha de Bolsonaro

Flávio Bolsonaro (PL-RJ) Senador e filho mais velho do presidente deve coordenar a campanha à reeleição. Eleito em 2018, ele não concorrerá neste ano

Valdemar Costa Neto (PL) Presidente do PL, partido do centrão que filiou Bolsonaro

Ciro Nogueira (PP) Presidente do PP e ministro da Casa Civil, é um dos principais conselheiros de Bolsonaro

Marcos Pereira (Republicanos) Presidente do Republicanos, também participa de reuniões sobre a campanha

Luiz Eduardo Ramos Ministro da Secretaria-Geral e general, é amigo de Bolsonaro e se dá bem com dirigentes do centrão

Onyx Lorenzoni Ministro do Trabalho e Previdência, um dos poucos que trabalharam na campanha de 2018 e permanecem no governo

Braga Netto Ministro da Defesa e general, cotado para ser vice de Bolsonaro

Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) Vereador no Rio e filho de Bolsonaro, é espécie de marqueteiro informal, atuando nas redes sociais

mundo

Funcionários do governo distribuem garrafas d'água a pedestres em Buenos Aires, em ação contra a onda de calor na cidade Martín Zabala - 13.jan.21/Xinhua

Onda de calor extremo provoca incêndios e apagões na Argentina

Buenos Aires teve semana mais quente desde 1906; especialistas apontam para mudança climática

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES O céu amanheceu vermelho na manhã do último sábado (15) na capital argentina. A razão da cor alterada e do forte cheiro de fumaça que os portenhos sentiam vinha de Canning, uma localidade na província de Buenos Aires que abriga casas de veraneio. Os bombeiros lutaram cinco dias contra as chamas para conter o incêndio, que não deixou feridos.

Esta foi a semana mais quente na Argentina desde 1906, quando começaram as medições oficiais. O Serviço Meteorológico Nacional informou que a madrugada de sábado registrou 30°C em Buenos Aires, maior temperatura mínima da história.

A Organização Meteorológica Mundial, vinculada às Nações Unidas, afirmou que a situação da Argentina será crítica neste verão e alertou as autoridades para que "a onda de calor não afete a saúde, a distribuição de água e energia, além da agricultura".

Em Córdoba, onde nos últimos anos vêm-se registrando grandes incêndios, as autoridades esvaziaram a localidade turística de San Marcos Sierras. Os bombeiros contam que tiveram dificuldades para controlar o fogo devido à temperatura acima de 40°C e aos fortes ventos, que estenderam a amplitude da região atingida pelas chamas.

Em Mar del Plata, região turística na costa argentina, 27 focos de incêndio ocasionaram internações de pacientes com problemas respiratórios por conta da ingestão de fumaça. Desses focos, seis continuavam ativos. Foram registrados, também, pontos de incêndio na região de Bariloche, Entre Ríos e Corrientes.

Em Buenos Aires, as temperaturas permaneceram altas durante toda a semana, com mínimas de 26°C e máximas de 46°C. O calor provocou diversos problemas, como a falta de água na região da capital e no "conurbano" (populosa periferia da cidade) e cortes de luz que chegaram a durar de 10 horas a vários dias.

Na terça-feira (11), 700 mil pessoas ficaram sem energia e sem água na região metropolitana. No sábado (15), 35 mil ainda estavam às escuras. A fumaça dos incêndios atrapalhou também a visibilidade do Aeroparque Jorge Newbery, em Buenos Aires, e causou atrasos de vários voos.

> Você liga a TV e vê dicas para lidar com o calor, tomar água, não fazer esforço, mas ninguém fala do problema de fundo, que é mudar o sistema de produção e de relação com a natureza
>
> **Enrique Viale**
> fundador da Associação Argentina de Advogados Ambientalistas

"As ondas de calor que estamos tendo na Argentina estão ficando mais recorrentes e mais fortes, acompanhadas por secas e inundações. Todos esses fenômenos tendem a ser mais intensos. São provocados pela mudança climática e pela ação do homem. No caso argentino, por conta do avanço da fronteira agrícola sobre a área verde que originalmente havia no país", diz à **Folha** Enrique Viale, fundador da Associação Argentina de Advogados Ambientalistas.

O desmatamento dos bosques naturais argentinos de modo sistemático teve início nos anos 1970, acelerando-se nas últimas décadas, por conta dos bons preços da soja no mercado internacional.

"A corrida pelo desmatamento para plantar soja disparou nos anos 1990, quando o governo autorizou a produção transgênica. Para que se tenha uma ideia, a província de Córdoba tem hoje apenas 3% da cobertura verde que tinha originalmente", diz Viale.

Como a soja é um produto que precisa de pouca mão de obra, a desertificação em várias províncias tem sido também humana. Milhares têm deixado essas regiões para se somar ao cordão de pobreza das grandes cidades.

Esse processo vem sendo mais intenso em duas regiões. Na Patagônia, o desmatamento já data de meados do século 20, com o plano de aumentar a área de criação de ovelhas, logo depois também para a produção agrícola.

No norte, na região conhecida como Gran Chaco, que se espalha por Brasil, Bolívia e Paraguai, mas tem 60% de seu território na Argentina, também houve grande investimento na produção de soja e desmatamento de bosques, causando grandes transformações climáticas.

Nos dois casos, parte importante da população rural que teve de deixar seus cultivos e partir para grandes cidades é formada por povos nativos, os mapuches na Patagônia e os wichís, no norte, que perderam terras para a produção em larga escala de soja.

"No Gran Chaco está nosso maior problema. Sem bosques, não há chuva. Sem outras plantações que não a de soja, durante meses as terras ficam expostas ao sol forte e à erosão. A degradação é muito rápida. Tudo está interconectado", afirma à **Folha** o biólogo Matías Mastrangelo, membro do Conitec (Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas).

"Se chove pouco na Amazônia, virão poucas correntes de nuvens do norte e haverá ainda menos precipitações para o sul. E nas cidades, por mais que a seca no interior pareça algo distante, não é, pois as grandes secas, ondas de calor, inundações estão relacionados como um todo."

"A população urbana terá de se dar conta, senão por esses eventos climáticos dramáticos, pela afluência de pessoas que fogem das tragédias em outras partes do país, de produtos que passam a faltar nos supermercados. Outra tragédia que estamos vivendo, e que está relacionada a tudo isso, é a falta de nevascas na cordilheira, o que leva os rios que nascem lá a secar. Então, cidades e plantações inteiras não têm água, não podem ser irrigadas, e portanto não chove, e a temperatura aumenta. Há vários povoados desabitados porque os rios secaram e as pessoas foram embora", declara Mastrangelo.

Desde 2009, a Argentina tem uma legislação que classifica por cores as terras verdes que podem ou não ser desmatadas, segundo sua posição estratégica. As vermelhas são as intocáveis, as amarelas, de uso misto, e as verdes podem ser desmatadas. O caso é que a fiscalização e a implementação são feitas não pelo governo federal, mas por órgãos regionais. Ambientalistas pressionam para que haja um maior controle.

"Pressão social contra os políticos é a única maneira que vejo de fazer com que as coisas sejam mais equilibradas com o cumprimento da lei. Mas por ora, salvo alguns grupos de jovens, mais conscientes com o ambiente, não vejo a sociedade preocupada como um todo", afirma Mastrangelo.

"Aí você liga a televisão numa semana como essa e vê as dicas dos especialistas para lidar com o calor, tomar muita água, não fazer esforço físico, manter os lugares arejados, mas ninguém fala do problema de fundo, que é mudar o sistema de produção e de relação com a natureza. É como no filme 'Não Olhe Para Cima'. O meteoro vem, já está vindo", afirma Viale.

Ondas pós-tsunami de Tonga matam 2 no Peru

REUTERS Duas pessoas morreram afogadas no litoral do Peru depois que ondas excepcionalmente altas foram registradas em várias áreas costeiras após a erupção de um vulcão submarino no sábado em Tonga, no oceano Pacífico.

A polícia peruana disse no Twitter que as duas vítimas foram encontradas mortas por policiais de uma delegacia da praia de Naylamp, na região de Lambayeque, na costa norte do país. O comunicado dizia que "as ondas eram anormais" na área e que a praia havia sido declarada imprópria para banhistas.

A imprensa local informou que as vítimas não eram banhistas, mas duas mulheres que estavam circulando perto da praia no interior de um veículo, que teria sido arrastado pela água. O motorista conseguiu sair, mas a esposa e outra jovem morreram.

O Instituto Nacional de Defesa Civil do Peru (Indeci) afirmou em um comunicado neste domingo (16) que o nível de emergência no país era 3 em uma escala de 5, e que as ondas anormalmente altas na costa não configuram tecnicamente um tsunami.

Mais de 20 portos peruanos foram temporariamente fechados como medida de precaução em meio a alertas de que o vulcão estava causando ondas anormalmente altas, acrescentou o Indeci.

Imagens de TV mostraram várias casas e empresas inundadas pela água do mar em áreas costeiras peruanas.

A Marinha local informou que um alerta de tsunami foi descartado para o país.

O vulcão submarino Hunga Tonga-Hunga Ha'apai, localizado a 65 km ao norte de Nukualofa, capital de Tonga, entrou em erupção na tarde de sábado (15), madrugada de sábado no horário de Brasília.

De acordo com as autoridades das ilhas Fiji, a erupção de oito minutos foi ouvida "como um trovão distante" a mais de 800 km de distância.

Medidores registraram ondas de 83 centímetros de altura em Nukualofa e de aproximadamente 60 centímetros em Pago Pago, capital da Samoa Americana, segundo dados do Centro de Alerta de Tsunami do Pacífico.

Barcos foram virados pelas ondas em Muroto, no Japão, após tsunami em Tonga Kyodo/Reuters

De acordo com boletim da agência meteorológica do Japão, as ilhas Amami, no sul do país, foram atingidas por ondas de 1,2 metro, às 23h55 de sábado (11h55 em Brasília), enquanto um tsunami de menor amplitude podia ser observado em outras partes do litoral japonês.

Nas redes sociais, o Escritório Nacional de Emergências do Chile alertou sobre a possibilidade de um "tsunami menor" atingir a ilha de Páscoa. Alertas também foram emitidos para a costa oeste dos Estados Unidos. Ondas mais fortes atingiram praias da Califórnia, com alagamentos na cidade de Santa Cruz.

Neste domingo (16), nuvens espessas de poeira vulcânica ainda cobriam partes de Tonga. A precipitação das cinzas pode contaminar a água potável e causar diversos problemas respiratórios.

Especialistas disseram que será preciso restaurar o abastecimento de água potável e que os moradores devem permanecer atentos para novas erupções e evitar áreas baixas.

Também houve queda das linhas de internet e de telefone de Tonga. O principal cabo de comunicação submarino foi impactado devido à falta de energia, que está sendo restaurada em partes das ilhas. A interrupção das linhas telefônicas e da conexão dificulta a avaliação dos danos.

A Austrália afirmou que enviará uma aeronave de vigilância ao país para avaliar os danos à infraestrutura, como estradas, portos e linhas de energia, e definir a estratégia de resposta. O chefe da diplomacia norte-americana, Antony Blinken, disse que os Estados Unidos também estão preparados para prestar o apoio necessário a Tonga.

O embaixador antivacina

Djokovic não foi à Austrália jogar tênis. Foi fazer política

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

A aventura australiana de Novak Djokovic é muitas vezes tratada como um imbróglio jurídico ou, na sua versão romântica, como um embate de um atleta de convicções um pouco bizarras contra um regime democrático radicalizado pela pandemia. Na realidade, o caso deveria ser abordado como uma manifestação política apoiada pelos movimentos de extrema direita e antivacina.

São amplamente conhecidas as ligações perigosas de Djokovic nos Balcãs, uma região conflagrada pela agenda separatista dos nacionalistas sérvios na Bósnia. No fim de 2021, em plena escalada política, Djokovic foi confraternizar com Milan Jolovic, aliado do genocida condenado Ratko Mladic, e Milorad Dodik, uma importante liderança sérvia que classifica o massacre de Srebrenica de "mito fabricado".

Em meados de 2020, o ativista Djokovic insistiu em organizar o torneio de exibição Adria Tour durante o encerramento do circuito oficial da ATP. O evento, que serviu de palanque para protestos contra as restrições sanitárias, esteve na origem de dezenas de contaminações.

As revelações da última semana sobre formulários supostamente mal preenchidos na fronteira, ou aparições públicas durante o período de isolamento por causa de erros de comunicação, dão conta de um amadorismo que simplesmente não existe no universo do esporte de elite.

Maior tenista da sua geração com mais de US$ 220 milhões em prêmios, Djokovic é uma multinacional com uma armada de publicitários e advogados. Todos eles sabiam que qualquer falcatrua no teste de Covid seria descoberta, que a deportação era o cenário mais provável, e que esse episódio teria um impacto incomensurável nas receitas publicitárias.

Mas Djokovic não foi à Austrália só para jogar tênis, ele também foi fazer política. Ele queria que o seu julgamento se tornasse um referendo sobre as liberdades individuais.

Melbourne, onde cinco milhões de moradores se submeteram a um total de seis lockdowns totalizando 262 dias, entre março de 2020 e outubro de 2021, era o palco ideal. O governo é criticado internamente pela sua gestão atabalhoada da pandemia. O movimento antivacina é particularmente ativo e complexo, misturando nacionalistas brancos e povos originários traumatizados por séculos de violência médica e legal colonial. A controvérsia em torno do sérvio tinha tudo para virar um grande debate nacional.

Durante todo o processo, Djokovic agiu como se estivesse disputando o primeiro set. O seu pai e ideólogo o elevou a "novo Spartacus" e "líder do mundo libertário". O presidente sérvio se insurgiu contra um "escândalo" depois da decisão final. A extrema direita global, começando pela bolsonarista, já manifestou seu apoio e admiração.

Djokovic sabe que poderá contar com apoiadores no mundo inteiro para desafiar as regras sanitárias nos Opens de Indian Wells, Roland Garros e Wimbledon. A sua carreira de tenista pode ter chegado ao fim, mas a de embaixador antivacina está apenas começando.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SEX. Tatiana Prazeres | SÁB. Jaime Spitzcovsky

Boris quer cortar verba da BBC a partir de 2027 em meio a escândalo de festas

Emissora e governo negociavam acordo de financiamento; oposição vê motivação política

FLORIANÓPOLIS Enquanto enfrenta crise motivada pela realização de festas em meio à pandemia de Covid-19, o governo de Boris Johnson sinalizou querer cortar o financiamento da BBC a partir de 2027, segundo reportagem do Daily Mail publicada no sábado (15).

A emissora pública e o governo britânico negociavam desde novembro passado um acordo de financiamento previsto para começar em abril de 2022, com duração de cinco anos. Na conclusão das tratativas, na noite de sábado, a secretária de Cultura, Nadine Dorries, informou sobre o congelamento, pelos próximos dois anos, da taxa de 159 libras (R$ 1.200) paga pelos contribuintes.

Segundo o jornal britânico, Dorries também estaria considerando atrelar aumentos futuros a índices abaixo da inflação de 2024 a 2027 —a partir de então, se os conservadores ainda estiverem no poder, um novo modelo de financiamento deve ser adotado, encerrando a taxa paga pelo contribuinte.

O primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, participa de programa na BBC Jeff Overs - 3.out.21/BBC/Reuters

A secretária reforçou essa intenção ao compartilhar em rede social a reportagem do Daily Mail, afirmando que "este anúncio de taxa será o último". "Os dias dos mais velhos sendo ameaçados com sentenças de prisão e oficiais de justiça batendo em suas portas acabaram", escreveu. "O momento agora é para discutir e debater novas maneiras de financiamento, apoiando e vendendo um ótimo conteúdo britânico."

A BBC não quis comentar a publicação de Dorries.

O debate sobre o financiamento da British Broadcasting Corporation, que depende em parte dos contribuintes britânicos, é constante no país, e o próprio governo do primeiro-ministro Boris Johnson recentemente sugeriu uma reforma no seu financiamento.

A informação, porém, vem em meio a um desgaste do premiê por eventos realizados em sua residência oficial na Downing Street, o que gerou acusações de motivação política por parte da oposição trabalhista. "O primeiro-ministro e a secretária de Cultura parecem decididos a atacar essa grande instituição britânica porque não gostam do seu jornalismo", disse a parlamentar do partido Lucy Powell.

A justificativa para a medida, no entanto, seria a inflação no Reino Unido, que deve atingir seu maior valor em 30 anos em abril: 6% ou mais. Assim, congelar a taxa significaria um alívio aos consumidores que lidam com um custo de vida em alta. Seria, por outro lado, um baque nas finanças da BBC, que enfrenta ambiente competitivo formado por veículos de mídia privados e serviços de streaming.

As publicações da emissora são frequentemente criticadas por políticos no Reino Unido. A cobertura nas questões ligadas ao brexit —a saída da União Europeia que é ponto central do governo de Boris— há tempo é vista como crítica demais pelos apoiadores do divórcio.

Na última semana, um parlamentar conservador, mesmo partido do premiê, disse que a cobertura da emissora relacionada às festas na residência oficial durante a pandemia equivalia a uma tentativa de golpe contra Boris.

O primeiro-ministro enfrenta pedidos de renúncia, inclusive de membros de seu próprio partido, justamente devido às festas na residência oficial no momento em que o Reino Unido estava sob confinamento rígido.

A série recente de escândalos começou quando veio à tona outro evento realizado em Downing Street, durante a época do Natal de 2020. O episódio levou à renúncia de uma assessora de Boris.

Já no mês passado, os jornais The Guardian e The Independent fizeram uma investigação apontando que cerca de 20 funcionários do governo realizaram uma festa em maio de 2020 —mas há relatos de que seriam até 40. Uma foto do evento, regado a queijo e vinho, mostrava o premiê no jardim da residência oficial, o que contrariava sua versão de que não havia ocorrido nenhuma celebração.

A crise se agravou na segunda (10), quando a rede ITV divulgou um email enviado pelo secretário particular do premiê convidando ao menos cem funcionários do gabinete. Sob pressão, Boris admitiu pela primeira vez na quarta (12) ter furado as regras de confinamento ao participar da festa e pediu desculpas.

Na versão do premiê, ele pensou que o evento era uma reunião de trabalho, já que o jardim da residência oficial funciona, segundo ele, como uma extensão do escritório.

Outro pedido de desculpas, desta vez à rainha Elizabeth 2ª, veio na sexta (14), após a imprensa revelar que funcionários fizeram festas em Downing Street na véspera do funeral do príncipe Philip.

Também na sexta, veio outra denúncia. O tabloide Daily Mirror divulgou que os funcionários chegaram a comprar uma geladeira de bebidas para o gabinete e faziam uma espécie de happy hour toda sexta-feira. Segundo o jornal, Boris compareceu a vários encontros, encorajando que seus funcionários "extravasassem".

Com Reuters

Biden diz que sequestro em sinagoga foi ato de terrorismo

NOVA YORK E LONDRES | AFP E REUTERS O FBI, a polícia federal americana, divulgou neste domingo (16) a identidade do homem morto após fazer quatro reféns neste fim de semana em uma sinagoga no Texas, em um episódio classificado como ato terrorista pelos governos americano e britânico. Segundo o FBI, o sequestrador era um cidadão britânico de 44 anos identificado como Malik Faisal Akram.

"Neste momento, não há indicação de que outros indivíduos estejam envolvidos", afirma um comunicado do FBI em Dallas, acrescentando que os investigadores continuam "analisando evidências".

O irmão de Malik, Gulbar, publicou no Facebook que o suspeito, nascido na industrial Blackburn, norte da Inglaterra, tinha doença mental e que a família passou a noite na delegacia da cidade, em contato com Faisal, os negociadores e o FBI.

"Não havia nada que poderíamos ter dito para ele ou feito que o teria convencido a se entregar", escreveu Gulbar na página da Comunidade Muçulmana de Blackburn.

Mais cedo, o presidente dos EUA, Joe Biden, classificou o episódio como um ato de terrorismo e deu a entender que o agressor exigia a libertação da terrorista presa Aafia Siddiqui. Durante o sequestro, o homem teria dito o nome da neurocientista paquistanesa, que cumpre pena de 86 anos em prisão dos EUA após ser condenada, em 2010, por atirar em soldados e agentes do FBI.

"Este foi um ato de terrorismo" relacionado com "alguém que foi detido há 15 anos e está preso há 10 anos", declarou Biden à imprensa. Ele acrescentou que não há informações suficientes sobre a motivação do sequestrador.

Carro policial diante de sinagoga em Colleyville, onde homem fez reféns Brandon Bell/Getty Images/AFP

Também neste domingo, a secretária de Relações Exteriores britânica, Liz Truss, chamou o ocorrido de um "ato de terrorismo e antissemitismo".

A operação começou no sábado (15), por volta de 10h40 (13h40 em Brasília), quando a polícia de Colleyville respondeu a um chamado no quarteirão onde a Congregação Beth Israel está localizada. Moradores foram retirados.

Depois de cerca de dez horas de negociações, uma equipe de resgate invadiu a sinagoga e libertou as três pessoas que ainda eram mantidas reféns —um quarto havia sido libertado horas antes. O sequestrador foi morto.

entrevista da 2ª

Rui Falcão

Alckmin é contradição a tudo o que PT fez, e Lula não precisa de muleta

Ex-presidente do PT se opõe a aliança, apoia revogação de pontos da reforma trabalhista e quer investimento no combate à fome

PODER

Ranier Bragon

BRASÍLIA O deputado federal Rui Falcão, 78, principal nome dentro do PT a falar contra a articulação para que Geraldo Alckmin (sem partido) seja o vice na chapa de Lula, afirma que o ex-tucano representa uma contradição a tudo o que o partido fez e quer fazer.

"Lula não precisa de uma muleta eleitoral", diz o ex-presidente do PT, que ressalta não falar em nome do partido.

Falcão, que coordenou as campanhas de Lula em 1994 e de Dilma Rousseff em 2014, defende um programa emergencial de combate à fome, desemprego e inflação, com ampliação do investimento do estado. E diz ver com bons olhos Lula defender a revogação de pontos da reforma trabalhista. "As prioridades não podem ser determinadas pela Faria Lima."

*

Qual programa o sr. defende que o PT adote? As declarações do Lula e da Gleisi [Hoffmann, presidente do PT] sobre mudar a legislação trabalhista dão um bom tom para o programa porque colocam na ordem do dia a classe trabalhadora. A ideia do Lula de que ia colocar o povo no orçamento muda agora para colocar a classe trabalhadora no centro do programa de governo dele.

E aí vêm algumas prioridades. Primeiro, e emergencial, o combate à fome, miséria, desemprego, carestia. Depois, o crescimento econômico. É vital ter investimento público, retomar o papel do estado para que possa gerar demanda e oferta. Por exemplo, a indústria caiu 20% em 10 anos. E a indústria gera mais e melhores empregos. O BNDES, que foi reduzido a um terço do seu tamanho, é, seguramente, o banco público que pode estimular o investimento.

Essas prioridades não podem ser determinadas pela Faria Lima.

Então, essa declaração de colocar a reforma trabalhista no centro do programa, que já suscitou melindres da parte do ex-governador Alckmin [ele manifestou preocupação em conversa com o deputado Paulinho da Força], já dá um indício de que essa aliança não é conveniente.

Por que o sr. é contra Alckmin ser o vice de Lula? Primeiro porque temos um programa de reconstrução e transformação do país, como a Fundação Perseu Abramo [órgão de estudos do partido] vem trabalhando. Segundo, o Alckmin é a contradição a tudo isso que fizemos e pretendemos fazer. Terceiro, dá uma sinalização muito negativa para uma campanha que tem que ser aguerrida, mobilizada e com a construção de comitês de defesa da eleição do Lula que permaneçam depois como comitês de apoio do programa de transformação.

Além do retrospecto das políticas que realizou como governador de São Paulo, do apoio ao impeachment e de suas posições ultraconservadoras, a sua primeira manifestação envolvendo o programa foi se insurgir contra a reforma trabalhista. Da mesma maneira como reagiram os corifeus da Faria Lima e os economistas conservadores.

Há espaço para um governo do PT que não faça alianças ao centro e até com partidos de direita? Isso depende ainda das decisões do diretório ou do encontro nacional, mas, na minha opinião, nós temos que ter uma política de alianças centrada nos partidos do campo democrático e popular, que pode se expandir. Ter um programa que atraia eventualmente outros setores além da esquerda, mas não rebaixá-lo para ser aceito pelo centro e pela Faria Lima.

Em 2002, Lula teve como vice o empresário José Alencar, do PL. Por que não pode ter, hoje, Alckmin? Ninguém aferiu até hoje se a presença do Zé Alencar e a carta aos brasileiros [destinada a acalmar os mercados] foram as responsáveis pela vitória do Lula. O Fernando Henrique já vinha com oito anos de governo, desgastado, com crise em andamento.

Na época se dizia que o Lula não tinha experiência e não era confiável porque ia quebrar contratos. Hoje o Lula tem uma reputação real de estadista. Todas as pesquisas, inclusive as do Datafolha, consideram que ele foi o melhor presidente. Então, ele não precisa de uma muleta eleitoral, como seria a presença do Alckmin.

Isso não significa repelir alianças e apoio, inclusive de pessoas como ele. Foi importante, por exemplo, que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso tenha dito que, depois de ter votado nulo ou em branco em 2018, esteja disposto a votar no Lula se o segundo turno for entre Lula e Bolsonaro. Isso não significa que vamos, para ter esse apoio, modular nosso programa.

Como ter governabilidade se a ideia é não modular o programa para atrair apoio fora da esquerda? Temos tido experiências recentes, como no Chile, Honduras, Peru e, potencialmente, na Colômbia, de que a população, diante da crise, que é brutal, quer solução urgente para os seus problemas. E as políticas neoliberais, que vêm sendo praticadas no Brasil, estão sendo superadas no mundo todo. Fala-se: "você quer emprego ou quer direito?". As pessoas querem as duas coisas.

Podemos também caminhar para propostas setoriais. Por exemplo, tem o economista Carlos Gadelha, e a Fiocruz está nisso, apresentando a ideia do complexo econômico industrial da saúde. Em 20 anos a importação de fármacos, insumos e vacinas cresceu de US$ 4 bilhões para US$ 16 bilhões, sem que tenha havido nenhum crescimento das exportações brasileiras na área. Tem emprego direto na área de saúde de 8 milhões, mas pode ampliar para 20 milhões.

Tem que dar sustentabilidade à produção da região Amazônica, sem derrubar floresta, sem mineração, sem invasão de terras indígenas. Agregar valor ao açaí, por exemplo, dá mais renda potencial do que produzir soja. Então esse debate de ficar procurando uma saidinha para o teto de gastos, de fazer a reforma administrativa para reduzir a folha de pagamento, isso não é o que move a população.

O Nelson Barbosa [ministro do Planejamento e da Fazenda do governo Dilma] deu entrevista em que defende que o próximo governante reduza a folha de pagamento. É uma ideia dele, mas no Congresso derrotamos pelo menos temporariamente a ideia de fazer uma reforma que foca só reduzir folha salarial, número de pessoas.

O Lula fez o oposto disso no governo. É impensável o Lula manter salário mínimo congelado. Os servidores estão há quatro anos sem aumento. A tabela do Imposto de Renda foi congelada. Dá para fazer isso pensando em superávit fiscal como parâmetro?

Não estamos falando da dona de casa que não pode gastar mais do que seu salário. A União não tem esse tipo de problema. A União, por um dado período, e para gerar emprego, distribuir renda, aumentar salários e promover o crescimento, pode conviver com déficit. Como convivem os EUA, a China e outros países.

O sr. já expôs ao Lula suas opiniões sobre a aliança com Alckmin? O Lula disse que quem vai decidir isso é o PT. São legítimas as opiniões que defendem a aliança com o Alckmin, como as contrárias. Na passagem do ano eu disse a ele: "Queria te avisar que assinei um abaixo-assinado [contra Alckmin na chapa], inclusive porque você falou que quem iria decidir seria o PT". Ele disse que tudo bem.

Nesse caso do Alckmin, vocês não são minoria dentro do partido? Eu vi uma manifestação do Luiz Marinho [ex-prefeito de São Bernardo do Campo e presidente do PT-SP] de tempos atrás, dizendo que era contra. A [deputada estadual] Bebel, que é presidente da Apeoesp, o sindicato dos professores, deu declaração dizendo que nessas condições não queria nem ser candidata. Depois sumiu. Pelo que tem saído, provavelmente a gente seja minoria, talvez.

Mas por que as pessoas procuraram minimizar as declarações do Alckmin? Porque sabem que esse tipo de declaração ajuda a mudar de lado. E se a gente priorizar esse debate de programa, dependendo do que ele falar, as resistências podem aumentar.

O sr. já disse que a campanha de 2022 não será um repeteco da de 2002. Por quê? A nossa disposição é fazer uma campanha com debate de ideia. Agora, a disposição da direita é outra. É um clima de confronto.

O Bolsonaro disse: "Só saio daqui morto". As pessoas temem que se repita o episódio do Capitólio [a invasão do Congresso americano por trumpistas]. Não adianta você ir com paz e amor e o cara vir com fel, com sal e com tiro.

O sr. acha que algum nome da chamada terceira via tem alguma chance? O Bolsonaro não baixou ainda ao nível que permita alguém tomar o lugar dele. Há uma pulverização. Aquele que foi apontado como mais indicado para a chamada terceira via, o Sergio Moro, não consegue decolar.

É aquela história: trocar alguém da direita, como o Bolsonaro, por outro que não tem o mesmo vigor, impacto, é melhor ficar com o original do que com o carbono.

O sr. é a favor que o PT faça federações com outros partidos de esquerda? A federação tem questões práticas difíceis de serem resolvidas. Eu acho mais conveniente fazer um pacto eleitoral com esses partidos, de participação futura no governo.

Como presidente do PT de 2011 a 2017, o sr. faz alguma autocrítica? Na avaliação dos nossos governos, houve uma subestimação das possibilidades de alterar a correlação de forças, de achar que não podia fazer algo por não ter maioria no Congresso. Mas o que se realizou supera em muito as debilidades que tivemos.

E eu discordo dessa ideia de que a presidenta Dilma foi responsável pelo impeachment porque não dialogava. Isso é de uma pobreza intelectual muito grande. Uma injustiça brutal. É como se os torturados fossem responsáveis pela existência dos torturadores. Vamos fazer na campanha, na minha opinião, tanto a defesa do governo Lula como a defesa do governo Dilma.

O que o PT vai falar à sociedade sobre mensalão e petrolão? Tem toda a farsa da Lava Jato que desmoralizou totalmente a ideia de que o PT foi responsável pela criação de monstros nas estatais.

O tema da corrupção aparece em quinto lugar no ranking de preocupação da população, inclusive porque a disposição do Bolsonaro de dizer que ia acabar com a corrupção soçobrou diante das denúncias contra a família, da tentativa de acobertar as rachadinhas, do cheque depositado na conta da dona Michelle, além dos episódios da CPI da Covid. Então, não é um tema que nos preocupe. O PT foi o que mais criou instrumentos de combate à corrupção, inclusive alguns foram utilizados seletivamente contra nós, como ficou claro com as denúncias da Vaza Jato.

Marlene Bergamo/Folhapress

Rui Goethe da Costa Falcão, 78
Jornalista e advogado, é deputado federal e membro da Executiva Nacional do PT. Foi presidente nacional do PT de 2011 a 2017. Coordenou as campanhas presidenciais de Lula em 1994 e de Dilma Rousseff em 2014. Foi secretário de Governo da gestão Marta Suplicy na Prefeitura de São Paulo (2001-2004)

> “
> Hoje o Lula tem uma reputação real de estadista. Todas as pesquisas, inclusive as do Datafolha, consideram que ele foi o melhor presidente. Então, ele não precisa de uma muleta eleitoral, como seria a presença do Alckmin

> “
> Tem que dar sustentabilidade à produção da região Amazônica, sem derrubar floresta, sem mineração, sem invasão de terras indígenas. Agregar valor ao açaí, por exemplo, dá mais renda potencial do que produzir soja. Então esse debate de ficar procurando uma saidinha para o teto de gastos, de fazer a reforma administrativa para reduzir a folha de pagamento, isso não é o que move a população

mercado

IPVA caro e ICMS de combustíveis engordam caixa dos estados em 2022

Entes federativos lucram com valorização de carros usados, que subiram o dobro da inflação

Douglas Gavras

Cofres estaduais

*Dados de dezembro ainda não totalmente consolidados | Fonte: Confaz (Ministério da Economia)

CURITIBA Após um 2021 de inflação elevada, alimentada pela alta dos combustíveis, e de disparada dos preços de veículos usados, os impostos que pesam no bolso dos motoristas devem ajudar a engordar os caixas dos estados neste ano.

O salto na arrecadação estadual é percebido desde o ano passado. Dados mais recentes do Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), do Ministério da Economia, apontam que a entrada de recursos por meio de todos os tributos estaduais teve um aumento de 15,4% entre 2020 e 2021, mesmo considerando que parte dos valores de dezembro ainda não foi consolidada.

Quando se olha apenas para quanto os estados embolsaram com o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), a alta é de 2,25% (ainda sem o efeito da alta dos usados em 2021), totalizando R$ 50 bilhões no ano passado.

No caso do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) total sobre combustíveis, petróleo e lubrificantes, a variação é de 30,3% no período, um total de R$ 104,8 bilhões. E, para este ano, as perspectivas são de novas altas na arrecadação com os dois tributos.

Juntos, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Bahia representavam 73% de todos os autoveículos em circulação no país no ano passado, incluindo também os isentos de IPVA, segundo o Sindipeças (Sindicato Nacional de Componentes para Veículos Automotores).

A Sefaz-SP (Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo) estima que a arrecadação com o imposto atinja R$ 21,8 bilhões em 2022, vindo de um patamar de R$ 18,53 bilhões —um aumento de 15%.

A alíquota permanece em 4%, mas, em razão dos efeitos negativos da pandemia e da inflação —que fechou o ano passado em 10,06%—, o valor de mercado dos veículos subiu 22,54%, em média, segundo a pesquisa anual feita pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas).

O IPVA sempre representou uma importante fonte de receita para os estados, mas, de 2021 para 2022, esses recursos devem ter ainda mais peso, concorda Rafael Korff Wagner, sócio da Lippert Advogados e presidente do IET (Instituto de Estudos Tributários).

"Alguns estados tiveram incremento de arrecadação por causa, principalmente, da alta de preços dos veículos usados, que servem de base para o cálculo tributário. A crise na produção de carros novos, por problemas de cadeia, como a falta de semicondutores importados, nos levou a esse cenário."

Ele complementa que alguns estados estavam estudando projetos de lei para evitar o aumento de IPVA em 2021, sem a correção do valor médio dos veículos.

Em Minas Gerais, a estimativa é que o IPVA gere uma arrecadação de R$ 6,5 bilhões, uma variação de 6,5% em relação ao resultado de 2021.

Já o Paraná deve arrecadar R$ 5,2 bilhões em 2022, um montante 35% superior ao registrado um ano antes, segundo a Sefa (Secretaria Estadual da Fazenda).

No Rio Grande do Sul, a expectativa é arrecadar R$ 4,2 bilhões, valor que é repartido automaticamente 50% para o estado e 50% para o município do licenciamento do veículo. Caso se confirme, a arrecadação deste ano representará um aumento de 25% ante 2021.

Santa Catarina, por sua vez, deve receber R$ 2,7 bilhões, após somar R$ 2,29 bilhões em 2021. A Bahia diz adotar uma perspectiva conservadora para a arrecadação em 2022. Para o IPVA, a previsão é de R$ 1,64 bilhão, um incremento de 5,5% na comparação com 2021.

O governo do Rio de Janeiro foi o único entre os estados com as maiores frotas que não divulgou estimativas para 2022. Entre janeiro e novembro de 2021, a arrecadação foi de R$ 3,25 bilhões.

"É fato que a alta dos preços dos automóveis impactou o IPVA, aumentando de forma indireta esse tributo. Tudo isso decorre da alta inflação de 2021, que ficou em um patamar que não se via havia mais de cinco anos no país e revela descontrole nas contas públicas e irresponsabilidade fiscal", avalia Fernando Facury Scaff, professor de direito financeiro da USP (Universidade de São Paulo).

De acordo com os governos estaduais, além dos efeitos da inflação e da alta do valor dos usados, parte da explicação também está no crescimento da frota em alguns estados, como Paraná e Minas Gerais.

Com o ICMS sobre combustíveis, os cofres dos estados também devem ficar mais cheios neste ano.

São Paulo, por exemplo, estima que a arrecadação de ICMS total em 2022, constante na Lei Orçamentária Anual, será de R$ 191,48 bilhões. Em 2021, a arrecadação desse imposto foi de R$ 185,63 bilhões, sendo que o segmento de combustíveis respondeu por R$ 20,72 bilhões.

Projetando a média de participação dos combustíveis no total, a arrecadação desse segmento deve ficar em torno de R$ 22,19 bilhões em 2022 para o governo paulista.

Na avaliação de Wagner, do IET, os preços internacionais devem continuar impulsionando a arrecadação de ICMS sobre os combustíveis. "Os estados chegaram a congelar o tributo por 90 dias até janeiro, mas o consumidor não sentiu isso na bomba."

Os combustíveis, na verdade, subiram bem mais que a média geral de preços, o que acabou se refletindo no aumento da arrecadação. No ano passado, o etanol foi o item do IPCA (a inflação oficial do país) que acumulou a maior alta, de 62,23%. A gasolina subiu 47,49%; o óleo diesel, 46,04%.

O caixa dos estados foi favorecido fortemente pela política da Petrobras de transferir a alta do dólar e dos preços internacionais diretamente aos consumidores, concorda Scaff.

"O ICMS pegou carona nessa política, que puniu os consumidores e os contribuintes."

Por maioria de votos, os secretários do Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal) decidiram na semana passada encerrar, a partir do dia 31 de janeiro, o congelamento do ICMS sobre combustíveis.

O fim do congelamento é mais um capítulo no embate de Jair Bolsonaro (PL) com os governadores. Segundo o presidente, o imposto estadual era o culpado pela inflação dos combustíveis, o que era rebatido pelos governos estaduais.

"A política de preços da Petrobras só serve para manter e aumentar os lucros da petrolífera", afirmou o governador do Piauí, Wellington Dias (PT), que é coordenador do Fórum Nacional de Governadores, ao anunciar o fim do congelamento.

"Cabe diretamente ao governo federal, por meio da Petrobras, a política de preços dos combustíveis, e o governo de São Paulo não tem nenhuma interferência sobre o assunto", diz a Sefaz-SP.

Durante o congelamento, em caso de novos reajustes, os postos repassavam somente o aumento do preço da refinaria, sem incluir o efeito da alta posterior do PMPF (Preço Médio Ponderado ao Consumidor Final). Agora, o impacto nas bombas do descongelamento é esperado para fevereiro.

Leia mais sobre IPVA na pág. A14

Revenda de usados em SP; preço médio, que baliza IPVA, subiu 22,54% em 2021, ante inflação de 10,06% Rivaldo Gomes - 5.jun.20/Folhapress

> "Alguns estados tiveram incremento de arrecadação por causa, principalmente, da alta de preços dos veículos usados, que servem de base para o cálculo tributário
>
> **Rafael Korff Wagner**
> sócio da Lippert Advogados e presidente do IET (Instituto de Estudos Tributários)

Lira cobra do Senado solução para baixar gasolina e diz que governadores miram eleição

Renato Machado

BRASÍLIA O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), usou as redes sociais neste domingo (16) para culpar o Senado e os governadores pelos preços dos combustíveis. Também disse que os chefes dos Executivos estaduais cobram agora soluções visando às eleições de outubro.

Lira escreveu que a Câmara dos Deputados chegou a aprovar uma proposta que alterava regras para a mudança da cobrança do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para segurar a alta nos preços, mas que acabou engavetada na Casa legislativa vizinha.

A manifestação acontece após os estados anunciarem que vão descongelar o valor do ICMS cobrado nas vendas de combustíveis, marcado para o final deste mês. Dessa forma, o descongelamento do imposto deve acontecer como previsto inicialmente, em 31 de janeiro.

A previsão é que o preço da gasolina suba nos próximos dias.

A escalada de preços virou um dos principais problemas para o presidente Jair Bolsonaro (PL), que reiteradamente afirma que tributos locais contribuem para a alta.

O preço dos combustíveis, no entanto, segue a paridade internacional. Além disso, o dólar alto impacta os valores.

"A Câmara tratou do projeto de lei que mitigava os efeitos dos aumentos. Enviado ao Senado, virou patinho feio e Geni da turma do mercado", escreveu Lira.

Em outubro, a Câmara aprovou projeto que muda a regra sobre o ICMS de combustíveis e prevê que o tributo seja aplicado sobre o valor médio dos últimos dois anos para baratear a gasolina. A proposta, no entanto, travou no Senado, onde os representantes são mais ligados aos estados.

"Diziam que era intervencionista e eleitoreira. Agora, no início de um ano eleitoral, governadores, com Wellington Dias [PI-PT] à frente, cobram soluções do Congresso. Com os cofres dos estados abarrotados de tanta arrecadação e mirando em outubro, decidiram que é hora de reduzir o preço", disse.

O deputado ainda acrescentou que os governadores haviam apresentado resistência a reduzir as alíquotas do ICMS. E concluiu jogando a responsabilidade final ao Senado.

"Podiam ter pressionado ainda ano passado. Por isso, lembro aqui a resistência dos governadores em reduzir o ICMS na ocasião. Registro também que fizemos nossa parte. Cobranças, dirijam-se ao Senado", escreveu Lira.

Mais tarde, ao Painel, Dias disse que a proposta defendida por Lira não resolve o problema do aumento nos preços dos combustíveis no país.

O governador do Piauí divulgou ainda uma nota para se contrapor a Lira. Ele afirmou que "a proposta [do deputado], sem nenhum diálogo ou base técnica, apresentada não resolve, e ainda causa desequilíbrio a estados e municípios".

"Basta examinar o tamanho do lucro da Petrobras para saber quem está ganhando nesta falta de entendimento", afirmou o governador.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), não havia se pronunciado até a publicação desta reportagem.

No sábado (15), Dias divulgou vídeo no qual diz que os estados decidiram descongelar o ICMS porque não houve avanços sobre a reforma tributária, que era negociada por governadores e Congresso, ao mesmo tempo que a Petrobras reajustava os preços. "Primeiro [tomamos a decisão] pelo descaso, pelo descaso porque se dizia ali atrás a todo instante que o problema dos preços dos combustíveis era o ICMS aplicado pelos estados. Provamos que não", disse.

"Segundo lugar: havia ali uma proposta, houve uma reunião com o ministro Paulo Guedes, com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, com o senador Roberto Rocha [relator da proposta de reforma tributária] e ali o objetivo dessa trégua era chegar a um entendimento para a aprovação da reforma tributária. Isso não aconteceu", disse Dias, que é presidente do Fórum dos Governadores.

A PEC (proposta de emenda à Constituição) 110 é uma das prioridades do presidente do Senado na volta do recesso, em fevereiro, devendo ser colocada em votação logo na primeira semana dos trabalhos, na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça).

Está também em tramitação no Senado um projeto de lei que prevê bandas de variação dos preços dos combustíveis e a criação de um fundo para ser usado quando os valores saírem dessas faixas.

Um ponto que une Pacheco, Lira e Bolsonaro é a possibilidade do uso de dividendos da Petrobras para o controle dos preços.

Leia mais na pág. A4

> "A Câmara tratou do projeto de lei que mitigava os efeitos dos aumentos. Enviado ao Senado, virou patinho feio e Geni da turma do mercado
>
> **Arthur Lira (AL-PP)**
> presidente da Câmara dos Deputados

Economia deve barrar recuperação fiscal do Rio, e disputa pode ir ao STF

Estado descumpre exigências do programa de socorro federal e propõe medidas de aumento de despesas, como reajuste

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O Ministério da Economia deve barrar o plano de recuperação fiscal apresentado pelo Rio de Janeiro, após o estado descumprir exigências do programa de socorro federal e propor medidas de aumento de despesas.

Fontes do governo informaram à **Folha** que Tesouro Nacional e PGFN (Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional) se posicionaram contra a homologação do plano, que incluía até mesmo reajustes ao funcionalismo estadual.

Já o Conselho Supervisor do RRF (Regime de Recuperação Fiscal), formado por um representante do Tesouro, um do TCU (Tribunal de Contas da União) e um do estado, votou pela aprovação com ressalvas.

Com dois pareceres contrários, porém, a Economia não terá como aceitar o ingresso do Rio no programa.

O decreto que regulamenta as regras do regime prevê que a Economia só pode dar o aval quando os pareceres são favoráveis, com ou sem ressalvas, o que não é o caso.

A equipe econômica ainda dará um prazo de dez dias para o Rio se manifestar em relação à posição dos órgãos federais, mas é pouco provável que o estado consiga corrigir todas as falhas nesse prazo.

Por isso, na avaliação de técnicos, a proposta deve ser enterrada de vez no Ministério da Economia. Nesse caso, ela nem sequer seria enviada a Jair Bolsonaro, responsável pela homologação do plano.

A expectativa, porém, é que o governo do Rio não se conforme com o resultado e acabe recorrendo ao STF para permanecer com os pagamentos da dívida suspensos — expediente já adotado outras vezes.

O RRF é um programa de socorro desenhado para estados endividados. O Rio foi o primeiro a entrar, em 2017, e agora pleiteia nova adesão após mudanças das regras.

Ao ingressar no regime, o estado tem alívio imediato no pagamento de dívidas com a União e outros credores, em troca da implementação de medidas de ajuste fiscal.

O governo se compromete com a realização de concessões, privatizações e outras ações para melhorar a arrecadação e reduzir despesas. Ao mesmo tempo, precisa respeitar as vedações à criação de novos cargos, concessão de reajustes e elevação de despesas.

Desde seu ingresso no programa, o Rio já teve um alívio de R$ 92 bilhões em sua dívida, segundo cálculos internos do governo federal. Ao mesmo tempo, foi alvo de 31 processos para apuração de irregularidades na execução do regime. Em três deles, as violações ficaram comprovadas, com impacto de R$ 4,5 bilhões devido a aumentos de despesa com pessoal da área de saúde.

Além disso, leis recentes concederam reajustes a servidores do Executivo, do Legislativo, do Judiciário e da Defensoria Pública. Uma resolução do TCE (Tribunal de Contas do Estado), por sua vez, aprovou uma verba indenizatória de R$ 12 mil aos conselheiros, o que na prática eleva o salário mensal de R$ 35 mil para R$ 47 mil.

No plano apresentado, o estado ainda prevê a concessão de reajustes salariais em todos os anos do regime de recuperação. Os porcentuais seriam de 5,8% em 2022, 3,5% em 2023, 3,25% em 2024 e 3% ao ano entre 2025 e 2030.

Por fim, na semana em que o governo federal concluiria a análise do plano de recuperação do Rio, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), anunciou em sua conta no Twitter um aumento das gratificações pagas a policiais militares e bombeiros do estado.

Castro, que assumiu o governo após o afastamento de Wilson Witzel (PSC), pretende concorrer à reeleição em 2022.

A Folha apurou que uma das violações apontadas pela PGFN foi a manutenção do chamado triênio (adicional de salário a cada três anos de serviço) para servidores que já estão na ativa.

A lei do RRF prevê que o estado deve extinguir benefícios que já foram eliminados no serviço público federal, o que inclui os biênios, triênios e licença-prêmio. A PGFN tem a interpretação de que o corte deve alcançar todos os servidores, inclusive os que já ingressaram na carreira.

Colaborou Marianna Holanda

O QUE É O REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL

- Programa de socorro desenhado para estados endividados
- O estado tem alívio imediato no pagamento de dívidas com a União e outros credores, em troca da implementação de medidas de ajuste fiscal
- O governo se compromete com a realização de concessões, privatizações e outras ações para melhorar a arrecadação e reduzir despesas. Também precisa respeitar as vedações à criação de cargos e concessão de reajustes

Plano do estado é sério e vacinado contra análises superficiais

RÉPLICA

Nelson Rocha
Secretário de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro

"Falar errado é uma arte, senão vira deboche." A reflexão do notável paulista Adoniran Barbosa emoldura com precisão as afirmações da coluna "Fala Sério!", de Marcos Mendes, publicada no sábado (15).

O plano apresentado no fim de 2021, e ainda em análise pelo Tesouro Nacional, foi elaborado de maneira equilibrada, séria e inovadora, atendendo a todas as solicitações do RRF (Regime de Recuperação Fiscal).

Indo direto a pontos abordados de maneira equivocada, começemos pelo aumento da arrecadação na fiscalização com as participações especiais do petróleo. O montante de R$ 22,4 bilhões foi calculado —incluindo valores devidos no passado— com base no trabalho consistente de uma CPI realizada pela Alerj (Assembleia Legislativa do Rio) em 2021. O número não é achismo nem especulação, é fato, basta ler.

Sobre a reforma da previdência, que o colunista acusa o Rio de não ter feito, vale lembrar que, em 2017, ao entrar no primeiro RRF, o estado promoveu a sua, ao adotar o aumento da contribuição para 14%. No ano passado, mais uma reforma, a mudança na idade mínima para aposentadoria. Além disso, desde 2012 o Rio tem o seu regime de previdência complementar.

Também foi feita, em 2021, uma reforma administrativa, que extinguiu gratificações por tempo de serviço dos novos servidores; e criado um teto de gastos. Sobre as despesas totais, incluindo pessoal, o estado do Rio reduziu os seus gastos em 11,3%, desde 2018, resultado de destaque em nível nacional.

Também falta conteúdo no argumento de o Rio "ser sustentado pelo resto do país". Deveria o signatário do artigo ler mais sobre o Rio de Janeiro. Na prática, de toda a arrecadação federal no Rio, 75% são redistribuídos para os demais estados e para a própria União. Sem falar que o ICMS do petróleo que o Rio produz, diferentemente dos demais produtos, é cobrado no destino, não na origem, uma distorção evidente.

Não cabe ao colunista citar que o plano apresentado pelo estado do Rio "não para de pé" ao propor aumento de gastos para estimular o crescimento. O nosso plano defende o investimento como a forma, um caminho para arrecadar mais e gerar empregos. E o Pacto RJ, programa que prevê investimentos de R$ 17 bilhões em todo o estado, é um dos pilares, com base nos modelos econométricos desenvolvidos na Secretaria de Fazenda, porque fortalece a arrecadação de forma sustentada.

A redução da despesa no último ano do regime não se dá por encanto, como a coluna quer fazer acreditar. Acontece, sim, pela opção de investir em volume menor do que nos anos anteriores: R$ 1,2 bilhão em 2030, ante R$ 7,5 bilhões em 2029. Aliás, essas mesmas despesas de capital que compõem de forma ininteligível o teto de gastos, mas compreendendo para quem acredita no teto de gastos como solução de todos os problemas das finanças públicas.

[...]

Plano apresentado no fim de 2021, e ainda em análise pelo Tesouro Nacional, foi elaborado de maneira equilibrada, séria e inovadora, atendendo a todas as solicitações do RRF (Regime de Recuperação Fiscal)

Quanto ao crescimento das receitas, o plano, de forma prudente e responsável, utilizou ao longo do tempo, mas com concentração ao final e de forma inovadora, ativos como instrumento de equacionamento da dívida, dentre eles a securitização da dívida ativa de R$ 120 bilhões. Sai da mesmice dos fiscalistas, que só veem equilíbrio fiscal do lado das despesas, e não é por outro motivo que o Estado brasileiro é um mau cobrador.

Sobre a Cedae, outro escorregão: havia uma previsão contratual de que os recursos da venda seriam repassados para a União, quando da concessão. A lei complementar 181/2021 estabelece que podem ser pagos ao longo do tempo, por isso foram incluídos na conta gráfica.

E chamar de aumento salarial o reajuste dos servidores é, no mínimo, desinformação. O funcionalismo terá, na verdade, a recomposição da inflação pelo IPCA, prevista no próprio Plano de Recuperação Fiscal. Os servidores do estado do Rio estão sem nenhuma recomposição desde 2014, e a recomposição será feita dentro do limite do crescimento percentual da receita tributária.

Convidamos o colunista, antes de se deixar levar pela caneta fácil, a ler o diagnóstico que deu as bases conceituais para o plano e entender a complexidade da economia fluminense e das finanças públicas do estado. Caso contrário, pode seguir outro conselho do mestre Adoniran: "Vai meu filho, Deus te abençoe... Segue o teu trilho".

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Paisagem

O Ministério Público Federal abriu inquérito na semana passada para averiguar a atuação do Iphan na autorização de um projeto de loja da rede Havan, do empresário bolsonarista Luciano Hang, no centro histórico de Blumenau (SC). O MPF aponta as características arquitetônicas do empreendimento, que destoam do ambiente urbanístico do entorno, podendo impactar dois bens tombados na cidade, a Igreja Luterana do Espírito Santo e o Museu da Família Colonial.

GRINGO As lojas de Hang simulam a fachada da Casa Branca e réplicas da estátua da Liberdade na porta. Procurados pelo Painel S.A., o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a Havan não responderam.

HISTÓRIA Este não é o primeiro episódio envolvendo as lojas de Hang e o Iphan. Uma outra loja da rede, inaugurada no ano passado em Rio Grande (RS), ficou famosa no início de 2020, quando o presidente disse que o Iphan teria travado a obra porque foi encontrado um "cocô petrificado de índio" no terreno. Eram descobertas arqueológicas.

CAFÉ PEQUENO A oferta de produtos ilustrados com a imagem de Bolsonaro em sites de ecommerce está com baixa procura. No Mercado Livre, um modelo de caneca temática com a figura do presidente e sua cloroquina teve só 11 compradores até sexta (14) de um estoque de 1.000 unidades. Um exemplar parecido, ofertado por outro vendedor no marketplace, teve 44 canecas compradas do estoque de 110 peças.

TARJA VERMELHA O produto é estampado com a frase "Venda sob prescrição do Mito". Na ilustração, Bolsonaro aparece com traços de personagens do Simpsons fazendo mão de arminha. Outra caneca semelhante, mas com a caixa do vermífugo ivermectina, teve 32 unidades vendidas no Mercado Livre, também de um estoque de 1.000. No marketplace da Shopee, foram dez compradores.

MAPA O requisito mais valorizado por potenciais compradores de imóveis em 2021 foi a localização da casa ou do apartamento, segundo levantamento da startup imobiliária Apê11 na base de dados com 5 milhões de usuários.

TELA Entre os que usaram o site para pesquisar imóveis disponíveis para a venda, 50% aplicaram filtro de localização para refinar a busca, e 82% selecionaram os bairros onde gostariam de investir. As regiões preferidas são, segundo o ranking, Vila Mariana, Moema, Pinheiros, Perdizes, Bela Vista, Ipiranga e Brooklin.

MENU Cresce a exigência de comprovante de vacinação em bares e restaurantes de São Paulo. O passaporte vacinal chegou a ser anunciado, mas ficou opcional na capital. O Cuia Café, restaurante da chef Bel Coelho no centro da cidade, passou a exigir a apresentação do documento com duas doses do imunizante no sábado (15).

GARÇOM No Mescla, do chef Checho Gonzales, a exigência também passou a valer no sábado. Nas redes sociais, ele defendeu a medida como um gesto de cuidado. O Borgo Mooca, no bairro da zona leste da capital, comunicou a decisão na internet. A administração da casa disse que o comprovante passa a ser exigido para proteger "nossa família e as famílias de nossos colaboradores no cenário atual".

APETITE A medida também foi anunciada pelo Bar dos Arcos, no Theatro Municipal, na praça Ramos de Azevedo, no centro. A pizzaria Bocada's, com unidades na Barra Funda e na Vila Madalena, começou a exigir o comprovante na sexta-feira (14).

SINTOMAS O Brasil tem uma parcela relativamente maior de seus trabalhadores que dizem estar sentindo efeitos pesados da pandemia na comparação com profissionais de outras partes do mundo, segundo pesquisa da consultoria Mercer Marsh.

TERMÔMETRO O levantamento, que abordou 14 mil funcionários de 13 países, sendo mil no Brasil, mostra que 53% dos entrevistados aqui dizem que a pandemia vem causando um impacto negativo total ou grande em suas vidas. No recorte para a América Latina, esse índice cai para 37%, e no mundo, para 33%.

HOME OFFICE O estudo também apontou queda na percepção dos trabalhadores de que seus empregadores se importam com as equipes. No Brasil, o percentual de colaboradores que sentem que seu chefe está preocupado com o seu bem-estar, caiu de 60% em 2019 para 39% em 2021. No mundo, essa variação foi menos brusca, desceu de 49% para o patamar de 46%.

com Andressa Motter, Ana Paula Branco e Fernanda Brigatti

INDICADORES

JUROS
Jan., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

	Mínimo	Máximo
Cheque especial	7,73	8,00
Empréstimo pessoal	4,05	8,12

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência dezembro

Autônomo, empregador e facultativo

Valor mín.	R$ 1.100,00	20%	R$ 220,00
Valor máx.	R$ 6.433,57	20%	R$ 1.286,71

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 17.jan

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.100	5%	R$ 55,00

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.100	7,5%
De R$ 1.100,00 a R$ 2.203,48	9%
De R$ 2.203,49 a R$ 3.305,22	12%
De R$ 3.305,23 a R$ 6.433,57	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.jan. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.296,32	Valor, em R$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico venceu em 7.jan. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas do Estado de São Paulo - Rua Galvão Bueno, 212 - 3º Andar - Sala 31 A - Liberdade - CEP: 01506-000 - Fones (11) 3227-4157 - 3326-6620 - CNPJ. 47.192.950/0001-29 - **Edital - Vencimento da Contribuição Sindical Patronal 2022** - O Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas do Estado de São Paulo, com base no Estado de São Paulo informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas, que o vencimento da contribuição sindical patronal relativa ao exercício de 2022, ocorrerá no dia 31 de janeiro de 2022, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, nos termos dos artigos 579 e seguintes da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017. Informações sobre valores da tabela e guias de recolhimento poderão ser obtidos através dos telefones (11) 3227-4157/3326-6620, por e-mail: scafrutas@fecomercio.com.br ou por meio do site www.scafrutas.com.br

São Paulo, 14 de Janeiro de 2022 - João Roberto Ferraris - Presidente

SINAEMO - Sindicato da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Médicos e Hospitalares do Estado de São Paulo
CNPJ: 62.645.460/0001-24

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA – EDITAL

Ficam convocadas todas as empresas representadas pelo SINAEMO - Sindicato da Indústria de Artigos e Equipamentos Odontológicos, Médicos e Hospitalares do Estado de São Paulo nos termos dos artigos 26 e seguintes do seu Estatuto Social, para a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a ser realizada por meio eletrônico em 09 de fevereiro de 2022 às 14:30 horas ou trinta minutos depois em segunda convocação com qualquer número de presentes, com acesso via Zoom através do link https://us06web.zoom.us/j/82033962840, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: substituição de integrante do Conselho Fiscal Titular da entidade.
São Paulo, 14 de janeiro de 2022. Ruy Salvari Baumer - Presidente

EDITAL CONTRIBUIÇÃO SINDICAL PATRONAL

Sindicato do Comércio Varejista e Lojista do Comércio de São Paulo – Sindilojas-SP - CNPJ 62.661.269/0001-76 Código Sindical 86.396 - Rua Cel. Xavier de Toledo, 99 – 3º andar – Centro – CEP 01048-100 - São Paulo-SP. Em cumprimento ao disposto no Artigo 605 da CLT, ficam cientificados e informados os integrantes das categorias econômicas representadas pelo Sindilojas-SP, que serão remetidas as guias de Contribuição Sindical Patronal para o exercício de 2022, conforme estabelecido nos artigos 578 e seguintes da CLT, observadas as alterações promovidas pela Lei nº 13.467/2017. O vencimento da contribuição ocorrerá em 31 de janeiro de 2022 e as informações e valores da tabela poderão ser obtidas no site www.sindilojas-sp.org.br ou no telefone 11 2858-8400.
São Paulo, 17 de janeiro de 2022. Ruy Pedro de Moraes Nazarian – Presidente

SINDICATO INTERMUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM INSTITUIÇÕES BENEFICENTES RELIGIOSAS E FILANTRÓPICAS DE GUARULHOS E REGIÃO - SP (ARUJÁ, SANTA ISABEL, GUARAREMA, JACAREÍ E IGARATÁ (CNPJ 12.463.462/0001-39) - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Convocamos todos trabalhadores representados pelo sindicato para participarem de Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 24/01/2022, nos horários abaixo mencionados, em primeira convocação, na sede do Sindicato à Rua Luiz Faccini, 591, 1º Andar, Sala 14, Centro - CEP: 07110-000 Guarulhos/SP, a fim de deliberarem sobre as seguintes Ordens do Dia: 09:00 horas: A) Elaboração e aprovação da pauta de reivindicações de cláusulas econômicas - data-base 01/03/2022; B) Delegação de poderes ao Sindicato para entabular negociações coletivas com os Sindicatos Patronais, firmar acordos coletivos e convenção coletiva de trabalho e, caso necessário, instaurar dissídio coletivo junto ao TRT. Às 10:00 horas: A) Aprovação da manutenção do desconto da contribuição negocial, conforme Artigos 513 e 545 da CLT; B) Fixação e aprovação do percentual de desconto da contribuição assistencial de 1%. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1ª convocação, a assembleia será realizada 01 hora após, em 2ª convocação, com qualquer número de presentes. Guarulhos, 16/01/2022. Carlos Edson da Silva Santos - Presidente.

Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo, CNPJ nº 62.448.543/0001-23, inscrição no Ministério do Trabalho e Emprego nº 36232246, com sede na Capital do Estado de São Paulo, Rua Barão de Itapetininga, 255, conjunto 304/305, CEP: 01042-001, por sua Presidente, com fulcro no artigo 606 da CLT, **TORNA PÚBLICO e NOTIFICA** em cumprimento ao disposto no artigo 605 da CLT e 8º, inciso IV da CF/88, a todas as empresas que possuam trabalhadores farmacêuticos empregados sobre o recolhimento da Contribuição Sindical/2022 filiados ou não ao sindicato, à luz das alterações advindas com a Lei 13.467/2017. A Contribuição Sindical tem previsão constitucional (art. 8º e 149 - CF/88) e seu recolhimento foi alterado pela Lei nº. 13.467/2017, a qual modificou a forma dos descontos, exigindo autorização prévia e expressa para sua cobrança. Frente à autorização, o ente empregador efetuará o desconto, cujo cálculo deverá corresponder ao valor de um dia de trabalho (1/30) da remuneração integral (gratificações, prêmios, adicionais, comissões ou outras vantagens pagas a quaisquer títulos) do mês de **MARÇO DO ANO DE 2022**, conforme artigo 580, Inciso I da CLT e será descontada até o dia 31/03/2021 e recolhida à Caixa Econômica Federal em GRCSU (Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana) que contenha o código sindical nº. 01218388270-1 até o dia 30/04/2021, para repasse aos destinatários, nos moldes da Portaria 186/2014 do MTE. Os farmacêuticos autônomos devem recolher o imposto diretamente na Caixa Econômica Federal, no valor de R$ 251,00 (duzentos e cinquenta e um reais), (Agência 3700 - conta nº003.00000400-4), conforme estabelece o artigo 579 da CLT. Os comprovantes do recolhimento e relação dos empregados deverão ser encaminhados ao sindicato, na forma do artigo 583 § 2º da CLT e da Nota Técnica SRT/TEM nº. 202/2019. O não recolhimento até o dia 30/04/2021 importará em multa de 10% (dez por cento) nos 30 (trinta) primeiros dias com adicional de 2% (dois por cento) por mês subsequente de atraso, além de juros de mora de 1% (um por cento) ao mês e correção monetária, nos termo do art. 600 da NCLT. São Paulo, 17 de janeiro de 2022.
Renata Tereza Gonçalves Pereira - Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Pelo presente Edital, o **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DO PAPEL, PAPELÃO, CORTIÇA DE GUARULHOS COM BASE EM ARUJÁ E ITAQUAQUECETUBA**, por seu Presidente infra-assinado convoca os Trabalhadores da empresa **RS AUTO ADESIVOS EIRELI**, sito à Av. Amando Gaioti, 235 - Galpão - Fundos - Bairro: Água Chata - Guarulhos/ SP, para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a ser realizada nas dependências da empresa, no dia 19/01/2022 nos seguintes horários: 05:30 as 07:30 horas, 13:30 as 14:30 horas, 21:30 as 22:30 horas. Para deliberarem a seguinte **ORDEM DO DIA**: Leitura, discussão e aprovação ou não sobre os Turnos - Horários e Banco de Horas - Compensação de Horas, conforme Clausula nº 7 - Compensação de horas na Convenção Coletiva de Trabalho, a votação será feita por aclamação. Para que as decisões tomadas na Assembleia tenham validade é necessário o comparecimento da maioria dos empregados que trabalham nessa empresa. Guarulhos 14 de janeiro de 2022. **Eduardo Henrique Neves - Presidente**

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20210293

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20210293 de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará - CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de produtos de fixação diversos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25432021, até o dia 31/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 11 de Janeiro de 2022. JORGE LUIS LEITE SARAIVA DE OLIVEIRA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212364

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212364 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 23642021, até o dia 31/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Janeiro de 2022. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 002/2022 – Contratação de Pessoa Jurídica especializada na prestação de serviços de adesivação automotiva, para atendimento das demandas do SENAI, em relação a suas unidades móveis educacionais. **Data de abertura: 26/01/2022 – 10h – Pregoeira Claudia Vital Rocha Soares.**

Demais informações e aquisição do Edital, poderão ser obtidas, no site: www.pe.senai.br www.pe.sesi.br ou pelo telefone 81 3412-8504 / 6322, e-mail: licitacao@sistemafiepe.org.br e no End. Casa da Indústria, localizado na Avenida Cruz Cabugá nº 767.

Recife, 17 de janeiro de 2022.
Comissão Permanente de Licitação – Sistema FIEPE

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20211780

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20211780 de interesse da Secretaria da Saúde - SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de insumo de laboratório, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 17802021, até o dia 31/01/2022, às 14h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Janeiro de 2022. MURILO LOBO DE QUEIROZ - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212440

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212440 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 24402021, até o dia 31/01/2022, às 9h (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Janeiro de 2022. JOSÉ CÉLIO BASTOS DE LIMA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20212549

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20212549 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de medicamentos, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 25492021, até o dia 31/01/2022, às 10h30min (Horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 12 de Janeiro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

PECINI LEILÕES — **EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES ONLINE**

DATAS: 1º Público Leilão – 21/01/2022, às 10h30 | 2º Público Leilão – 25/01/2022, às 10h30.

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **JJO CONSTRUTORA E INCORPORADORA LTDA.**, CNPJ/MF nº 02.680.280/0001-51, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO 2.011, TIPO 1, 20º ANDAR OU 25º PAVIMENTO DO BLOCO 02 – ED. VENEZIA, DO "CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DUE"**, situado na Rua Antonieta, nº 280 – Picanço, Guarulhos/SP, contendo as seguintes áreas: privativa de 58,4375m², comum de divisão não proporcional de 25,9450m² de área bruta de garagem destinada a 01 (uma) vaga indeterminada; comum de divisão proporcional de 17,8802m², perfazendo a área total de 102,2627m². Fração ideal de 14,2982m² ou 0,2318% do terreno. Imóvel mais bem descrito na Mat. imobiliária nº 140.497 do 2º Oficial de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Inscrição Cadastral nº 083.54.38.0418.02.125. Consolidação da Propriedade em 22/12/2021. **Valores: 1º Leilão: R$ 529.122,10. 2º Leilão: R$ 574.081,57. Encargos do Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor de arremate + 5% de comissão da leiloeira; ii) Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; iii) Todas as despesas que vencerem a partir da data do arremate; iv) Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; v) Venda *AD CORPUS*. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fiduciantes Devedores Fiduciantes **CARLOS ALBERTO DE LIMA**, CPF 160.366.528-52, e **ELIZABETE BETÂNIA DOS SANTOS LIMA**, CPF 184.920.578-74, comunicados das datas dos leilões também pelo presente edital. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal: WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 – Id. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DIRETORIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

AVISO

MODALIDADE DE LICITAÇÃO: PREGÃO ELETRÔNICO nº 151/2021

PROCESSO SEI Nº 20.22.0001.0048566.2021-83

DATA E HORÁRIO DA LICITAÇÃO: 1º/02/2022, às 14h

OBJETO: Aquisição de coletes balísticos.

LOCAL DA LICITAÇÃO: Exclusivamente por meio do sistema eletrônico do Comprasnet - SIASG, na página **www.gov.br/compras**

OBSERVAÇÃO: As interessadas em participar ca presente licitação deverão obter o Edital e seus Anexos no período compreendido entre os dias 19/01/2022 e 31/01/2022, no endereço eletrônico **www.gov.br/compras** ou no Portal da Transparência do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **http://transparencia.mprj.mp.br/licitacoes-contratos-e-convenios/licitacoes**

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - Pelo presente edital, o **SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DA CERÂMICA DE REFRATÁRIOS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL, DE MONTAGENS INDUSTRIAIS E DO MOBILIÁRIO DE MOGI GUAÇU E REGIÃO** com base territorial nas cidades: Mogi Guaçu, Aguaí, Águas de Lindóia, Águas da Prata, Artur Nogueira, Conchal, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Itapira, Lindóia, Monte Alegre do Sul, Pedreira, Santo Antonio de Jardim, Santo Antonio de Posse, São João da Boa Vista e Serra Negra, convoca todos os trabalhadores da categoria Produtos e Artefatos de Cimento, Construção Civil, Montagem Industrial, Instalação Elétrica, Olaria e de Móveis, integrantes da Categoria profissional, da base territorial do Sindicato, associados ou não, todos com direito a voz e voto, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a se realizar no dia 27/01/2022 às 17:00 horas na sede social sito Trav. Américo Luiz Caveanha nº 90, Centro, Mogi Guaçu - SP, com os trabalhadores da categoria de Produtos e Artefatos de Cimento; do dia 16/03/2022 às 17:00 horas, na sede social sito Trav. Américo Luiz Caveanha nº 90, Centro, Mogi Guaçu - SP, com os trabalhadores da categoria Construção Civil, Montagem Industrial, Instalação Elétrica e Olaria e no dia 17/03/2022 às 17:00 horas na Rua Saldanha Marinho, 116, centro, Itapira - SP, com os trabalhadores da categoria de Móveis, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 01. Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior; 02. Leitura, discussão e aprovação da pauta de reivindicações da categoria para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho; 03. Leitura, discussão e aprovação da contribuição dos beneficiários da norma coletiva da categoria profissional representada, para formação da receita orçamentária do Sindicato; 04. Discussão e aprovação de autorização para a Diretoria assinar Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho e se necessário instaurar dissídio coletivo; 05. Decidir pela manutenção da Assembleia em caráter permanente até o final da negociação, mediante convocação por boletins se necessário. Se na hora acima aprazada não houver "quorum", a Assembleia realizar-se-á em segunda convocação às 17:30 horas, no mesmo dia e local, com os presentes, cujas deliberações constantes da ordem do dia, terão plena validade para toda a categoria. Mogi Guaçu, 17 de Janeiro de 2022. Jair Silvestre - Presidente

EQUATORIAL ENERGIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/ME nº 03.220.438/0001-73
NIRE 2130000938-8 | Código CVM nº 02001-0
ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 04 DE JANEIRO DE 2022

1. DATA, HORÁRIO E LOCAL: Em 04 de janeiro de 2022, às 11:00 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Microsoft Teams, nos termos da Instrução CVM nº 481/2009, conforme alterada ("ICVM 481"), sendo tida como realizada na sede social da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda A, Quadra SQS, nº 100, sala 31, Loteamento Quitandinha, Altos do Calhau, CEP 65.070-900, na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão. **2. CONVOCAÇÃO**: O Edital de Convocação foi devidamente disponibilizado nas páginas eletrônicas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa e Balcão, bem como publicado na forma do art. 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), (i) no jornal "Folha de São Paulo" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021, respectivamente nas páginas A23, A19 e A18; (ii) no jornal "O Estado do Maranhão" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021 e (iii) no jornal "Diário Oficial do Estado do Maranhão" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021, respectivamente nas páginas 38-39, 37-38 e 35. **3. PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO**: Presentes os acionistas titulares de 407.989.020 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal de emissão da Companhia, representando 40,37% do capital social da Companhia com direito a voto, por meio exclusivamente digital, conforme art. 4º §2º, I da Instrução CVM nº 481, de 2009 ("ICVM 481"). Presentes, ainda, também por meio do sistema eletrônico, o Sr. José Silva Sobral Neto, na qualidade de representante da administração da Companhia, bem como os Srs. Saulo de Tarso Alves de Lara e Maria Salete Garcia Pinheiro, na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Companhia, em atenção ao art. 164 da Lei das S.A. Participaram ainda, os representantes da Meden Consultoria Empresarial Ltda., empresa responsável pela elaboração do laudo de avaliação, na forma do §1º do artigo 256 da Lei das S.A. Srs. Lucas Pasquaini, Antonio Nicolau e Felipe Franco. **4. MESA**: Presidente: José Silva Sobral Neto. Secretária: Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo. Constatadas as ausências do Presidente e do Vice-Presidente do Conselho de Administração, nos termos do artigo 10 do Estatuto Social da Companhia, os acionistas presentes elegeram o Sr. José Silva Sobral Neto, Diretor da Companhia, para presidir a mesa, o qual, por sua vez, convidou a Sra. Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo para secretariar os trabalhos. **5. PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO**: Os documentos pertinentes aos assuntos integrantes a ordem do dia, incluindo a proposta da administração para esta Assembleia, foram colocados à disposição dos acionistas na sede da Companhia e divulgados nas páginas da internet da CVM, da B3 e da Companhia, nos termos da Lei das S.A. e da regulamentação da CVM aplicável. **6. ORDEM DO DIA**: A ordem do dia é examinar, discutir e votar: (i) a aprovação, nos termos do artigo 256, §1º da Lei das Sociedades por Ações, da aquisição de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social total e votante da Echoenergia Participações S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.743.678/0001-22, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.663, 4º Andar, CEP 01452-001, nos termos do Contrato de Compra e Venda (*Agreement for the Sale and Purchase of Echoenergia Participações S.A.*) celebrado em 28 de outubro de 2021 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e Ipiranga Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, na qualidade de vendedor; e (ii) a autorização dos administradores da Companhia para a prática de todos os atos necessários para efetivar as deliberações aprovadas na Assembleia. **7. DELIBERAÇÕES**: Instalada a assembleia e após o exame e a discussão das matérias constantes da ordem do dia, os acionistas presentes deliberaram o quanto segue: 7.1. Aprovar, por unanimidade de votos dos acionistas presentes, com 407.989.020 votos favoráveis, 0 votos contrários e 0 abstenções, a lavratura da ata na forma de sumário dos fatos ocorridos, inclusive dissidências e protestos, conforme faculta o art. 130, § 1º, da Lei das S.A., assim como a sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do art. 130, § 2º da Lei das S.A. 7.2. Aprovar, por maioria de votos dos acionistas presentes, com 403.893.793 votos favoráveis, 4.015.427 votos contrários e 79.800 abstenções, nos termos do artigo 256, §1º da Lei das Sociedades por Ações, a aquisição de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social total e votante da Echoenergia Participações S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.743.678/0001-22, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.663, 4º Andar, CEP 01452-001, nos termos do Contrato de Compra e Venda (*Agreement for the Sale and Purchase of Echoenergia Participações S.A.*) celebrado em 28 de outubro de 2021 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e Ipiranga Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, na qualidade de vendedor e a ser implementada por meio de subsidiária integral da Companhia, Equatorial Transmissão S.A., conforme possibilidade expressamente prevista na Proposta da Administração para a Assembleia Geral. 7.3. Aprovar, por unanimidade de votos válidos dos acionistas presentes, com 407.909.220 votos favoráveis, 0 votos contrários e 79.800 abstenções, a autorização aos administradores da Companhia para a prática de todos os atos necessários para efetivar a deliberação aprovada na Assembleia. **8. APROVAÇÃO E ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, lavrando-se a presente ata, na forma de sumário e autorizada a publicação com a omissão das assinaturas dos acionistas, conforme o disposto no art. 130 §§ 1º e 2º da Lei das S.A. Lida e achada conforme, foi a presente ata considerada assinada pelos acionistas que registraram a sua presença por meio da plataforma eletrônica disponibilizada pela Companhia, conforme lista constante no Anexo I à presente Ata, certificada pelo Presidente e pela Secretária desta Assembleia Geral Extraordinária, nos termos a ICVM 481. São Luís, 04 de janeiro de 2022. Mesa: Presidente: José Silva Sobral Neto; Secretária: Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo. **CERTIDÃO**: Certifico que a presente é cópia fiel da ata lavrada em livro próprio. São Luís/MA, 04 de janeiro de 2022. **José Silva Sobral Neto** - Presidente. **Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo** - Secretária. Jucema: Certifico o registro sob nº 20211501433 em 05/01/2022. Ricardo Diniz Dias - Vice-Presidente.

BIASI LEILÕES — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 28/01/2022 às 14h30 - 2º Leilão: dia 07/02/2022 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI LEILÕES — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA** — PRESENCIAL E ON-LINE

1º Leilão: dia 28/01/2022 às 14h30 - 2º Leilão: dia 07/02/2022 às 14h30

[illegible]

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA DO MADEIRA S.A.
CNPJ/MF: 10.562.611/0001-87
Edital de Compartilhamento para Disponibilização de Infraestrutura de Fibras Ópticas em cabo OPGW

A INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA DO MADEIRA S.A., (IE Madeira), concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, em atendimento ao disposto no Artigo 9º do Anexo da Resolução Conjunta ANEEL/ ANATEL/ANP nº 001, de 24 de novembro de 1999, comunica que tem a intenção de disponibilizar para compartilhamento de infraestrutura, já em operação comercial, pares de fibras ópticas não ativadas, em cabo OPGW instalado em sua linha de transmissão localizada entre a cidade de Porto Velho – RO, na Subestação Coletora Porto Velho, e a cidade de Araraquara – SP, na Subestação Araraquara 2, com 2.385 km de extensão, conforme Artigo 7º, Inciso III, do referido Regulamento, pelo prazo de 10 (dez) anos. Os interessados no compartilhamento da referida infraestrutura deverão se manifestar no prazo máximo de 30 (trinta) dias corridos, contados da data desta publicação, mediante comunicação formal, por escrito, para a IE Madeira, aos cuidados da Diretoria Administrativa e Financeira, com a identificação "Compartilhamento de Infraestrutura", ou por meio do e-mail compartilhamento@iemadeira.com.br, com os seguintes requisitos: (i) valor mensal da compensação econômica pelo compartilhamento, apresentada em Reais (R$) por quilômetro linear de par de fibra óptica; (ii) comprovação de experiências na operação de fibras ópticas em cabo OPGW sobre infraestrutura elétrica de alta tensão; e (iii) apresentação da autorização SCM para operar internet em todo o território nacional. A IE Madeira somente considerará as propostas de compartilhamento que cumprirem todos os requisitos citados acima, definindo o(s) interessado(s) vencedor(es) com base na(s) melhor(es) proposta(s) técnica(s) econômica(s), não havendo exclusividade sobre eventuais outros pares de fibras ópticas existentes nessa linha de transmissão. A IE Madeira decidirá em até 30 (trinta) dias, contados do fim do prazo para a apresentação de propostas, o resultado deste Edital de compartilhamento, ressalvando-se o direito de desistir da formalização final do Contrato de Compartilhamento, caso as propostas recebidas não atendam às suas expectativas técnicas e econômicas ou não sejam homologadas pelas agências reguladoras envolvidas. O contrato e especificações técnicas do compartilhamento, que vincularão os proponentes, bem como outras informações que se fizerem necessárias, poderão ser obtidas junto à Diretoria Técnica da IE Madeira, por meio do e-mail compartilhamento@iemadeira.com.br.

BANCO SAFRA S.A. - EDITAL ÚNICO
Leilão - Lei nº 9.514/97 com as alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17
1º Leilão - 26/01/2022 - 10:00 h - 2º Leilão - 28/01/2022 - 10:00 h (Horário de Brasília)
Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.zukerman.com.br
LEILOEIRA OFICIAL DORA PLAT - JUCESP 744, com escritório na Av. Angélica, nº 1996, 6º andar, São Paulo/SP, tel. (11) 3003-0677

O BANCO SAFRA S.A., CNPJ nº 58.160.789/0001-28, com sede em São Paulo/SP, na Avenida Paulista, nº 2100, Cerqueira César, venderá através de Leilão Público de modo somente *on-line*, na data, horário e local acima estabelecidos e pela melhor oferta, o imóvel a seguir discriminado, localizado na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, recebido em garantia objeto do Instrumento Particular com força de escritura vinculado a Cédula de Crédito Bancário nº 543.971-5, emitido em 10/02/2020 e aditivos, mencionado na matrícula abaixo, tendo como Credor Fiduciário *BANCO SAFRA S.A.*, como Fiduciantes/Devedores *ESPÓLIO DE ALVARO DE MAGALHÃES RUIZ*, inscrito no CPF nº527.453.508-97, a *MARIA CLOTILDE BUCCIANTI DE MAGALHÃES RUIZ* na qualidade de inventariante e devedora, inscrita no CPF nº297.834.788-00, residente em Guarujá/SP, e *GLENISTER HILPERT*, inscrito no CPF nº010.307.228-00, casado sob regime da separação obrigatória de bens com *MARCO YAMAGUTI HILPERT*, inscrito no CPF nº003.838.728-04, residentes em São Paulo/SP e como Devedora *PINTURAS YPIRANGA LTDA.*, inscrita no CNPJ sob nº 58.160.789/0001-28, cuja propriedade foi consolidada em nome do Banco Safra S.A. Esta venda será feita de acordo com este Edital de Leilão Público, em conformidade com o que estabelece a Lei nº 9.514/97 com alterações das Leis nº 13.465/17 e nº 13.476/17. Condições de Pagamento: À vista, via TED bancária ou cheque administrativo, ambos de emissão do arrematante. Comissão do Leiloeiro de 5% (cinco por cento) sobre o valor da arrematação, a ser paga pelo Arrematante no ato da arrematação. Imóvel objeto da Matrícula nº 23.097 do 10º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP: Um terreno à Avenida Queiroz Filho, lote 14 da quadra 20, no Bairro de Boaçava, no 14º subdistrito, Lapa, medindo 16m de frente, por 41,01m no lado esquerdo visto do imóvel, 40m no lado direito, tendo nos fundos 14,02m, com a área de 608m², confrontando no lado esquerdo com o lote 13, no lado direito com os lotes 15 e 16 e nos fundos com o lote 19. Contribuinte nº 096.001.0010-1. Observações: *(1) Consta na Av. 02 da referida matrícula, a construção de um prédio, que tomou o nº 435 da Avenida Queiroz Filho, e na Av. 13 consta que o prédio nº 435 da Avenida Queiroz Filho, foi reformado, passando a ter a área construída total de 1.222,40m²; (2) Imóvel ocupado; (3) A imissão na posse do imóvel ocorrerá por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da Lei 9.514/97; (4) Eventual regularização do imóvel junto aos órgãos competentes será por conta do adquirente; (5) Em caso de arrematação, a escritura pública de venda e compra será outorgada a critério do Credor, em até 60 (sessenta) dias da data da arrematação; e (6) Até a data do segundo leilão é assegurado ao devedor fiduciante adquirir o imóvel pelo valor da dívida acrescido dos encargos, impostos, despesas e demais encargos, nos termos dos parágrafos 2º, 2º-B e 3º, incisos I e II, do art. 27 da Lei 9.514/97.* Os interessados em participar do leilão de modo *on-line*, deverão se cadastrar no site www.zukerman.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. O envio de lances *on-line* se dará exclusivamente através do site www.zukerman.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, na disputa pelo lote do leilão. A venda é em caráter "*Ad Corpus*", não podendo o Arrematante alegar desconhecimento das condições, características, estado de conservação, localização e documentação do imóvel adquirido. Valor mínimo para o 1º Leilão (26/01/2022) – R$ 8.186.012,00 (oito milhões, cento e oitenta e seis mil e doze reais). Valor mínimo para o 2º Leilão (28/01/2022) - R$ 4.755.024,01 (quatro milhões, setecentos e cinquenta e cinco mil, vinte e quatro reais e um centavo). NOTA DE ESCLARECIMENTO: O valor mínimo do imóvel para o 1º e 2º Leilões tem como referência, respectivamente, o valor venal do imóvel para fins de cálculo do ITBI quando da consolidação da propriedade, nos termos do parágrafo único do art. 24 da Lei 9.514/97, e o valor da dívida atualizada referente ao Instrumento Particular de Alienação Fiduciária acima referida, acrescido das despesas, tudo em conformidade com o artigo 27 da Lei 9.514/97 e suas alterações. Veja detalhes, condições e íntegra do edital (condições gerais) com o Leiloeiro Oficial.

SOLD — **EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA**

1º LEILÃO: 03 de fevereiro de 2022, às 09h00min*. 2º LEILÃO: 14 de fevereiro de 2022, às 14h00min*. *(Horário de Brasília)

ALEXANDRE TRAVASSOS, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 181, com escritório na Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, nº 105, 4º andar, Edifício Berrini One - Brooklin Paulista - CEP: 04571-010, FAZ SABER, a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver que levará a PÚBLICO LEILÃO de modo PRESENCIAL E/OU ON-LINE, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizado pelo Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S.A. [illegible]

Viva o domínio público de 2022!

Obras de Hemingway e Agatha Christie e até o Ursinho Pooh agora são de todos nós

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

O dia 1º de janeiro sempre é especial. Não só pela virada do ano e as festas (quando possíveis) mas também porque é o dia mundial do domínio público. Nessa data, as obras protegidas por direitos autorais cujo prazo de proteção expirou são promovidas à qualidade de bens públicos universais. Qualquer pessoa pode então utilizar as obras da forma como bem entender, incluindo sua edição, tradução, adaptação, execução pública, incorporação em outras obras e assim por diante.

No ano de 2022, um elenco impressionante de criações acabou de ingressar no domínio público. Uma das mais conhecidas é o Ursinho Pooh, imortalizado pela Disney. O livro "Winnine the Pooh" (no Brasil "O Ursinho Puff"), publicado em 1926, pertence a todos agora, de acordo com a lei dos Estados Unidos.

Ele não está só. O livro "O Sol Também Se Levanta", de Ernest Hemingway, também se libertou. As obras O "Assassinato de Roger Ackroyd", de Agatha Christie, "Areia e Espuma", de Gibran Khalil, e "A Serpente Emplumada", de D.H. Lawrence, são agora nossas.

No território musical, o ano de 2022 é especialmente importante. Cerca de 400 mil fonogramas entraram no domínio público neste ano.

O volume expressivo tem explicação. A lei dos EUA não era clara sobre o prazo de duração do direito autoral dos fonogramas. O assunto era tratado por um emaranhado de leis estaduais que impediriam que o domínio público chegasse até 2067. A lei federal tratava claramente das composições musicais, que tinham prazo claro. Quanto às gravações, era um deus nos acuda.

Tudo mudou com uma nova lei federal, aprovada em 2018. A chamada Lei de Modernização da Música determinou que os fonogramas começassem a chegar ao domínio público a partir de 1º de janeiro deste ano. Com isso, as inúmeras gravações que estavam represadas agora podem gradualmente ser livres.

Os tesouros incluem Pablo Casals executando obras de Bach e Liszt, o tenor italiano Enrico Caruso cantando óperas de Verdi, Puccini e Leoncavallo, bem como entoando o clássico napolitano "O Sole Mio". No jazz, temos agora gravações da nova-iorquina Mamie Smith, Sophie Tucker rogando suas pragas em "Some of These Days" e o tocante "Jelly Roll Blues" executado pelo quarteto Norfolk. Tudo bom demais.

No cinema, o clássico do expressionismo alemão "Fausto", de Friedrich Murnau, e o filme "Terra de Todos", com a sueca Greta Garbo (que tem ótimas cenas de Carnaval), agora são nossos, ao lado de vários outros de 1926. Esses filmes contêm um manancial de ideias visuais e de narrativas que podem agora ser reinventadas no presente.

Vale lembrar que obras protegidas por direitos autorais muitas vezes se perdem pela impossibilidade de serem republicadas ou mesmo digitalizadas. Apenas um pequeno fragmento da criatividade humana acaba se preservando ao longo dos anos. O domínio público cumpre o importante papel de permitir que as obras que alcançam esse estágio e possam circular e ser preservadas. Mais do que isso, são fonte de criatividade, permitindo que outras obras sejam criadas a partir delas.

Para quem ainda pode ter férias, fica a sugestão: mergulhar na turma do domínio público de 2022.

READER

Já era *Lutar contra o domínio público*

Já é *Celebrar e preservar o domínio público*

Já vem *O desafio insolúvel de preservar a memória do que é postado na internet*

Pandemia produz um bilionário a cada 26 horas, e os dez mais ricos dobram fortuna, diz Oxfam

CURITIBA Enquanto a renda de 99% da humanidade caiu durante a pandemia, um novo bilionário surgiu a cada 26 horas, e os dez homens mais ricos do mundo mais que dobraram as suas fortunas, na comparação entre março de 2020 e novembro de 2021.

Os dados são de relatório da Oxfam e também mostram que a fortuna das dez pessoas mais ricas do mundo passou de US$ 700 bilhões (R$ 3,87 trilhões) para US$ 1,5 trilhão (R$ 8,3 trilhões) nos dois primeiros anos da pandemia.

Ao mesmo tempo, a renda de 99% das pessoas caiu e mais de 160 milhões foram empurradas para a pobreza, enquanto 17 milhões morreram de Covid-19, mostra o relatório "Desigualdade Mata".

Segundo a diretora-executiva da Oxfam Brasil, Katia Maia, se os dez homens mais ricos do mundo perdessem 99,99% de sua riqueza da noite para o dia, eles continuariam mais ricos do que 99% de todas as pessoas. "Eles hoje têm seis vezes mais riqueza que os 3,1 bilhões mais pobres."

O Brasil ganhou dez novos bilionários desde março de 2020, quando a pandemia chegou oficialmente ao país.

Atualmente, são 55 bilionários no país, que acumulam uma riqueza total de US$ 176 bilhões.

De acordo com a Oxfam, o aumento da riqueza dos bilionários brasileiros foi de 30% (US$ 39,6 bilhões), enquanto 90% da população teve uma redução de 0,2% entre 2019 e 2021. Nesse cenário, os 20 maiores bilionários do país têm mais riqueza (US$ 121 bilhões) do que 128 milhões de brasileiros, ou 60% da população.

Os cálculos são baseados na lista de bilionários da revista Forbes 2021. Os dados sobre a parcela de riqueza vêm do Global Wealth Databook 2021, do Instituto de Pesquisa do Credit Suisse. Já os dados sobre os ganhos dos 99% da população global são do Banco Mundial. **Douglas Gavras**

EQUATORIAL ENERGIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ/ME nº 03.220.438/0001-73
NIRE 2130000938-8 | Código CVM nº 02001-0
ATA DE REUNIÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 04 DE JANEIRO DE 2022

1. **DATA, HORÁRIO E LOCAL**. Em 04 de janeiro de 2022, às 11:00 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma Microsoft Teams, nos termos da Instrução CVM nº 481/2009, conforme alterada ("ICVM 481"), sendo tida como realizada na sede social da Equatorial Energia S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda A, Quadra SQS, nº 100, sala 31, Loteamento Quitandinha, Altos do Calhau, CEP 65.070-900, na Cidade de São Luís, Estado do Maranhão. 2. **CONVOCAÇÃO**: O Edital de Convocação foi devidamente disponibilizado nas páginas eletrônicas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa e Balcão, bem como publicados na forma do art. 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das S.A."), (i) no jornal "Folha de São Paulo" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021, respectivamente nas páginas A23, A19 e A18; (ii) no jornal "O Estado do Maranhão" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021 e (iii) no jornal "Diário Oficial do Estado do Maranhão" nas edições dos dias 10, 13 e 14 de dezembro de 2021, respectivamente nas páginas 38-39, 37-38, e 35. 3. **PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO**: Presentes os acionistas titulares de 407.989.020 ações ordinárias, nominativas, escriturais sem valor nominal de emissão da Companhia, representando 40,37% do capital social da Companhia com direito a voto, por meio exclusivamente digital, conforme art. 4º §2º, da Instrução CVM nº 481, de 2009 ("ICVM 481"). Presentes, ainda, também por meio do sistema eletrônico, o Sr. José Silva Sobral Neto, na qualidade de representante da administração da Companhia, bem como os Srs. Saulo de Tarso Alves de Lara e Maria Salete Garcia Pereira, na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Companhia, em atenção ao art. 164 da Lei das S.A. Participaram, ainda, os representantes da Mecer Consultoria Empresarial Ltda., empresa responsável pela elaboração do laudo de avaliação, na forma do §1º do artigo 256 da Lei das S.A., Srs. Lucas Pasqualini, Antonio Nicolau e Felipe Franco. 4. **MESA**: Presidente: José Silva Sobral Neto. Secretária: Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo. Constatadas as ausências do Presidente e do Vice-Presidente do Conselho de Administração, nos termos do artigo 10 do Estatuto Social da Companhia, os acionistas presentes elegeram o Sr. José Silva Sobral Neto, Diretor da Companhia, para presidir a mesa, o qual, por sua vez, convidou a Sra. Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo para secretariar os trabalhos. 5. **PUBLICAÇÕES E DIVULGAÇÃO**: Os documentos pertinentes aos assuntos integrantes a ordem do dia, incluindo a proposta da administração para esta Assembleia, foram colocados à disposição dos acionistas na sede da Companhia e divulgados nas páginas da internet da CVM, da B3 e da Companhia, nos termos da Lei das S.A. e da regulamentação da CVM aplicável. 6. **ORDEM DO DIA**: A ordem do dia é examinar, discutir e votar: (i) a aprovação, nos termos do artigo 256, §1º da Lei das Sociedades por Ações, da aquisição de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social total e votante da Echoenergia Participações S.A., sociedade por ações, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.743.678/0001-22, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.663, 4º Andar, CEP 01452-001, nos termos do Contrato de Compra e Venda (*Agreement for the Sale and Purchase of Echoenergia Participações S.A.*) celebrado em 28 de outubro de 2021 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e Ipiranga Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, na qualidade de vendedor; e (ii) a autorização dos administradores da Companhia para a prática de todos os atos necessários para efetivar as deliberações aprovadas na Assembleia. 7. **DELIBERAÇÕES**: Instalada a assembleia e após o exame e a discussão das matérias constantes da ordem do dia, os acionistas presentes deliberaram o quanto segue: 7.1. Aprovar, por unanimidade de votos dos acionistas presentes, com 407.989.020 votos favoráveis, 0 votos contrários e 0 abstenções, a lavratura da ata na forma de sumário dos fatos ocorridos, inclusive dissidências e protestos, conforme faculta o art. 130, §1º, da Lei das S.A., assim como sua publicação com omissão das assinaturas dos acionistas presentes, nos termos do art. 130, § 2º da Lei das S.A. 7.2. Aprovar, por maioria de votos dos acionistas presentes, com 403.893.793 votos favoráveis, 4.015.427 votos contrários e 79.800 abstenções, nos termos do artigo 256, §1º da Lei das Sociedades por Ações, a aquisição de ações representativas de 100% (cem por cento) do capital social total e votante da Echoenergia Participações S.A., sociedade por ações inscrita no CNPJ/ME sob o nº 24.743.678/0001-22, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1.663, 4º Andar, CEP 01452-001, nos termos do Contrato de Compra e Venda (*Agreement for the Sale and Purchase of Echoenergia Participações S.A.*) celebrado em 28 de outubro de 2021 entre a Companhia, na qualidade de compradora, e Ipiranga Fundo de Investimento em Participações Multiestratégia, na qualidade de vendedor, a ser implementada por meio da subsidiária integral da Companhia, Equatorial Transmissão S.A., conforme possibilidade expressamente prevista na Proposta da Administração para a Assembleia Geral. 7.3. Aprovar, por unanimidade de votos válidos dos acionistas presentes, com 407.909.220 votos favoráveis, 0 votos contrários e 79.800 abstenções, a autorização aos administradores da Companhia para a prática de todos os atos necessários para efetivar a deliberação aprovada na Assembleia. 8. **APROVAÇÃO E ENCERRAMENTO**: Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, lavrada a presente ata, na forma de sumário e autorizada a publicação com a omissão das assinaturas dos acionistas, conforme o disposto no art. 130 §§ 1º e 2º da Lei das S.A. Lida e achada conforme, foi a presente ata considerada assinada pelos acionistas que registraram a sua presença por meio da plataforma eletrônica disponibilizada pela Companhia, conforme lista constante do Anexo I a presente Ata, certificada pelo Presidente e pela Secretária desta Assembleia Geral Extraordinária, nos termos a ICVM 481. São Luís, 04 de janeiro de 2022. Mesa: Presidente José Silva Sobral Neto. Secretária: Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo. **CERTIDÃO**: Confere com o original, lavrado em livro próprio. São Luís/MA, 04 de janeiro de 2022. **José Silva Sobral Neto - Presidente. Angela Caroline Marques Pinto Figueiredo - Secretária. Anexo I à Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 4 de janeiro de 2022.** *Lista de Acionistas Presentes.* Nos termos dos parágrafos 1º e 2º do artigo 21-V da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 481/09, de 17 de dezembro de 2009, conforme alterada, os acionistas presentes são considerados signatários da ata desta Assembleia. **Acionistas presentes por meio do sistema eletrônico de participação: (p.p. Edward Wygand):** ABSOLUTE PARTNERS INSTITUCIONAL II MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES; ABSOLUTE PARTNERS INSTITUCIONAL MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES; ABSOLUTE PARTNERS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES; AP LS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO DE AÇÕES **(p.p. Daniel Alves Ferreira e Ricardo José Martins Gimenez):** AB INTERNATIONAL STRATEGIC EQUITIES HARVEST SERIES T; ABERDEEN INVESTMENT FUNDS UK ICVC II - ABERDEEN EMERGING MARKETS EQUITY TRACKER FUND; ABERDEEN STANDARD OEIC VI - ASI EMERGING MARKETS EQUITY ENHANCED INDEX FUND; ABS DIRECT EQUITY FUND LLC; AST ADVANCED SERIES TRUST - AST PRUDENTIAL FLEXIBLE MULTI-STRATEGY PORTFOLIO; ADVANCED SERIES TRUST - AST PRUDENTIAL GROWTH ALLOCATION PORTFOLIO; ALASKA COMMON TRUST FUND; ALASKA PERMANENT FUND CORPORATION; AMERICAN CENTURY ETF TRUST - AVANTIS EMERGING MARKETS EQUITY ETF; AMERICAN CENTURY ETF TRUST - AVANTIS EMERGING MARKETS EQUITY FUND; AMUNDI INDEX SOLUTIONS; AUSTRALIA POST SUPERANNUATION SCHEME; AXA INVESTMENT MANAGERS SCHWEIZ AG ON BEHALF OF AXA (CH) STRATEGY FUND - GLOBAL EQUITY CHF; BOARD OF PENSIONS OF THE EVANGELICAL LUTHERAN CHURCH IN AMERICA; BP BRASIL FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO FLEXIVEL; BRITISH COAL STAFF SUPERANNUATION SCHEME; BRITISH COLUMBIA INVESTMENT MANAGEMENT CORPORATION; BUREAU OF LABOR FUNDS-LABOR INSURANCE FUND; BUREAU OF LABOR FUNDS-LABOR PENSION FUND; CAISSE DE DEPOT ET PLACEMENT DU QUEBEC; CALIFORNIA PUBLIC EMPLOYEES' RETIREMENT SYSTEM; CALVERT EMERGING MARKETS ADVANCEMENT FUND; CANADA PENSION PLAN INVESTMENT BOARD; CHANG HWA COMMERCIAL BANK, LTD., IN ITS CAPACITY AS MASTER CUSTODIAN OF NOMURA BRAZIL FUND; CIBC EMERGING MARKETS EQUITY INDEX ETF; CIBC EMERGING MARKETS INDEX FUND; CITY OF NEW YORK GROUP TRUST; CN CANADIAN MASTER TRUST FUND; COLLEGE RETIREMENT EQUITIES FUND; COMMONWEALTH SUPERANNUATION CORPORATION; CONSULTING GROUP CAPITAL MARKETS FUNDS - EMERGING MARKETS EQUITY FUND; CUSTODY BANK OF JAPAN, LTD. RE: EMERGING EQUITY PASSIVE MOTHER FUND; CUSTODY BANK OF JAPAN, LTD. RE: RTB NIKKO BRAZIL EQUITY ACTIVE MOTHER FUND; CUSTODY BANK OF JAPAN, LTD. RE: STB DAIWA EMERGING EQUITY FUNDAMENTAL INDEX MOTHER FUND; CUSTODY BANK OF JAPAN, LTD. STB HSBC GLOBAL RESOURCES AND ENERGY MOTHER FUND; DELA DEPOSITARY AND ASSET MANAGEMENT B.V.; EMPLOYEES' RETIREMENT SYSTEM OF GEORGIA; FIAM GROUP TRUST FOR EMPLOYEE BENEFIT PLANS; FIAM EMERGING MARKETS OPPORTUNITIES COMMINGLED POOL; FIDELITY ADVISOR SERIES VIII: FIDELITY ADVISOR GLOBAL EQUITY INCOME FUND; FIDELITY CENTRAL INVESTMENT PORTFOLIOS LLC: FIDELITY EMERGING MARKETS EQUITY CENTRAL FUND; FIDELITY CONCORD STREET TRUST: FIDELITY ZERO INTERNATIONAL INDEX FUND; FIDELITY EMERGING MARKETS EQUITY MULTI-ASSET BASE FUND; FIDELITY EMERGING MARKETS OPPORTUNITIES INSTITUTIONAL TRUST; FIDELITY GLOBAL DIVIDEND INVESTMENT TRUST; FIDELITY INVESTMENT TRUST: FIDELITY EMERGING MARKETS DISCOVERY FUND; FIDELITY INVESTMENT TRUST: FIDELITY GLOBAL EQUITY INCOME FUND; FIDELITY INVESTMENT TRUST: FIDELITY SERIES EMERGING MARKETS OPPORTUNITIES FUND; FIDELITY INVESTMENT TRUST: FIDELITY TOTAL EMERGING MARKETS FUND; FIDELITY INVESTMENT TRUST: LATIN AMERICA FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY EMERGING MARKETS INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY FLEX INTERNATIONAL INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY GLOBAL EX U.S. INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY INTERNATIONAL SUSTAINABILITY INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY SAI EMERGING MARKETS INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY SERIES GLOBAL EX U.S. INDEX FUND; FIDELITY SALEM STREET TRUST: FIDELITY TOTAL INTERNATIONAL INDEX FUND; FLORIDA RETIREMENT SYSTEM TRUST FUND; FUTURE FUND BOARD OF GUARDIANS; GOVERNMENT EMPLOYEES SUPERANNUATION BOARD; HAND COMPOSITE EMPLOYEE BENEFIT TRUST; HOSPITAL AUTHORITY PROVIDENT FUND SCHEME; HSBC BANK PLC AS TRUSTEE OF STATE STREET AUT EMERGING MARKET SCREENED (EX CONTROVERSIES AND CW) INDEX EQUITY FUND; IBM 401(K) PLUS PLAN; INTECH GLOBAL ALL COUNTRY ENHANCED INDEX FUND LLC; INVESCO FTSE RAFI EMERGING MARKETS ETF; INVESCO PUREBETASM FTSE EMERGING MARKETS ETF; INVESCO RAFI STRATEGIC EMERGING MARKETS ETF; INVESTERINGSFORENINGEN NORDEA INVEST EMERGING MARKETS ENHANCED KL; JNL EMERGING MARKETS INDEX FUND; JOHN HANCOCK FUNDS II EMERGING MARKETS FUND; JOHN HANCOCK FUNDS II INTERNATIONAL STRATEGIC EQUITY ALLOCATION FUND; JOHN HANCOCK VARIABLE INSURANCE TRUST INTERNATIONAL EQUITY INDEX TRUST; JPMORGAN DIVERSIFIED RETURN EMERGING MARKETS EQUITY ETF; KAISER PERMANENTE GROUP TRUST; KAPITALFORENINGEN LAEGERNES INVEST KLI AKTIER EMERGING MARKETS INDEKS; LEGAL & GENERAL GLOBAL EQUITY INDEX FUND; LEGAL & GENERAL GLOBAL INFRASTRUCTURE INDEX FUND; LEGG MASON GLOBAL FUNDS PLC; LOS ANGELES COUNTY EMPLOYEES RETIREMENT ASSOCIATION; MACQUARIE MULTI-FACTOR FUND; MACQUARIE TRUE INDEX EMERGING MARKETS FUND; MANAGED PENSION FUNDS LIMITED; MERCER QIF FUND PLC; MERCER UCITS COMMON CONTRACTUAL FUND; METLIFE PREVIDENCIÁRIO AÇÕES FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; MINEWORKERS' PENSION SCHEME; NATIONAL COUNCIL FOR SOCIAL SECURITY FUND; NATWEST TRUSTEE AND DEPOSITARY SERVICES LIMITED AS TRUSTEE OF ST. JAMES'S PLACE STRATEGIC MANAGED UNIT TRUST; NEW AIRWAYS PENSION SCHEME; NEW SOUTH WALES TREASURY CORPORATION AS TRUSTEE FOR THE TCORPIM EMERGING MARKET SHARE FUND; NEW YORK STATE COMMON RETIREMENT FUND; NEW YORK STATE TEACHERS RETIREMENT SYSTEM; NEW ZEALAND SUPERANNUATION FUND; NORGES BANK; NORTHERN TRUST INVESTMENT FUNDS PLC; NORTHERN TRUST UCITS FGR FUND; OREGON PUBLIC EMPLOYEES RETIREMENT SYSTEM; PACIFIC SELECT FUND - PD EMERGING MARKETS PORTFOLIO; PARAMETRIC EMERGING MARKETS FUND; PARAMETRIC TAX-MANAGED EMERGING MARKETS FUND; PICTET - EMERGING MARKETS INDEX; PICTET GLOBAL SELECTION FUND - GLOBAL HIGH YIELD UTILITIES EQUITY FUND; PICTET GLOBAL SELECTION FUND - GLOBAL UTILITIES EQUITY CURRENCY HEDGED FUND; PICTET GLOBAL SELECTION FUND - GLOBAL UTILITIES EQUITY FUND; PIMCO EQUITY SERIES: PIMCO RAFI DYNAMIC MULTI-FACTOR EMERGING MARKETS EQUITY ETF; PRUDENTIAL INVESTMENT PORTFOLIOS 2 - PGIM QMA EMERGING MARKETS EQUITY FUND; PUBLIC EMPLOYEES RETIREMENT ASSOCIATION OF NEW MEXICO; PUBLIC EMPLOYEES RETIREMENT SYSTEM OF MISSISSIPPI; PUBLIC SECTOR PENSION INVESTMENT BOARD; QIC INTERNATIONAL EQUITIES FUND; QSUPER; ROBECO CAPITAL GROWTH FUNDS; ROTHKO ALL COUNTRIES WORLD EX-US EQUITY FUND, L.P.; SANFORD C. BERNSTEIN FUND, INC.; SCHRODER BEST IDEAS ESG FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; SCHRODER COLLECTIVE INVESTMENT TRUST; SCHRODER IBOVESPA PLUS MASTER FIA; SCHWAB EMERGING MARKETS EQUITY ETF; SCOTTISH WIDOWS INVESTMENT SOLUTIONS FUNDS ICVC-FUNDAMENTAL INDEX EMERGING MARKETS EQUITY FUND; SCRI - ROBECO QI CUSTOMIZED EMERGING MARKETS ENHANCED INDEX EQUITIES FUND; SCRI - ROBECO QI INSTITUTIONAL EMERGING MARKETS ENHANCED INDEX EQUITIES FUND; SICREDI SCHRODERS IBOVESPA - FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; SPARTAN GROUP TRUST FOR EMPLOYEE BENEFIT PLANS: SPARTAN EMERGING MARKETS INDEX POOL; SPDR MSCI ACWI EX-US ETF; SPDR MSCI EMERGING MARKETS FOSSIL FUEL FREE ETF; SPDR MSCI EMERGING MARKETS STRATEGICFACTORS ETF; SPDR S&P EMERGING MARKETS ETF; SPDR S&P EMERGING MARKETS FUND; SSGA MSCI ACWI EX-USA INDEX NON-LENDING DAILY TRUST; SSGA SPDR ETFS EUROPE I PLC; SSGA SPDR ETFS EUROPE II PUBLIC LIMITED COMPANY; STATE OF MINNESOTA STATE EMPLOYEES RETIREMENT PLAN; STATE OF NEW JERSEY COMMON PENSION FUND D; STATE STREET EMERGING MARKETS EQUITY INDEX FUND; STATE STREET GLOBAL ADVISORS TRUST COMPANY INVESTMENT FUNDS FOR TAX EXEMPT RETIREMENT PLANS; STATE STREET GLOBAL ALL CAP EQUITY EX-U.S. INDEX PORTFOLIO; STATE STREET ICAV; STATE STREET IRELAND UNIT TRUST; STATE STREET MSCI ACWI EX USA IMI SCREENED NON-LENDING COMMON TRUST FUND; STATE STREET MSCI BRAZIL INDEX NON-LENDING COMMON TRUST FUND; STATE STREET VARIABLE INSURANCE SERIES FUNDS, INC.; STICHTING DEPOSITARY APG EMERGING MARKETS EQUITY POOL; STICHTING PENSIOENFONDS ING; STICHTING PENSIOENFONDS PGB; SUNSUPER SUPERANNUATION FUND; T. ROWE PRICE QM GLOBAL EQUITY FUND; TEACHER RETIREMENT SYSTEM OF TEXAS; TEACHERS RETIREMENT SYSTEM OF GEORGIA; THE BANK OF NEW YORK MELLON EMPLOYEE BENEFIT COLLECTIVE INVESTMENT FUND PLAN; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE OF DAIWA BRAZIL STOCK OPEN - RIO WIND -; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE FOR MTBJ400045828; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE FOR MTBJ400045829; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE FOR MTBJ400045832; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE FOR MTBJ400045835; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD AS TRUSTEE FOR MTBJ400045849; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE FOR MUTB400045792; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE FOR MUTB400045794; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE FOR MUTB400045795; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE OF MUTB400021492; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE OF MUTB400021536; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE OF NIKKO BRAZIL EQUITY MOTHER FUND; THE MASTER TRUST BANK OF JAPAN, LTD. AS TRUSTEE OF SCHRODER LATIN AMERICA EQUITY MOTHER FUND; THE NOMURA TRUST AND BANKING CO., LTD. RE: INTERNATIONAL EMERGING STOCK INDEX MSCI EMERGING NO HEDGE MOTHER FUND; THE SEVENTH SWEDISH NATIONAL PENSION FUND- AP 7 EQUITY FUND; TIAA-CREF FUNDS - TIAA-CREF EMERGING MARKETS EQUITY INDEX FUND; VANGUARD EMERGING MARKETS STOCK INDEX FUND; VANGUARD ESG INTERNATIONAL STOCK ETF; VANGUARD FIDUCIARY TRUST COMPANY INSTITUTIONAL TOTAL INTERNATIONAL STOCK MARKET INDEX TRUST; VANGUARD FIDUCIARY TRUST COMPANY INSTITUTIONAL TOTAL INTERNATIONAL STOCK MARKET INDEX TRUST II; VANGUARD INTERNATIONAL HIGH DIVIDEND YIELD INDEX FUND; VANGUARD INVESTMENTS FUNDS ICVC-VANGUARD FTSE GLOBAL ALL CAP INDEX FUND; VANGUARD TOTAL INTERNATIONAL STOCK INDEX FUND, A SERIES OF VANGUARD STAR FUNDS; VANGUARD TOTAL WORLD STOCK INDEX FUND, A SERIES OF VANGUARD INTERNATIONAL EQUITY INDEX FUNDS; VARIABLE INSURANCE PRODUCTS FUND II: INTERNATIONAL INDEX PORTFOLIO; VERDIPAPIRFONDET KLP AKSJE FREMVOKSENDE MARKEDER INDEKS I; VKF INVESTMENTS LTD; WASHINGTON STATE INVESTMENT BOARD; WISDOMTREE EMERGING MARKETS EX-STATE-OWNED ENTERPRISES FUND; WISDOMTREE EMERGING MARKETS QUALITY DIVIDEND GROWTH FUND; WISDOMTREE GLOBAL EX-U.S. QUALITY DIVIDEND GROWTH FUND; WM POOL - EQUITIES TRUST NO. 74; WM POOL - EQUITIES TRUST NO. 75; WM POOL - EQUITIES TRUST NO. 76 **(p.p. Rafael Costa Maciel):** INTER VALOR FIA; INTER VITREO DUPLO ALPHA FIA **(p.p. Arlindo Raggio Vergaças Jr e Roberto Vaimberg):** JGP LONG ONLY INSTITUCIONAL FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; FCOPEL FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES I; FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO SANTA CRISTINA INVESTIMENTO NO EXTERIOR CRÉDITO PRIVADO; GERDAU PREVIDÊNCIA FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES 04; JGP B PREVIDÊNCIA FIFE MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; JGP BRASILPREV FIFE MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO FUNDO DE INVESTIMENTO; JGP ESG MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; JGP HEDGE MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; JGP LONG ONLY MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; JGP MAX MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; JGP MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO 1 FUNDO DE INVESTIMENTO; JGP MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO ADVISORY XP SEGUROS FUNDO DE INVESTIMENTO; JGP MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO ICATU FUNDO DE INVESTIMENTO; JGP PREVIDENCIÁRIO ESG ICATU MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; JGP PREVIDENCIÁRIO ITAÚ MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; JGP PREVIDENCIÁRIO XP MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; JGP STRATEGY MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; JGP SULAMÉRICA MASTER PREVIDENCIÁRIO FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO; JGP WM COMPOUNDERS MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES INVESTIMENTO NO EXTERIOR; M3396 FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; TOP 6137 FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO INVESTIMENTO NO EXTERIOR **(p.p. Maiana Cristina Bastos de Oliveira, Tayana Gaspar Mendonça e Renan Vieira Santos):** OPPORTUNITY AÇÕES FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES BDR NÍVEL I INVESTIMENTO NO EXTERIOR; OPPORTUNITY LÓGICA MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; OPPORTUNITY LONG BIASED MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; OPPORTUNITY LONG BIASED PREVIDÊNCIA MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO; OPPORTUNITY SELECTION MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES **(p.p. Felipe Tostes Newlands Freire):** ORI CAPITAL I FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; ORI CAPITAL I MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES **(p.p. Eduardo Vieira Barbosa Laudares Pereira):** PACIFICO 70 RV FIM FIFE; PACIFICO AÇÕES MASTER FIA; PACIFICO FIFE MASTER AÇÕES FUNDO DE INVESTIMENTO; PACIFICO RV MASTER FIA; PACIFICO TOP MANAGEMENT ESG MASTER FIA **(p.p. Vanessa Amaral Menna Barreto de Figueiredo e Luis Felipe Saramago Stern):** FIA RVA EMB IV; FPRV SQA SANHAÇO FIA PREVIDENCIÁRIO; GROUPER EQUITY LLC; SNAPPER EQUITY LLC; SQUADRA HORIZONTE FIA; SQUADRA MASTER IVP FIA; SQUADRA MASTER LONG-BIASED FIA; SQUADRA MASTER LONG-ONLY FIA; SV2 EQUITY LLC; SV3 EQUITY LLC. **(p.p. Pedro Andre Sauer e Beatriz Oliveira Fortunato):** CLUBE DE INVESTIMENTO DOS EMPREGADOS DA VALE INVESTVALE; FP STUDIO TOTAL RETURN FIA; MURILO PINTO DE OLIVEIRA FERREIRA; STUDIO ABSOLUTO MASTER FIM; STUDIO ICATU 49 PREVIDENCIÁRIO FIM; STUDIO ICATU PREVIDENCIÁRIO FIFE FIM CP; STUDIO MASTER 70 PREV FIFE FIM; STUDIO MASTER FUNDO DE INVESTIMENTO EM AÇÕES; STUDIO MASTER II FIA; STUDIO MASTER III FIA; STUDIO MASTER IV FIA. **(p.p. Felipe Andrioli):** ITAU PREV MASTER VERDE AM FIM; VERDE AM AÇÕES MASTER FIA; VERDE AM B LONG BIAS PREVIDENCIÁRIO FIFE FIA; VERDE AM B PREVIDÊNCIA FIFE MASTER FIM; VERDE AM BRASILPREV QUALIFICADO FIFE FIM; VERDE AM ICATU DISCERE PREV FIFE FIM; VERDE AM LONG BIAS 70 ADVISORY XP SEGUROS PREV MASTER FIM; VERDE AM LONG BIAS 70 BRASILPREV MASTER FIM; VERDE AM LONG BIAS 70 ITAU PREV MASTER FIM; VERDE AM LONG BIAS 70 RED PREV MASTER FIM; VERDE AM LONG BIAS ICATU PREV FIFE FIM; VERDE AM LONG BIAS MASTER FIA; VERDE AM PERFORMANCE FIA; VERDE AM SCENA ADVISORY XP SEGUROS PREV MASTER FIM; VERDE AM STRATEGY II MASTER FIA; VERDE AM VALOR DIVIDENDOS FIA; VERDE EQUITY MASTER FIM; VERDE MASTER FIM. **Jucema.** Certifico o registro sob nº 20211501433 em 05/01/2022. Ricardo Diniz Dias - Vice-Presidente.

COMUNICADO

O Lar Assistencial São Benedito-Santa Casa de Misericórdia de Francisco Morato, com sede à Rua dos Cravos, nº 230 - Belém Capela, no Município de Francisco Morato, COMUNICA a todos que a este chegar, que LUIZ CARLOS DE LIMA RIBEIRO JUNIOR, inscrito no CPF/MF sob o nº 272.019.568-50, NÃO FAZ parte do quadro de colaboradores da instituição, portanto, não tendo nenhuma autorização para falar ou intermediar qualquer transação comercial em nome da Associação.

Francisco Morato, 14 de janeiro de 2022

folhainvest

Pagar IPTU à vista vale a pena e deve ser programado antes

Imposto dos imóveis na capital paulista terá aumento de até 10%; é possível parcelar tributo em até dez vezes

Fernanda Brigatti e Cristiane Gercina

SÃO PAULO O IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) de 2022 dos imóveis da capital paulista começa a vencer no dia 1º de fevereiro e poderá chegar ao contribuinte com o valor corrigido em até 10%.

Lei aprovada na Câmara Municipal no fim do ano passado prevê que a base de cálculo do imposto seja reajustada anualmente pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) até 2024, com um teto de 10%. Em 2021, a inflação ficou em 10,06%. No ano passado, o IPTU ficou congelado.

Segundo o calendário da Prefeitura de São Paulo, as notificações com os valores devidos pelos proprietários começarão a ser enviadas via Correios a partir desta quarta (19).

Quem optar pelo pagamento à vista terá desconto de 3%, opção recomendável aos que conseguiram fazer uma reserva financeira prevendo as despesas de início de ano.

Nos casos em que o pagamento à vista será inviável, a educadora financeira Cintia Senna, do Dsop, recomenda parcelar o imposto.

A prefeitura receberá o IPTU em até dez parcelas, com valor mínimo de R$ 50 cada uma.

A multa por atraso começa no dia seguinte ao vencimento e é de 0,33% por dia, até chegar a 20%. A partir do mês seguinte ao vencimento, o débito passa a ter correção pelo IPCA e juros de 1% ao mês.

"É interessante lembrar o parcelamento e descartar um Refis, pois a inadimplência ainda pode causar um transtorno", diz Senna, em referência a programas de renegociação de débitos, por meio dos quais o contribuinte consegue pagar tributos atrasados com desconto em juros e multa.

O dia exato do vencimento do IPTU à vista ou da primeira parcela depende da data escolhida pelo proprietário no ano anterior. Em 2021, o prazo terminou em 31 de outubro, mas quem já tinha feito a opção em outros anos seguirá com a mesma data final.

Quem não fez a escolha deverá pagar a cota única ou a primeira parcela até 9 ou 14 de fevereiro — o prazo estará na carta de notificação. No caso do parcelamento, o dia será repetido nos meses seguintes.

Proprietários que pagarão o IPTU pela primeira vez serão notificados a acertá-lo até 14 de fevereiro. Quem não receber a notificação tem que emitir o boleto pelo site ou comunicar o não recebimento em uma subprefeitura no prazo.

Pagamento em dia

Quando o meu IPTU vence?

- Os contribuintes escolhem suas datas de vencimento no ano anterior
- Quem não escolheu poderá ter vencimentos nos dias 9/2 ou 14/2

Avisos

- O contribuinte receberá o aviso de pagamento em casa e o boleto
- Quem decidir pelo parcelamento receberá depois um novo aviso, com os pagamentos mensais
- É possível fazer a emissão de segunda via em www.prefeitura.sp.gov.br/iptu2022/

Como pagar

- O boleto do IPTU pode ser pago nos terminais de autoatendimento de bancos conveniados com o município. Nem todos recebem pagamento nos guichês ou a programação de débito automático
- Nos caixas eletrônicos e no internet banking, o contribuinte pode usar o carnê enviado pela prefeitura ou o número de cadastro do imóvel. O pagamento pode ser feito em lotéricas

Calendário de vencimento do IPTU

Confira as datas de vencimento e envio das notificações

Vencimento da 1ª parcela ou à vista	Postagem das notificações nos Correios	Limite para recebimento pelo contribuinte	Período para emitir 2ª via pela internet ou comunicar subprefeitura
1º.fev	19.jan	24.jan	26.jan a 1º.fev
2.fev	19.jan	24.jan	26.jan a 1º.fev
3.fev	20.jan	26.jan	27.jan a 2.fev
4.fev	20.jan	27.jan	28.jan a 3.fev
5.fev	21.jan	28.jan	31.jan a 4.fev
6.fev	21.jan	28.jan	31.jan a 4.fev
7.fev	21.jan	28.jan	31.jan a 4.fev
8.fev	26.jan	31.jan	1º a 7.fev
9.fev	27.jan	1º.fev	2 a 8.fev
10.fev	28.jan	2.fev	3 a 9.fev
11.fev	28.jan	3.fev	4 a 10.fev
12.fev	31.jan	4.fev	7 a 11.fev
13.fev	31.jan	4.fev	7 a 11.fev
14.fev	31.jan	4.fev	7 a 11.fev
15.fev	2.fev	7.fev	8 a 14.fev
16.fev	3.fev	8.fev	9 a 15.fev
17.fev	3.fev	9.fev	10 a 16.fev
18.fev	3.fev	10.fev	11 a 17.fev
19.fev	4.fev	11.fev	14 a 18.fev
20.fev	4.fev	11.fev	14 a 18.fev
21.fev	4.fev	11.fev	14 a 18.fev
22.fev	9.fev	14.fev	15 a 21.fev
23.fev	10.fev	15.fev	16 a 22.fev
24.fev	10.fev	16.fev	17 a 23.fev
25.fev	10.fev	17.fev	18 a 24.fev
26.fev	11.fev	18.fev	21 a 25.fev
27.fev	11.fev	18.fev	21 a 25.fev
28.fev	11.fev	18.fev	21 a 25.fev

Fonte: Prefeitura da Cidade de São Paulo

Motorista deve aproveitar para parcelar o IPVA em 5 vezes

Cristiane Gercina

SÃO PAULO Os motoristas que têm carros no estado de São Paulo contam em 2022 com um número de cotas maior para pagar o IPVA. O governo ampliou de três para cinco o número de parcelas do imposto.

O calendário com os prazos finais para fazer o pagamento à vista começou a vencer no dia 10 e vai até 21 de janeiro, conforme a placa do carro ou da moto. Se o proprietário perdeu o prazo para pagar à vista, ele ainda tem a opção quitar o IPVA em cota única, em fevereiro, ou parcelar o tributo. O vencimento da primeira parcela ocorrerá entre os dias 10 e 23 de fevereiro.

Se o prazo para o contribuinte pagar o imposto à vista já se esgotou, ele ainda tem duas opções para escapar da multa: quitar o imposto em cota única, em fevereiro, ou parcelar em cinco vezes, também com vencimento em fevereiro. Especialistas recomendam optar pelo parcelamento.

Já para proprietários de veículos que ainda têm a possibilidade de quitar o imposto à vista, com desconto de 9%, é preciso avaliar se é possível fazer o pagamento sem se endividar na sequência e se sobrará alguma reserva financeira para os próximos meses. Se não tiver o dinheiro, não deve fazer empréstimo nem usar o limite do cheque especial para fazer a quitação à vista.

O parcelamento e o desconto maior à vista — o triplo do oferecido em anos anteriores, que era de 3% — ocorre devido à valorização dos carros. Em média, o imposto está 22,54% mais caro, segundo a Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento de São Paulo.

Caminhões subiram 25,17%, camionetas e utilitários tiveram alta de 23,5%. As motos subiram 23,33%. Já os preços de venda de automóveis registraram média de 21,99% acima do valor do ano anterior.

"Os carros sofreram aumento, porém isso não significa que eu tenho mais dinheiro", diz a educadora financeira Cintia Senna, da Dsop.

Empréstimos para quitar as despesas de início de ano devem ser vistos como alternativa apenas em último caso, porque os juros estão muito altos. "Com o aumento da Selic, há um aumento de juros para os empréstimos. E a gente tem ainda a previsão de alta para este ano", diz a especialista.

"Se for necessário tomar um empréstimo, é preciso analisar o custo efetivo total para comparar ao desconto concedido. Sem deixar, é claro, de incluir essas parcelas do empréstimo no seu planejamento financeiro pelos próximos meses para que esteja enquadrada no orçamento e que caiba no bolso", afirma Bianca Caetano, especialista da Proteste (Associação Brasileira de Defesa do Consumidor).

O pagamento do IPVA pode ser feito pela rede bancária. O motorista deve ter em mãos o Renavam e a placa. A quitação do imposto à vista ou parcelada pode ser realizada nos caixas eletrônicos, pela internet ou direto nas agências.

O motorista também pode pagar outros débitos relacionados ao veículo, como multas. Após quitar o IPVA à vista, ele poderá já pagar a taxa de licenciamento de 2022 para depois emitir o documento do carro. Quem optar pelo parcelamento só poderá licenciar o carro após concluir o pagamento do IPVA, informou o Detran. Em 2022, o valor da taxa para licenciar veículos usados é de R$ 144,86.

Quem deixa de quitar o imposto até a data-limite do vencimento fica sujeito a multa de 0,33% por dia de atraso e juros de mora com base na taxa Selic. Passados 60 dias, o percentual da multa é fixado em 20% do valor do imposto.

Hoje, a frota total no estado de São Paulo é de aproximadamente 26 milhões de veículos. Desses, 17,8 milhões estão sujeitos ao recolhimento do IPVA e 7,5 milhões estão isentos por terem mais de 20 anos de fabricação.

Cerca de 612 mil veículos são considerados isentos, imunes ou dispensados do pagamento (como taxistas, pessoas com deficiência, igrejas, entidades sem fins lucrativos, veículos oficiais e ônibus/micro-ônibus urbanos). A arrecadação com o IPVA deve chegar a R$ 21,8 bilhões em 2022.

Calendário de pagamentos do IPVA 2022 para carros e motos em SP

Placa	Data de vencimento À vista, com desconto de 9%	Cota única ou 1ª parcela com desconto de 5%	2ª parcela	3ª parcela	4ª parcela	5ª parcela
Final 1	10.jan	10.fev	10.mar	11.abr	11.mai	10.jun
Final 2	11.jan	11.fev	11.mar	12.abr	12.mai	13.jun
Final 3	12.jan	14.fev	14.mar	13.abr	13.mai	14.jun
Final 4	13.jan	15.fev	15.mar	14.abr	16.mai	15.jun
Final 5	14.jan	16.fev	16.mar	18.abr	17.mai	20.jun
Final 6	17.jan	17.fev	17.mar	19.abr	18.mai	21.jun
Final 7	18.jan	18.fev	18.mar	20.abr	19.mai	22.jun
Final 8	19.jan	21.fev	21.mar	22.abr	20.mai	23.jun
Final 9	20.jan	22.fev	22.mar	25.abr	23.mai	24.jun
Final 0	21.jan	23.fev	23.mar	26.abr	24.mai	27.jun

Quem perdeu o prazo para pagar o IPVA à vista, em janeiro, ainda pode fazer o pagamento em cota única, em fevereiro, ou pagar em cinco vezes. A 1ª parcela também vence em fevereiro

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento de São Paulo

Transforme sonhos em realidade

Trate o sonho como um projeto definindo o quê, como, quem, quando e quanto

Marcia Dessen

Planejadora financeira CFP ("Certified Financial Planner"), autora de "Finanças Pessoais: O Que Fazer com Meu Dinheiro"

Você tem algum sonho que nunca foi realizado? Ou um projeto que ficou pelo caminho e não foi concluído? A falta de dinheiro tende a ser uma boa desculpa, mas nem sempre justifica.

Para que as metas não fiquem apenas no papel, ou na sua cabeça, adote uma técnica utilizada por empresas bem-sucedidas para gerenciar projetos.

A palavra Smart significa inteligente e forma um acrônimo dos adjetivos Specific (específico), Measurable (mensurável), Achievable (realizável), Relevant (relevante) e Timely (limite de tempo). O método pode ser adotado para aprendermos a definir metas e objetivos para transformar sonhos em realidade.

Específica

Uma meta específica tem foco, estabelece com clareza o que se pretende e como será atingida, proporciona o fácil entendimento das pessoas envolvidas no projeto. Em vez de dizer "reduzir dívidas", uma meta específica diria: "Quitar o saldo devedor de R$ 2.000 do cartão de crédito em cinco meses". Essa meta não estará completa se não definir como será atingida, de onde virá o dinheiro para quitar a dívida. Um exemplo seria: "O cartão não será mais utilizado a partir de janeiro; a amortização da dívida será gradual, de R$ 500 por mês, no período de janeiro a maio, e o dinheiro virá da redução das despesas com restaurantes e supérfluos".

Mensurável

É necessário mensurar o progresso e observar o avanço em relação ao que se deseja atingir, encontrando motivação para continuar e atingir a meta. Exemplo: "Comprar um computador de R$ 2.300. Para acumular esse capital, investiremos R$ 280 mensais em renda fixa, com juros líquidos mensais de 0,85% durante oito meses, de março a novembro". Assim, será possível acompanhar quanto dinheiro está disponível e quanto falta para atingir a meta.

Realizável

Estabeleça metas desafiadoras, porém possíveis de serem cumpridas. Lembre-se de que seu planejamento estabelece mais de uma meta e que uma concorre com as outras. Exemplo: "Aumentar a capacidade de poupança para 20% da renda mensal a partir de fevereiro". Para alcançar a meta, decidam em conjunto que despesas serão reduzidas ou cortadas de forma a criar o excedente de caixa que se deseja acumular.

Relevante

Estabeleça metas que tenham significado para toda a família. Se a meta for realmente importante, haverá motivação para alcançá-la. É provável que você descubra que as metas mais difíceis são mais facilmente atingíveis dos que as fáceis. O que te move em direção a ela é o significado, a importância dela na sua vida. Se uma nova renda não estiver disponível para alcançar o objetivo, será necessário fazer cortes no seu orçamento atual. Analise seu orçamento atual e verifique que itens podem ser reduzidos ou eliminados.

Tempo

Defina em quanto tempo a meta deve ser atingida para que ela tenha o sentido de urgência. Estabeleça data de início e término de cada objetivo, assim você se programa mentalmente e operacionalmente para trabalhar em direção a ele. Lembre-se de que a meta deve ser atingível no prazo determinado. Não adianta definir a meta de acumular R$ 100 mil em dois anos se sua renda mensal for de R$ 5.000. Se sua capacidade de poupança for de 30% da sua renda (R$ 1.500/mês) e supondo uma rentabilidade líquida mensal de 0,65%, o montante de R$ 100 mil será atingido em cerca de quatro anos e meio.

Em resumo, trata-se de definir o quê, como, quem, quando e quanto. Garanta que você terá o que celebrar daqui a 12 meses e que as metas serão atingidas ou estão muito bem encaminhadas.

marcia.dessen@gmail.com

79% dos brasileiros apoiam vacinação de crianças de 5 a 11 anos, diz Datafolha

Pesquisa mostra que a rejeição à imunização contra o coronavírus para essa faixa etária é de 17%

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO A vacinação contra Covid para crianças de 5 a 11 anos tem o apoio de 79% da população brasileira com 16 ou mais anos de idade, indica pesquisa do Datafolha. Esse percentual equivale a 132,5 milhões de pessoas no país.

Os que rejeitam a imunização para esse público são, portanto, minoria no Brasil (17%). Os que não sabem opinar sobre a questão somam 4%.

A pesquisa foi feita por telefone nos dias 12 e 13 de janeiro, com 2.023 pessoas de 16 anos ou mais em todos os estados do Brasil. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Entre os que concordam com a imunização da faixa etária de 5 a 11 anos estão 83% das mulheres ouvidas na pesquisa e 75% dos homens. Em contrapartida, 22% dos homens disseram que as crianças não deveriam ser vacinadas ante 13% das mulheres.

A taxa dos contrários é prevalente na faixa etária entre 35 a 44 anos (22%), com ensino médio completo (21%) e entre os mais ricos (28%).

No Sudeste do país, 83% acham que as crianças deveriam ser vacinadas, ante 14%. No Sul, os índices são de 72% e 21%, respectivamente. No Nordeste, 78% são a favor e 18% contra, e na região Centro-Oeste/Norte (o levantamento agrupou essas duas partes do Brasil) tem 77% favoráveis e 20% contrários.

Ao Datafolha, do total de entrevistados, 29% declararam-se responsáveis por crianças na faixa de 5 a 11 anos de idade. Dentro desse grupo, 76%, o equivalente a 36,9 milhões de responsáveis por brasileiros de 5 a 11 anos, afirmaram que pretendem levar as crianças para tomar a vacina contra o coronavírus. Do lado oposto, dizendo que não os levarão para a vacinação, há 8,4 milhões de responsáveis por menores que poderiam participar dessa nova etapa da campanha do PNI (Programa Nacional de Imunização).

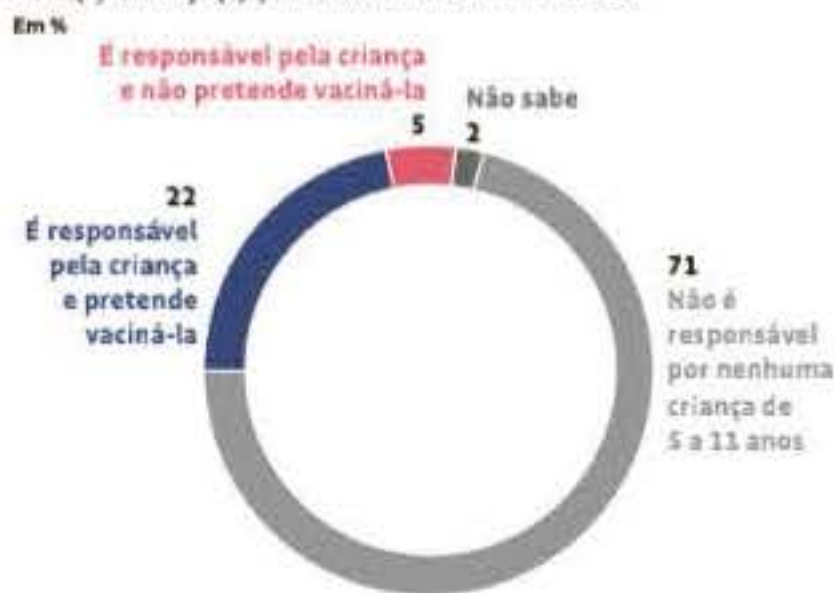
Considerando o total de pessoas ouvidas na pesquisa (incluindo aí os responsáveis e os não responsáveis por crianças de 5 a 11 anos), esse grupo que anuncia que fará a imunização de seus pequenos é de 22%. Já os que são responsáveis por crianças na faixa etária de 5 a 11 anos e afirmam que não os deixarão ser vacinados são uma parcela de 5% do quadro geral. Os responsáveis que dizem não saber o que farão quanto à vacinação de suas crianças de 5 a 11 anos são 2% do total de entrevistados.

As regiões Nordeste e Sudeste concentram a maioria dos responsáveis que pretendem levar as crianças para vacinar, com 24% e 23%, respectivamente.

Em relação às crianças irem ou não à escola neste momento da pandemia, dos entrevistados em geral, 53% disseram ser favoráveis, o que corresponde a 88,9 milhões de brasileiros, enquanto 44% afirmaram que pais e responsáveis não deveriam levar os pequenos para o colégio atualmente e 4% não souberam responder a essa questão.

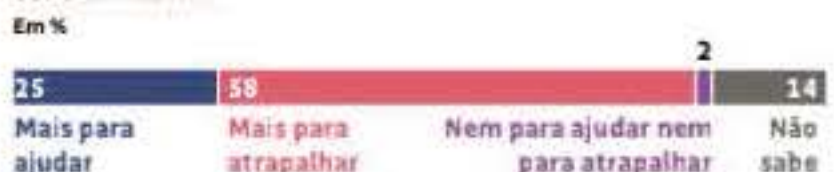
Quase 1 em 5 responsáveis não pretendem vacinar crianças

Você é o principal responsável ou um dos responsáveis por alguma criança de 5 a 11 anos? pretende levar essa(s) criança(s) para vacinar contra a Covid?

Em %

Na sua opinião, crianças de 5 a 11 anos deveriam ou não ser vacinadas contra a Covid?

Em %

Na sua opinião, o presidente Jair Bolsonaro está agindo mais para ajudar ou atrapalhar na vacinação de crianças contra a Covid?

Em %

Na sua opinião, os pais e responsáveis deveriam ou não levar as crianças para a escola neste momento?

Em %

Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.023 entrevistas por telefone com brasileiros adultos de 16 anos ou mais que possuem celular em todos os estados do país nos dias 12 e 13 de janeiro de 2022. A margem de erro é de dois pontos percentuais

Em SP, vacinação de crianças começa nesta segunda-feira

A capital paulista dará início, nesta segunda-feira (17), às 8h, à vacinação contra a Covid-19 de crianças de 5 a 11 anos. Na primeira fase da campanha serão priorizadas as que possuem comorbidades, deficiência e as indígenas aldeadas. Os pais deverão procurar as UBS (Unidades Básicas de Saúde), de segunda a sexta, das 7h às 19h. As crianças deverão estar acompanhas de um responsável e ter documento de identificação, comprovante de endereço no nome dos pais ou responsáveis e carteirinha de vacinação.

Maioria acha que Bolsonaro atrapalha vacinação de crianças

SÃO PAULO A resistência de Jair Bolsonaro (PL) em relação à vacinação contra a Covid-19 para crianças entre 5 e 11 anos se reflete na opinião dos brasileiros sobre o desempenho do presidente nesta fase da campanha de imunização.

Pesquisa Datafolha mostra que 58% dos brasileiros de 16 anos ou mais de idade acham que o presidente mais atrapalha do que ajuda quando o assunto é a vacinação das crianças. O percentual equivale a 97,3 milhões de pessoas.

Para 25% (quase 42 milhões de pessoas, segundo a projeção), Bolsonaro mais ajuda nessa questão do que atrapalha; 14% disseram não saber a resposta; outros 2% ficaram neutros, afirmando que ele nem ajuda nem atrapalha nesse tema.

O levantamento foi realizado por telefone entre os dias 12 e 13 de janeiro, com 2.023 pessoas com 16 anos ou mais, em todas as regiões e estados do país. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Homens são a maioria, 32%, na crença de que Bolsonaro mais ajuda que atrapalha, enquanto as mulheres lideram quando a opinião é contrária, de que ele atrapalha: 61%.

Entre os que acreditam que Bolsonaro mais auxilia, 30% têm entre 45 e 59 anos, 28% estudaram até o ensino médio, 32% possuem renda mensal familiar de mais de dez salários mínimos e 36% são evangélicos.

No grupo que enxerga o mandatário como alguém que atrapalha a vacinação, são altos os percentuais, por exemplo, entre os que têm 60 anos ou mais (64%), ensino superior (66%) e uma renda de mais de dois a cinco salários mínimos (61%). O medo da doença é também maior em quem vê Bolsonaro como alguém que atrapalha a vacinação: 66% têm muito temor de ser infectado pelo coronavírus.

No recorte por regiões, no Sul, 33% veem que Bolsonaro ajuda na vacinação das crianças; no Sudeste o percentual cai para 22%.

Nas últimas semanas, apesar da aprovação da Anvisa ao imunizante da Pfizer, Bolsonaro colecionou episódios em que fez críticas ou levantou dúvidas em relação à segurança da vacinação das crianças de 5 a 11 anos contra a Covid-19. No final de dezembro, por exemplo, afirmou que não vacinaria a filha Laura, 11, sob a alegação de que "a vacina para criança é muito incipiente ainda, o mundo tem muita dúvida". **PP**

Empresa sem experiência tem contrato para entrega de doses

Vinicius Sassine e Renato Machado

BRASÍLIA A gestão do ministro Marcelo Queiroga (Saúde) contratou empresa que não teve experiências de transporte de vacinas no serviço público para executar armazenagem e logística de imunizantes contra Covid para crianças.

As primeiras entregas de vacinas pediátricas da Pfizer foram marcadas por problemas em várias regiões do país durante o fim de semana, quando foi iniciada a imunização de crianças de 5 a 11 anos.

Os contratos com a IBL (Intermodal Brasil Logística), no valor de R$ 62,2 milhões, foram assinados em dezembro com dispensa de licitação.

Vacinas pediátricas chegaram a Santa Catarina em caixa de papelão com gelo Arquivo pessoal

Estados como Santa Catarina, Pernambuco, Paraná e Paraíba apontaram que imunizantes chegaram em condições inadequadas de armazenamento e transporte. Em João Pessoa, por exemplo, a empresa não estava presente no sábado (15) no aeroporto local para receber as doses, acondicioná-las e levá-las ao lugar indicado pelo governo estadual.

Neste sábado, o jornal O Globo mostrou que houve falhas na distribuição das vacinas após a contratação da IBL.

Os contratos assinados com a IBL têm duração de 12 meses, com permissão de prorrogação para até cinco anos, apesar do caráter de urgência para a dispensa de licitação.

A empresa foi escolhida pelo Ministério da Saúde para distribuir imunizantes pediátricos aos estados. A contratação foi feita mesmo já existindo um contrato em curso, tempo hábil para uma nova licitação e interesses de empresas de logística na disputa.

Além disso, a pasta concedeu um prazo de 60 dias para que a empresa fizesse ajustes necessários para entregar o serviço. A IBL afirmou não ter utilizado o prazo.

A empresa relatou à **Folha**, em nota, uma única experiência em transporte de vacinas, para um laboratório privado, segundo ela. "Por questões exigidas no compliance, declinamos nomear tal empresa." As entregas teriam ocorrido entre 2015 e 2018, ainda de acordo com a empresa.

A IBL afirma ter entregue 100% da carga da primeira demanda do contrato com o governo dentro do prazo, "sem nenhum contratempo", e na temperatura exigida, utilizando "equipamentos de última geração". A empresa diz também ter altos padrões de segurança, como os exigidos no chamamento público do governo federal com dispensa de licitação.

"Estamos mantendo, durante as operações, um contingente considerável de profissionais do mais alto gabarito, a postos para garantir o atendimento de quaisquer demandas. Todas as etapas sob a nossa responsabilidade foram cumpridas com excelência, sem qualquer prejuízo ou risco à qualidade das vacinas", afirma a companhia.

O ministério, por sua vez, diz, também em nota, que não houve prejuízo a nenhuma vacina pediátrica. A pasta irá apurar eventuais falhas, conforme a nota.

Na pandemia, a IBL prestou um único serviço ao governo federal antes dos contratos das vacinas, conforme o Painel de Compras Covid-19 da União: coleta, separação e entrega de 100 mil máscaras para a EBSERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), a estatal que cuida dos hospitais universitários federais. O valor desse contrato foi de R$ 16 mil.

A especialização da IBL, levando em conta os contratos mantidos com o governo federal, é o depósito de mercadorias apreendidas em postos alfandegários. Por serviços do tipo à Receita Federal, a empresa já recebeu R$ 23,1 milhões, dos quais R$ 17,9 milhões (77,5%) foram pagos no governo Jair Bolsonaro (PL).

A empresa também assinou um contrato com o Inca (Instituto Nacional de Câncer), em 2020, no valor de R$ 2,3 milhões, para armazenagem e transporte de "produtos, materiais didáticos e técnicos".

O TCU (Tribunal de Contas da União) abriu um processo para apurar supostas irregularidades na contratação da IBL sem licitação para o transporte de vacinas. Em dezembro, o tribunal cobrou explicações do DLOG (Departamento de Logística em Saúde) do Ministério da Saúde.

Secretarias estaduais de Saúde também manifestaram preocupação com o novo contrato para distribuição das vacinas pediátricas em razão da necessidade de condições especiais de armazenamento.

Os governos locais sentiram a diferença da troca de empresa e registraram uma série de falhas, como as condições das embalagens e mesmo a falta de equipes da empresa para receber os imunizantes, como ocorreu em João Pessoa. O secretário estadual de Saúde da Paraíba, Geraldo Antônio de Medeiros, diz que um grande impasse foi criado no aeroporto, pois a companhia aérea não estava autorizada a liberar as doses para outros agentes, que não a equipe da IBL Logística.

"A gente pegou o telefone da empresa, mas eles diziam que não havia previsão. Então foi preciso adotar uma pressão e dizer da responsabilidade do acondicionamento das vacinas, senão poderia perder essas vacinas. Foi aí que eles chegaram", contou ele à **Folha**.

Em Santa Catarina, houve reclamação das condições em que as vacinas foram entregues, como em caixas de papelão com gelo, e também de erros nos horários dos voos.

Quando do questionamento do TCU, o titular do DLOG, general Ridauto Lúcio Fernandes, afirmou ao tribunal no dia 21 do mês passado que a IBL seria a empresa contratada. No mesmo dia, ele confirmou a dispensa de licitação. O ato foi publicado no DOU (Diário Oficial da União) no dia seguinte, mesma data em que os contratos foram assinados, um de R$ 28,1 milhões, para armazenagem da vacina da Pfizer, e outro de R$ 34,1 milhões, para o transporte, mantendo o imunizante entre -90°C e -60°C.

O general Ridauto foi quem assinou os contratos pelo Ministério da Saúde. Os extratos foram publicados no DOU no dia 30, penúltimo dia do ano.

Naquele momento, Queiroga e Bolsonaro atuavam para postergar a vacinação de crianças, apesar da autorização da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) dada no dia 16 de dezembro.

O embasamento para a dispensa de licitação foi a lei de março de 2021 que prevê medidas excepcionais para a compra de vacinas, insumos e serviços de logística enquanto durar a declaração de emergência em saúde pública.

No caso dos contratos com a IBL, um dos problemas apontados por técnicos da Saúde e representantes do setor é que o ministério atribuiu importância principal para a possibilidade de menor valor durante o processo de escolha, deixando em segundo plano questões técnicas. Empresas com expertise apresentaram ofertas que se mostraram pouco competitivas, em termos de valor.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que a contratação da IBL se deu por meio de um processo seletivo, com a participação de diversas empresas consolidadas do setor, incluindo a empresa VTCLog, responsável pela entrega das demais vacinas contra a Covid-19 no país. Os contratos com a VTCLog seguem vigentes para os demais imunizantes.

A empresa se tornou alvo da CPI da Covid no Senado por suspeitas de corrupção. Cerca de 170 milhões de doses já foram entregues aos estados pela firma. O relatório final da CPI propôs o indiciamento da VTCLog e de alguns de seus diretores.

saúde

Pessoas com sintomas gripais lotam recepção de UPA em Manaus (AM) Edmar Barros - 13.jan.2022/Folhapress

Centro-Oeste e Norte tiveram mais reinfecções por coronavírus

Segundo pesquisa Datafolha, 14% dos que dizem que foram infectados contam ter tido a doença duas vezes

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO O Norte e o Centro-Oeste foram as regiões que tiveram mais reinfecções por Covid-19, aponta pesquisa do Datafolha. Entre as pessoas contaminadas, 14% já dizem ter pegado a doença duas vezes, enquanto em outras áreas essa parcela chega a no máximo 9%.

No total, foram entrevistados por telefone 2.023 brasileiros de 16 anos ou mais em todos os estados, na quarta (12) e na quinta-feira (13), com margem de erro de dois pontos percentuais. A pesquisa não separa essas duas regiões porque não haveria um número suficiente de entrevistas para uma análise segura.

Elas registram também o maior percentual de pessoas que afirmam ter se infectado, com ou sem a confirmação do teste —foram 41%, diante de 28% no Sudeste e no Nordeste e de 27% no Sul. Têm ainda a maior parcela de pessoas que ficaram doentes e não fizeram o exame (9%).

Segundo o epidemiologista Jesem Orellana, da Fiocruz Amazônia, provavelmente se veria uma diferença ainda maior nas reinfecções do Norte caso os dados fossem desagregados, porque ali a epidemia se comportou de forma mais agressiva do que no Centro-Oeste, com a variante gama.

Há um ano, Manaus viveu um colapso do seu sistema de saúde, com mortes de pacientes por asfixia em hospitais que ficaram sem oxigênio diante da alta demanda. No primeiro trimestre de 2021, foram 6.600 mortes no Amazonas, um dos índices per capita mais elevados do mundo.

"Outra explicação pode ser a composição demográfica do Norte e Centro-Oeste, pois eles possuem populações mais jovens do que o Sul, por exemplo, e sabemos que o vírus circulou mais nos menores de 50 anos e matou mais nos maiores de 50", acrescenta Orellana.

Nessas duas regiões, 3% dos entrevistados dizem ter pegado Covid nos últimos 30 dias, quando a variante ômicron causou uma explosão de casos (outros 5% não sabem se pegaram).

A nova onda parece também ter atingido de forma mais forte o Sudeste, com 4% de infectados e 2% que não sabem. Na região, mais de um terço dos entrevistados responderam que algum amigo próximo pegou a doença nesse período.

A Folha mostrou neste sábado (15), com base na mesma pesquisa, que os brasileiros que afirmam ter contraído Covid são quase o dobro da cifra oficial registrada pelos estados. Uma em cada quatro pessoas com 16 anos ou mais relata ter obtido teste positivo, o que representaria 42 milhões, contra 23 milhões de casos notificados sem distinção de idade.

Esse nível de subnotificação é quase o mesmo em todas as regiões, exceto no Sul, onde apenas 14% dos casos com comprovação em exame não teriam entrado nas estatísticas dos governos, segundo a projeção do levantamento. Ainda assim, seria o equivalente a 736 mil casos não contabilizados só ali.

Contribuem para isso a falta de uma política de testagem durante os dois anos de pandemia no país e o apagão de dados que ocorre no Brasil desde que os sistemas do Ministério da Saúde foram derrubados por ataques de hackers, em dezembro do ano passado.

O detalhamento da pesquisa do Datafolha por região mostra ainda que o Sul tem uma maior rejeição às vacinas contra a Covid, tanto em adultos (4% não se imunizaram e não pretendem) quanto em crianças (21% acham que elas não deveriam ser imunizadas contra o novo coronavírus).

A região tem ainda a maior parcela de pessoas que dizem não sentir medo do vírus (22%), só usar máscara de vez em quando ao sair de casa (17%) e ser contrárias à cobrança da vacinação para entrar em locais fechados, como escritórios, bares, restaurantes e shows (22%) —esses índices são parecidos no Centro-Oeste/Norte.

"A danosa narrativa antivacina é mais comum em populações conservadoras. A região Sul do Brasil foi a que mais votou no presidente Jair Bolsonaro [PL], ao lado da Centro-Oeste. Como ele ataca as vacinas até hoje, me parece razoável esse lamentável cenário", afirma Orellana.

Apesar da rejeição à imunização apontada no levantamento, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná têm uma cobertura vacinal superior à do Brasil como um todo. Orellana pondera, porém, que não é possível fazer comparações entre esses dois dados por não terem a mesma representatividade.

"Parte das baixas coberturas vacinais da região Norte, por exemplo, poderia ser explicada por problemas com a geração e transmissão do dado ou pela falta de acesso aos serviços de saúde, o que é muito comum no vasto interior da Amazônia e mesmo em grandes metrópoles como Manaus e Belém", diz.

Norte e Centro-Oeste tiveram mais reinfecções por Covid

Quantas vezes você pegou o coronavírus?
% entre os que pegaram

Sul tem a menor diferença entre pessoas que declaram ter pego Covid e casos notificados

População com diagnóstico de Covid
Em milhões

Sul é a região com mais rejeição à vacina
Em %

Sobre crianças de 5 a 11 anos
Em %

*Considera a população de 16 anos ou mais | **Considera toda a população
Fontes: Consórcio de Veículos de Imprensa e pesquisa Datafolha que entrevistou por telefone 2.023 pessoas de 16 anos ou mais que possuem celular, nos dias 12 e 13 jan; margem de erro de 2 pontos percentuais

Dos laboratórios privados de SP, 55% têm exame de Covid apenas para mais 7 dias

Wesley Faraó Klimpel

FLORIANÓPOLIS Em meio à alta de casos de Covid e de influenza no Brasil, laboratórios particulares do estado de São Paulo estão com poucos testes para detectar essas doenças e enfrentam problemas para repor os estoques.

De acordo com levantamento do SindHosp (Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios de São Paulo), divulgado neste domingo (16), diante da demanda atual, 55% das instituições particulares têm exames o suficiente para até sete dias, e 16% indicam que o estoque pode acabar no prazo de 8 a 14 dias.

O relatório do SindHosp, que reuniu dados de 111 laboratórios privados, aponta ainda que 88% estão com dificuldades para repor o estoque de testes de Covid e de influenza.

Entre as instituições, 99% afirmam que, nos últimos 15 dias, houve aumento de testagem de coronavírus e 92%, na busca por teste de influenza. Laboratórios da região de Jacareí e São José do Rio Preto relatam aumento de 501% a 1.000% na testagem de Covid.

Segundo o relatório do SindHosp, adultos de 30 a 50 anos são os que mais recebem diagnóstico positivo de Covid. Na sequência vem a faixa etária de 51 a 59 anos e, depois, de 19 a 29 anos.

O levantamento aponta que 79% dos estabelecimentos particulares encontraram casos de "flurona" (coinfecção de influenza e Covid).

A alta demanda por exames impacta a detecção de coronavírus no país. Segundo pesquisa Datafolha, 8,1 milhões de brasileiros dizem que não conseguiram encontrar testes para a doença em farmácias ou unidades de saúde nos últimos 30 dias.

O risco de desabastecimento de testes de Covid acontece no momento em que há projeção de uma escalada de casos, com estimativas de que o Brasil possa chegar a ter 1,3 milhão de infecções por dia.

De acordo com pesquisa do Datafolha, 1 em cada 4 brasileiros com 16 ou mais anos de idade diz ter recebido diagnóstico positivo de Covid desde o início da pandemia, o que representa cerca de 42 milhões de pessoas infectadas.

A Abramed (Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica), na última semana, recomendou a laboratórios que priorizem a testagem em pacientes com sintomas graves.

No sábado (15), a Prefeitura de São Paulo passou a limitar a realização de testes RT-PCR e de antígeno para a Covid-19 e para a gripe a pessoas em condições de risco.

Levantamento feito pela **Folha** já havia mostrado que, mesmo em farmácias, há fila de espera de até cinco dias para a testagem.

MORTES | coluna.obituario@grupofolha.com.br

Sensível e perspicaz, era hábil em captar sentimentos

IRENE ROSA GENTILLI (1951-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Altos e baixos, sucesso profissional e perdas importantes desenharam a linha do tempo da paulistana Irene Rosa Gentilli.

Aos 17, ela enfrentou a perda do pai, Davide Gentilli, com 58 anos na época.

Na faculdade, escolheu estudar psicologia. Dentro de uma sala de aula esteve dos dois lados, de aluna e a mestre, pois lecionou na FEA (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária) da USP e na Fipecafi (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras), criada por professores da FEA.

Além disso, trabalhava no próprio consultório. Irene era psicóloga clínica e organizacional, mestre em Ciências da Comunicação pela USP e especialista em consultoria comportamental.

Ao longo da vida, morou em alguns bairros de São Paulo e em Salvador, na Bahia, onde também trabalhou em TV e marketing político.

Durante os seis meses em que esteve em Trieste, na Itália, conheceu as atividades de Franco Basaglia (1924-1980), responsável pela importante reforma no sistema de saúde mental italiano. Lá Irene estudou a experiência de doentes mentais fora do ambiente hospitalar.

Em 1975, casou-se com Francisco de Assis Monteiro, com quem teve quatro filhos. A viuvez veio em 1994 e, 21 anos depois, perdeu um filho de 34 anos. Assim como muitas mães que passam pela mesma situação, foi difícil elaborar o luto.

Admirada pela inteligência, na profissão, conquistou também amizades importantes, como a do psiquiatra José Ângelo Gaiarsa (1920-2010).

A facilidade para captar sentimentos vinha da sua sensibilidade e perspicácia.

Segundo o jornalista e professor universitário Victor Israel Gentilli, 67, seu irmão, apesar de ser dona de um temperamento forte, Irene não tinha inimigos nem dificuldade para reavaliar ideias, pessoas e correntes de pensamento. Sabia reconhecer o momento de mudar de opinião, se necessário.

Também eram fonte de prazer para Irene a leitura, a cena cultural e os encontros com os amigos. Com o músico Eduardo Machado viveu 14 anos de um relacionamento entre idas e vindas.

Irene morreu no dia 9 de janeiro, aos 70 anos, em decorrência de uma tromboembolia pulmonar. Deixa três filhos, cinco netos e um irmão.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo:
tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (15h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

cotidiano

Favelas do Rio criam correio comunitário para receber carta

Comunidades têm problema com entrega por serem tidas como áreas de risco

DIAS MELHORES

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Rafaela Mariano tem 19 anos e nunca viu um carteiro em sua vizinhança. Moradora do Morro do Salgueiro, na zona norte do Rio, ela diz que esses profissionais não sobem a comunidade por considerá-la área de risco. Ainda que corriqueiro em outras regiões da cidade, em favelas e periferias receber a visita do carteiro costuma ser um evento raro.

"Eu me sinto diferente, porque o correio deveria beneficiar todo mundo, mas pessoas que moram em comunidade não conseguem ter isso", diz. "Acho que é preconceito, porque em qualquer lugar pode ter tiroteio ou assalto."

Em nota, os Correios afirmam que as entregas domiciliares são feitas conforme normas que regem os serviços postais, como condições de segurança e indicação correta do CEP e do endereço para a entrega do objeto postal.

Dizem que alterações no serviço podem acontecer em razão dos protocolos adotados para garantir a segurança de empregados e clientes.

Marcelo da Silva diz que o projeto ajuda a gerar renda na favela do Vidigal Tércio Teixeira/Folhapress

Para chegar aonde os carteiros não vão, lideranças das favelas decidiram se organizar e criar correios comunitários. São iniciativas que geram renda nas comunidades, enquanto devolvem aos moradores o direito à comunicação.

Rafaela conhece de perto a importância da iniciativa. Desde 2019, ela atua como carteira comunitária no Salgueiro e leva aos vizinhos um serviço a que ela não tinha acesso.

"Existem pessoas que não podem sair de casa porque têm problemas de locomoção ou são muito idosas."

O aspecto financeiro é outra vantagem. "Entrei no projeto também porque precisava de renda extra", diz a jovem, que usa o dinheiro para completar o orçamento de casa, onde mora com mais cinco pessoas.

Idealizador do projeto dos correios comunitários, Walter Rodrigues explica que a iniciativa no Salgueiro surgiu em 2019 e atende por volta de 350 pessoas. Para receber entregas em domicílio, o morador paga taxa de R$ 15 por mês.

"Nas comunidades, as carências são enormes e, quando a pessoa recebe uma correspondência, ela se sente valorizada", afirma Rodrigues, que também é presidente da associação de moradores do Salgueiro. "Melhora a autoestima das pessoas."

Os benefícios dos carteiros comunitários são sentidos também na favela do Vidigal, na zona sul. Por lá, os profissionais percorrem becos e vielas para garantir que moradores recebam as contas em dia.

"O nome é a coisa que pessoas pobres e moradores de comunidade mais tentam honrar. Ajudar os moradores a não atrasarem o pagamento é um aspecto positivo do projeto", diz Marcelo da Silva, que trabalha com três pessoas no correio comunitário do Vidigal.

A equipe leva correspondência a mais de mil moradores. No começo, o projeto atendia quase 3.000 pessoas.

Silva explica que, além da pandemia, a queda aconteceu porque usuários do serviço se mudaram da favela. Segundo ele, isso teve início a partir da pacificação —processo que começou em 2008 no qual o poder público tentou recuperar regiões ocupadas por traficantes ou milicianos.

Ele diz que, após a favela ser pacificada, a demanda por imóveis aumentou. "Pessoas que nasceram no Vidigal foram não tendo mais a possibilidade de pagar o aluguel porque foi ficando caro."

Com vista privilegiada para o mar, a comunidade é uma das mais cobiçadas por cariocas e turistas. "Hoje em dia, a nossa clientela está aumentando [de novo] aos poucos, principalmente porque passamos a entregar em outras ruas."

Fundado há 14 anos, o projeto do Vidigal enfrentou percalços no começo. Silva conta que existem ruas onde as casas têm a mesma numeração e que muitos moradores são conhecidos pelo apelido, e não pelo nome próprio.

Para driblar esses problemas, eles fizeram uma espécie de censo da comunidade, passando de porta em porta para colher informações e mapear a favela. Hoje, a iniciativa é vista como uma referência.

"O correio comunitário é importante porque ajuda os moradores e ainda produz renda", diz ele. "E a nossa intenção é ensinar o roteiro das entregas para os jovens e continuar gerando emprego."

Iniciativas como essas mostram a potência criativa das favelas e desafiam a crença de que esses espaços são o território da carência. É isso o que defende Preto Zezé, presidente da Cufa (Central Única das Favelas). "As favelas deixaram de ser o lugar que só remete a tragédia. Passaram a apresentar conjunto de soluções importantes para a sociedade."

A Cufa também tem uma iniciativa que busca garantir o direito à comunicação nas favelas, o projeto Recomeçar, que emprega ex-presidiários para fazer entrega de produtos nas comunidades do Rio.

Zezé diz que ser privado de um serviço gera impactos na autoestima de quem mora na periferia. "Isso tem como base o preconceito de que as favelas são lugares violentos, algo que priva os moradores do acesso a um serviço público", afirma. "As pessoas são discriminadas por causa de seu CEP."

O bebê que mamava demais

Abria a boca e engolia uma árvore, depois outra, e mais uma

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH/USP. Autora de "Lupa da alma" e "Coisa de menina?"

O bebê era glutão. Mamava, mamava sem cessar. Abria a boca e engolia uma árvore, depois outra, e mais uma — quando ia ver já tinha varrido do mapa florestas inteiras.

Chupava com toda a força os rios, os mangues e os lagos. O mar não: ainda não mamava salgado. Mas punha pra dentro todo tipo de bicho da água: peixe, baleia, polvo, tartaruga. Aprendeu até a fazer "viveiro".

Também mamava leite negro que brotava da terra. Da terra terra e da terra embaixo do mar. Esse leite ainda era muito nutritivo e virava um monte de brinquedo.

Era esperto o bebê. Aprendeu a mamar a montanha também: tirava metal e pedra e tudo que ele inventava que era bom e tinha valor. Ele mascava a montanha e ia fazendo ela oca por dentro. Ou ia fatiando: cortando o cocoruto, o lado, o dentro, o embaixo. Às vezes ela ficava pelada ou um buraco na terra. O bebê fazia assim nas montanhas e também nos rios. De vez em quando aparecia um rio bem grande com uma fila de casinhas pro bebê poder mamar metálico, escondido ou não. A regra estava confusa e não era mais óbvio o que era bom ou ruim. De qualquer forma, agora a gente sabia pois tinha drone e satélite que viam tudo (de vez em quando o bebê ficava bravo de ser vigiado e saía quebrando por aí).

Ele logo fez outra descoberta: aprendeu a fazer leite. Primeiro era discreto e variado, mas depois ficou craque e fez tudo igualzinho, bem verde ou colorido. Como ele era sabichão, "cultivava" tudo: planta, tronco, bicho, ovo, coisa. O negócio era leitinho-dim-dim. Essa sua grande cultura.

O bebê descobriu também um truque: prendia um rio até ele ficar bem bravo e dar um murro no lago. Ou esquentava uma coisa até ela ficar bem forte e empurrar outra. A gente sabe: a força é represada e então, quando solta, ah que delícia. Puro prazer e muita energia. Energia pra girar muita máquina e acender muita luz. O bebê, por natureza, gosta de luz e movimento. Do silêncio e do escuro ele tinha medo. Então fazia muito barulho e ligava todos os botões.

E assim ele vivia, mamando muito e ficando cada vez mais fofo.

Mamava tanto que ficava o dia todo fazendo xixi e cocô pela casa inteira. Ainda não inventaram fralda boa para isso. Fizeram uns potinhos de lixo mas não sabiam muito bem onde jogar.

O bebê começou a desconfiar que ia dar problema. Mas tudo bem, depois a gente vê. Vamos mamar mais um pouquinho que tá muito gostoso.

A mamãe era legal e não reclamava nunca. Se ela não dava muito leite, ele esperneava e ia pra outro lugar. Ou tirava do vizinho. Punha soldadinho na fronteira e falava assim: deixa eu passar que eu preciso ter um porto pra mamar em paz. Aí o vizinho, mesmo com amigo poderoso, ficava com medo e aceitava.

Esse jogo dos vizinhos o bebê já conhecia. Era craque: pagava uns pedágios aqui, umas alianças acolá, fazia umas intriguinhas. Tá, livro básico de historinha.

Mas agora coisas estranhas começaram a acontecer. Ele estava na dúvida se a mamãe estava brava, louca, perdida ou o quê. Começou a ter muito muito calor. Secou tudo e até pegou fogo. Depois ficou muito muito frio e matou coisa. Depois teve vento demais, furacão, tsunami, terremoto. Vírus, bactéria, minibicho desembestado. E água, muita água na cabeça.

Aí o bebê entendeu que tinha algo errado. Fazia tempo que chovia demais e as montanhas eram ocas e suas engenhocas estavam meio velhas e quebradas. Já tinha tido mar de lama, mar de lixo e mar de veneno.

Será que a mamãe está desequilibrada mesmo ou é só um acaso? Agora pedras enormes racham, rios transbordam e montanhas desabam. Coisas são soterradas.

O bebê estava com medo da mamãe morrer. Mas não. Isso não vai acontecer. Não, não. Pachamama é inquebrantável e vai virar até filme da Disney. E também, tem foguete para viajar. Manda bala, mama até o fim.

DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. **Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

ambiente

Vista do rio Javari, que delimita a fronteira entre Brasil e Peru no Amazonas Lalo de Almeida - 18.jun.2021/Folhapress

Até nanopartícula de poluição altera as chuvas na Amazônia

Estudo contribui com a precisão de simulações sobre mudanças climáticas

Maria Fernanda Ziegler

AGÊNCIA FAPESP Até mesmo as partículas mais finas de poluição impactam os mecanismos de formação e desenvolvimento das nuvens e alteram o regime de chuvas.

Estudo realizado em Manaus mostrou que, por meio de um processo químico conhecido como oxidação, pequenos aerossóis expelidos por fábricas ou escapamentos de carro, por exemplo, crescem muito rapidamente, atingindo tamanho até 400 vezes maior. E isso interfere na formação das gotas de chuva.

"Entender os mecanismos de formação de nuvens e de chuvas na Amazônia é um grande desafio pela complexidade de processos físico-químicos não lineares da atmosfera", explica Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF-USP) e autor do estudo publicado na quarta-feira (12) na Science Advances.

A descoberta de pesquisadores brasileiros e norte-americanos aumenta a precisão de modelos e de simulações matemáticas sobre as mudanças climáticas.

"Essas nanopartículas de poluição [com menos de dez nanômetros] costumavam ser desprezadas em cálculos e modelos atmosféricos. A atenção era voltada para as partículas com mais de cem nanômetros, pois são elas que atuam como núcleo de condensação de nuvens [onde o vapor de água condensa e forma gotículas] e alteram o padrão das chuvas", explica Luiz Augusto Machado, professor do IF-USP e coautor do artigo.

"Com este estudo mostramos que, ao longo de sua trajetória na atmosfera, as partículas menores vão se oxidando e crescendo rapidamente até atingirem o tamanho necessário para virar um núcleo de condensação."

Os dados foram coletados com auxílio de aviões que sobrevoaram a região de Manaus em baixa altitude, percorrendo cerca de cem quilômetros da pluma de poluição produzida na metrópole entre os anos de 2014 e 2015.

O trabalho teve apoio da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) por meio da campanha científica Green Ocean Amazon (GoAmazon) e de um Projeto Temático —ambos vinculados ao PFPMCG (Programa Fapesp de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais).

"Pouco se sabia sobre a atuação dessas nanopartículas nos regimes de chuvas. Acontece que a região de Manaus é um lugar único no mundo, um laboratório a céu aberto. É uma megacidade rodeada de floresta e distante de outras cidades. Por isso, ela permite entender como uma metrópole modifica um ambiente parecido com o da era pré-industrial", conta Machado.

Aerossóis são partículas (sólidas ou líquidas) suspensas no ar. Eles podem ser produzidos naturalmente pela floresta, como partículas primárias, ou secundariamente na atmosfera a partir de precursores gasosos (COV) emitidos pelas florestas (aerossóis orgânicos secundários), por exemplo, ou —como o que foi investigado neste estudo— por atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis.

Machado explica que os aerossóis com menos de dez nanômetros, ao serem liberados na região de Manaus por escapamentos de veículos, pela indústria ou durante a geração de energia elétrica, formam uma espécie de pluma de poluição que segue em direção ao sudoeste (por causa dos ventos). Os pesquisadores avaliaram que é durante esse trajeto que as partículas crescem rapidamente.

"É muito difícil avaliar o efeito do material particulado na chuva, pois existe um número grande de variáveis atmosféricas que interferem nessa relação. Por isso, comparamos a linha de poluição com as áreas ao redor, que estão fora da pluma de poluição", diz.

"O que percebemos é que esse particulado vai crescendo de tamanho rapidamente. A 10 km de distância de Manaus ele já está maior e a 30 km é possível que já tenha atingido tamanho suficiente para se tornar um núcleo de condensação, interferindo na formação das gotas de chuva", completa o professor.

Os mecanismos de formação de nuvens são complexos e dependem de muitos parâmetros atmosféricos. No caso dos pequenos aerossóis, eles vão interferir na condensação das gotas de chuva. No entanto, dependendo de como está a condição atmosférica e, sobretudo, a formação de nuvem a cada momento, as chuvas podem ser intensificadas ou reduzidas.

Machado explica que, como há muito material particulado, quando a pluma de poluição entra em contato com uma nuvem, ocorre uma competição pelo vapor d'água lá presente —reduzindo o tamanho das gotas.

"Para que a chuva caia, é necessário que as gotas tenham um determinado tamanho. É o que chamamos de velocidade terminal da gota, que precisa ser menor do que o movimento de ar que está subindo. Caso contrário, a nuvem fica com um monte de gotinha pequena e a chuva não cai", explica.

Porém, ressalta Machado, caso ocorra um vento vertical muito forte, ele pode levar essa grande quantidade de gotinhas para uma maior altitude, formando partículas de gelo, podendo gerar uma tempestade intensa.

"Percebemos que, conforme esse material particulado vai crescendo, ele se torna núcleo de condensação. Quando encontra uma nuvem pequena e fraca [nuvem quente], chove pouco", explica.

"O aerossol reduz a precipitação. Mas se a nuvem ganhar potência e se tornar uma cumulonimbus [de grande desenvolvimento vertical], por exemplo, os aerossóis aumentam a precipitação. Ou seja, até mesmo essas pequenas partículas de poluição têm influência na formação das chuvas."

Segundo os pesquisadores, o projeto deve continuar de forma ampliada, captando novos dados. A equipe vai realizar este ano o experimento Cafe-Brasil (Chemistry of the Atmosphere: Field Experiment in Brazil) com o auxílio de uma aeronave alemã que pode voar a 15 km de altitude.

esporte

ESPORTE AO VIVO | **11h** Internacional x Palmeiras Copa São Paulo, SPORTV | **14h30** Milan x Spezia Italiano, FOX SPORTS | **15h** The Best Prêmio da Fifa, FIFA.COM E YOUTUBE

Djokovic é o maior culpado, mas não o único arranhado

Novela termina com saldo negativo para o sérvio, governos e o Australian Open

ANÁLISE

Daniel E. de Castro

SÃO PAULO Nos últimos anos, Novak Djokovic deu passos para ser considerado o melhor tenista da história. Ao mesmo tempo, arruinou sua imagem com uma sequência de posturas reprováveis.

Desde o início da pandemia, o número 1 do mundo manifestou desconfiança em relação às vacinas, propagou tratamentos sem respaldo científico, promoveu torneios que desrespeitaram medidas sanitárias, foi desclassificado do US Open por acertar bolada na garganta de uma juíza e ficou marcado pela falta de espírito esportivo nas Olimpíadas.

Em todos esses casos, o atleta pagou sozinho pelas próprias atitudes. Quando reconheceu estar errado, o que nem sempre ocorreu, restou-se dizer incompreendido.

No episódio que culminou com sua deportação da Austrália, Djokovic achou com quem dividir a culpa e ampliar o constrangimento da mais ruidosa de todas as polêmicas da carreira. Longe do papel de vítima que o tenista e sua família costumam pintar, ele possui sócios desta vez.

É necessário lembrar que o sérvio poderia ter evitado toda a celeuma com uma medida simples: vacinar-se contra a Covid-19. Senão por convicção, ao menos por solidariedade às mais de 5,5 milhões de vítimas pelo mundo.

Fosse um ferrenho defensor das liberdades individuais disposto a peitar a exigência da vacinação para entrar num país, adiaria a luta pelo recorde de Grand Slams em nome do que acredita. Não fez nem uma coisa nem outra.

Buscou uma brecha para jogar o Australian Open sem estar vacinado e a encontrou na lista de isenções médicas da Tennis Australia (federação nacional) e do governo estadual de Victoria.

Não se sabe quais eram os seus planos até 15 de dezembro de 2021, mas um exame PCR realizado no dia 16, na Sérvia, colocou-o de volta no jogo ao apresentar resultado positivo. Os painéis de médicos indicados pela federação e pelo governo vitoriano aprovaram sua dispensa de apresentar uma prova de vacinação para entrar no país por causa do contágio recente.

O mundo não soube do teste na ocasião porque Djokovic não divulgou. Em vez de se isolar, compareceu a uma entrevista com sessão de fotos marcada para o dia 18, sem usar máscara nem avisar o jornal L'Équipe sobre a infecção.

Só quem poderia observar a situação como estranha àquela altura eram os que sabiam do teste positivo, federação australiana e governo estadual incluídos, mas não há registro de que tenham agido. É por isso, além do oscilante papel do governo australiano, que Djokovic não carrega a responsabilidade sozinho.

Nos últimos meses, a possibilidade de não vacinados disputarem o Australian Open foi amplamente discutida, principalmente por causa do sérvio.

A Tennis Australia estava temerosa de perder a participação do número 1 do mundo, nove vezes campeão do torneio, e foi permissiva até onde pôde com um injustificável complexo de inferioridade.

Além de ter ignorado o comportamento errático de Djokovic, a federação desconsiderou dois emails enviados em novembro por membros do governo australiano para o diretor do torneio, Craig Tiley. Neles, as autoridades federais de saúde afirmaram que uma infecção recente de Covid não é critério para a dispensa de vacina na chegada ao país.

Celebrado por muitos pelas decisões de barrar o tenista, o governo australiano também foi duramente criticado pela imprensa e opinião pública ao longo do processo.

Antes do sérvio, outros dois participantes do torneio usaram a mesma isenção concedida a ele e tiveram sucesso na imigração. Foram "descobertos" e deixaram o país sem apelar na Justiça apenas depois que o episódio com o número 1 do mundo veio à tona.

O alerta só foi aceso na cúpula política em 4 de janeiro, quando Djokovic publicou nas redes uma foto no aeroporto com mensagem na qual dizia ter conseguido a isenção.

A enorme repercussão negativa levou o primeiro-ministro australiano, Scott Morrison, a mudar de tom abruptamente. Horas após ter se esquivado ao dizer que a questão era de responsabilidade de Victoria, afirmou que o tenista não poderia entrar no país caso não comprovasse os motivos para a dispensa da vacina.

Na chegada a Melbourne, Djokovic passou quase oito horas sob interrogatório no aeroporto, incluindo a madrugada do dia 6, e se mostrou confuso sobre por que a garantia que havia recebido não era reconhecida pelo governo federal. Praticamente sem acesso a telefone e a pessoas que pudessem ajudá-lo, teve o visto cancelado e foi enviado a um hotel de detenção.

A ideia do governo era que o tenista fosse deportado o quanto antes, mas seus advogados obtiveram uma vitória em audiência na segunda (10), com a devolução do passaporte e a autorização para o tenista ficar no país.

O juiz Anthony Kelly não entrou no mérito da exigência de vacina ou das isenções. Considerou que o cancelamento do visto não era razoável pela forma como o processo de imigração foi conduzido.

A decisão passou para as mãos do ministro da Imigração, Alex Hawke, que na sexta (14) optou por usar seu poder discricionário para anular novamente o visto. O atleta, na visão do governo, representaria um risco para a saúde e a ordem na Austrália, com chance de estimular movimentos antivacina no país.

Não era uma posição fácil de ser justificada, principalmente após se passarem quatro dias em que o atleta circulou por Melbourne para treinar.

Por outro lado, como deixá-lo jogar sem cumprir critérios de entrada enquanto outros foram expulsos? Com a opinião pública majoritariamente contrária a Djokovic, seria mais um gesto encarado como sinal de fraqueza.

O cálculo político prevaleceu e ele enfim foi deportado.

O Australian Open poderia ter sido o palco da busca de Djokovic pelo recorde de 21 títulos de Grand Slam, portanto todas as partes saem feridas do enorme constrangimento.

Já o candidato a melhor tenista da história deixou sob escolta o país no qual é o maior vencedor, apontado como danoso à saúde pública em meio à pandemia. Consciente disso ou não, tornou-se ícone do movimento antivacina global.

Ele jogará daqui para frente como pária na visão de muitos, sob ameaça de vaias constantes — e apenas nos torneios que não exigirem vacina. Valeu a pena a tentativa de ser mártir? Djokovic pode ser orgulhoso e nunca admitir, mas será difícil convencer de que sim, valeu a pena.

Djokovic no aeroporto de Melbourne, pouco antes de deixar a Austrália após ter deportação decretada Lauren Elliott/Reuters

Com gols de Modric e Benzema, Real Madrid vence Athletic e conquista título da Supercopa

SÃO PAULO O Real Madrid venceu o Athletic Bilbao por 2 a 0 neste domingo (17), na final da Supercopa da Espanha, disputada na Arábia Saudita. Com o resultado, a equipe chegou ao seu 12º título da competição.

Superior na primeira etapa, a equipe da capital espanhola abriu o placar aos 36 minutos. Luka Modric arrancou, tocou para Rodrygo, recebeu de volta na entrada da área e, de primeira, chutou no ângulo do goleiro Unai Simón.

Foi o primeiro gol do croata, eleito melhor do mundo em 2018, nesta temporada.

Logo no início da segunda etapa, aos 6 minutos, Benzema recebeu na entrada da área e chutou. A bola desviou no braço de Yeray Álvarez. Pênalti, marcado com auxílio do VAR. O próprio Benzema cobrou e ampliou, 2 a 0.

O Athletic incomodou apenas em lances pontuais, como a cabeçada de Raúl García aos 18 minutos, que passou perto do gol de Courtois.

Já no fim do jogo, aos 41, o time do País Basco conseguiu um pênalti. Raúl García, de novo, cabeceou e a bola bateu no braço do brasileiro Éder Militão. O juiz marcou pênalti com a ajuda do VAR e expulsou o defensor. García cobrou forte, no meio do gol, mas Courtois defendeu com o pé.

O Real Madrid se defendeu bem e segurou o resultado até o apito final em Riad.

A Supercopa da Espanha é um quadrangular que reúne campeão e vice do Campeonato Espanhol e campeão e vice da Copa do Rei da temporada anterior. É disputada neste formato desde 2019, e a final deste domingo reuniu as duas únicas equipes que já venceram o torneio nestes moldes.

O Real Madrid a conquistou duas vezes (2019/20 e 2021/22), e o Athletic Bilbao venceu na temporada 2020/2021.

A competição aconteceu na Arábia Saudita porque a Federação Espanhola fechou um contrato de três anos com o país para disputá-la no Oriente Médio. A entidade costuma levar disputas para fora de suas fronteiras para aumentar sua audiência e receita.

Nas semifinais, o Real Madrid havia vencido o Barcelona por 3 a 2, na prorrogação, enquanto o Athletic superou o Atlético de Madrid por 2 a 1.

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Prêmio da Fifa é vitória do jogo coletivo

A Fifa entrega nesta segunda-feira (17) o prêmio de melhor jogador do mundo pela trigésima vez e será a 15ª edição em que o vencedor não terá conquistado nenhum dos troféus mais cobiçados por seus clubes. Nem Copa do Mundo, nem Champions League, nem Eurocopa.

É provável que o The Best seja entregue a Messi, campeão da Copa América pela Argentina. Onze das últimas quinze premiações foram para destaques individuais de times ultra vencedores. Das quatro exceções, Messi ganhou três.

Em 2010, quando caiu nas quartas da Copa do Mundo e nas semifinais da Champions; em 2012, ano em que ganhou só a Copa do Rei; em 2019, campeão espanhol.

Quando não há alguém que esteja na condição de melhor do mundo, entrega-se a quem é, de fato: Messi.

Salah e Lewandowski, concorrentes de Messi, também passaram longe dos títulos mais cobiçados.

O contraponto é que os melhores times de 2021 não têm nenhum finalista individual: Chelsea e Itália. Donnarumma concorre a melhor goleiro do mundo. Foi campeão e escolhido como melhor jogador da Eurocopa, mas não concorre com Messi, Salah e Lewandowski.

Entre os goleiros, Neuer concorreu em 2014.

O concurso deste ano marca a primeira ausência de Cristiano Ronaldo desde 2010, mas expressa principalmente o jogo coletivo. Quem do Chelsea, campeão da Champions, poderia concorrer a melhor do mundo? Talvez Kanté. É mais raro ver um meia defensivo premiado do que um zagueiro, como Cannavaro ou Beckenbauer.

Da Itália, só Jorginho, além de Donnarumma.

Não é justo dizer que a Itália representou a vitória do defensivismo. Ao contrário, a Azzurra de Roberto Mancini foi marcante pela ofensividade e, sempre em busca do gol, alcançou a maior série invicta da história das seleções — 37 partidas.

O Chelsea venceu o Manchester City na decisão da Champions com 42% de posse de bola e permitindo apenas um chute da equipe de Pep Guardiola. Razão pela qual é possível que Tuchel, ou Mancini, ganhe o troféu de melhor técnico, embora todos saibam que o destaque de sua profissão é Guardiola. O Messi dos treinadores.

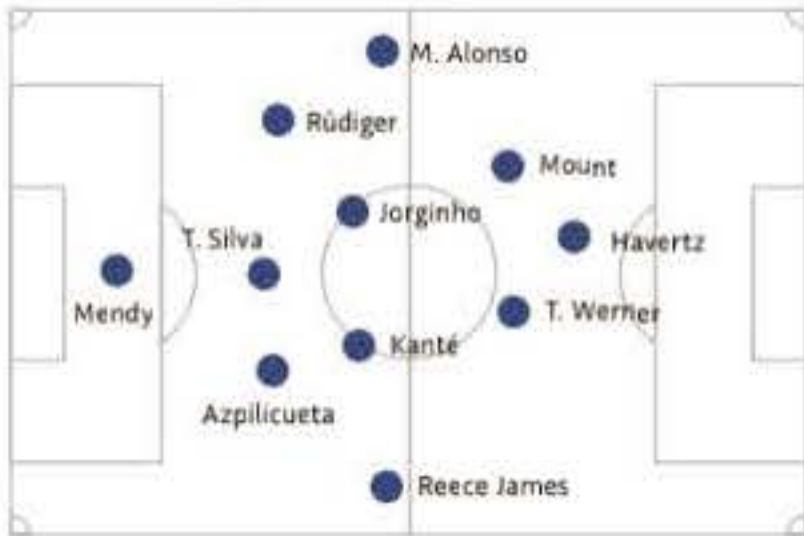
É curioso o fascínio pelo prêmio individual num esporte tão coletivo e que a cada ano depende mais dos ensaios de jogadas para permitir aos melhores jogadores ficarem em situações de um contra um. Se não houver estratégia coletiva, os gênios sucumbem à marcação dobrada, às vezes triplicada.

Fato é que o Chelsea e a Itália foram as melhores equipes do ano e não têm nenhum concorrente ao The Best, entre os jogadores. Entre as mulheres, é diferente. A favorita é Alexia Putellas, já contemplada com a Bola de Ouro da France Football e homenageada em música do Skank, composta em 2013.

As três finalistas estiveram na decisão europeia: Alexia e Hermoso, do Barcelona, Sam Kerr, australiana do Chelsea.

Não dá para dizer que é uma tendência, porque desde 2004 os homens tinham sempre um finalista campeão da Champions League, Euro ou Copa do Mundo. Mas no The Best, este ano, foi o jogo coletivo.

Itália no 4-3-3: ofensiva e sem craques

Chelsea da Champions: 42% de posse de bola

NÃO É JUSTO

Não parece justa a pressão sobre a diretoria do Palmeiras pela contratação de um centroavante. Primeiro, porque o clube já contratou Navarro. Segundo, porque tem sido mais comum comemorar títulos do que quando se ia ao aeroporto festejar a contratação de Miguel Borja.

O ALEMÃO

Técnicos alemães foram oferecidos ao Atlético, antes da contratação de Antonio Mohamed. A reação foi julgar que o Brasil ainda não virou Arábia Saudita, para precisar de treinadores que necessitem de intérpretes. Fato. Mesmo que Lothar Matthäus tenha dirigido o Athletico, em 2006.

CASOS DO ACASO | *Maria Cristina Cardoso Pereira*

folha.com/casosdoacaso@grupofolha.com.br

Só achei meus documentos furtados por pedir pizza fiado

Onze graus e eu só conseguia olhar para o painel do carro. Os reloginhos me enfeitiçavam. Nenhum barulho, os vidros fechados, o conforto do ar-condicionado. De repente, o sobressalto: como eu tive coragem de fazer aquela dívida?

Desliguei o ar, na esperança de economizar combustível. Estava tão quente que mudei de ideia. Eram 15h20 e eu já estava parada naquele sinal há muito tempo. O coração começou a bater forte e eu passei a sentir o frio na barriga. E se eu chegasse atrasada?

Aquela era uma chance que tinha caído do céu. Uma amiga havia me indicado para uma vaga no setor de ensino de uma companhia aérea. Meu diferencial era já ter trabalhado no voo, um período ótimo na minha vida.

A lembrança supriu parcialmente minha insegurança —eu estava meio enferrujada no vocabulário aeronáutico—, mas a dívida me jogava para a realidade. Tirei da bolsa o boleto que venceria em uma semana e fiquei olhando para ele.

O silêncio do ar-condicionado foi quebrado por uma lufada de vento e uma mão. Meu primeiro pensamento foi lembrar uma situação vivida anos antes.

O sujeito aproveitou que a janela da minha Brasília 1977 estava aberta e enfiou a mão nos meus peitos. Na ocasião, eu fiquei tão brava que, quando a mão subiu, passando pelo meu rosto, eu a mordi. O sujeito saiu gritando de dor, enquanto eu tentava mover a manivela do vidro.

Mas, naquele dia, a mão estava interessada na minha bolsa. Depois do susto, a primeira coisa que reparei foi o vidro espatifado no chão. Depois, vi que a mão tinha levado tudo, menos o boleto.

O prejuízo não tinha sido dos maiores, o carro tinha seguro, mas era a minha melhor bolsa, a melhor carteira, a melhor caneta —fora agenda, cartão, uns trocados, cheques e meus documentos. Era uma época em que celulares eram proibitivos e um pager —um aparelhinho que se levava na cintura para receber mensagens enviadas por telefone— seria um luxo acima do meu orçamento.

Voltei para casa e, de lá, disparei os telefonemas: o primeiro, para cancelar a entrevista. Os outros, para bloquear os cheques e o cartão.

Depois de horas no telefone, abri a geladeira. Vazia. Até o assalto, o plano era seguir para a entrevista e depois passar no supermercado. Peço uma pizza? Aí me lembrei da dívida. A razão falou mais alto e decidi pela de muçarela. Fiado.

Falar com a pizzaria demorou. A agenda estava dentro da bolsa e tive que pedir a lista telefônica emprestada da vizinha.

Liguei e comecei a contar a minha história. "Oi, sou a Maria Cristina, cliente de vocês. Eu fui assaltada e queria pedir uma pizza, fiado. O rapaz quebrou o vidro do carro e puxou minha bolsa. Entregam aqui? Posso assinar um vale?", perguntei.

O atendente ficou surpreso e pareceu mais interessado no assalto do que no pedido. No início dos anos 2000, aquele fora um furto arrojado e o Brooklin ainda era um bairro pequeno de São Paulo. Depois de algumas perguntas, quis saber em que ponto da avenida dos Bandeirantes o assalto tinha ocorrido.

"Quase esquina com a Guaraiuva. Levou tudo, cartão, dinheiro, cheque", falei.

"Guaraiuva? É que acabaram de contar esse assalto aqui na pizzaria", ele disse.

Foi então que ouvi uma voz, ao fundo: "Pergunta se a pessoa se chama Maria Cristina Cardoso Pereira".

"O menino está perguntando se a senhora se chama Maria Cristina...", o atendente emendou.

"Eu ouvi! Sou eu mesma."

Pedi para falar com o garoto. Era um menino de 13 anos. Passava de bicicleta e assistiu quando o assaltante quebrou o vidro, puxou a bolsa e saiu correndo, atirando na calçada o que não lhe interessava. O garoto, então, foi recolhendo o que era dispensado: documentos, carteira, agenda, até que viu a bolsa ser arremessada em um terreno baldio. Levou tudo para casa e o pai o acompanhou até a delegacia. Na volta, passaram na pizzaria.

Em uma hora eu estava na delegacia para contar a história, quase inverossímil. Estava tudo lá, menos a caneta, o dinheiro e as duas folhas de cheque, cruzadas. Eram umas 11 da noite quando peguei o carro para voltar para casa, pensando na pizzaria ainda aberta. Alguns dias depois, recebi um telefonema da companhia aérea remarcando a entrevista.

Quando soube que tinha sido aprovada na seleção —eu trabalharia alguns anos no ensino de italiano para o pessoal de bordo—, liguei para o meu pai para contar minhas peripécias e pedir para ele "inteirar" o dinheiro da prestação do carro.

Meu pai adorava histórias de coincidências, mas achava que eu havia dado um passo maior que a perna com aquela dívida. Depois de ouvir com atenção e fazer perguntas, ele pareceu orgulhoso: disse que tinha uma filha de sorte e estava feliz por eu ter conseguido o trabalho.

"Mas pai, e o dinheiro?"

Ele pensou um pouco, fez uma preleção sobre os riscos de se assumir dívidas sem um bom planejamento, mas disse que depositaria no dia seguinte. Então, arrematou: "Você tem sorte, mas ganhar na loteria não ganha, né?".

TERMINA O RALLY DAKAR 2022
O chileno Pablo Quintanilla corre pelas dunas da Arábia Saudita, na 44ª edição do Rally Dakar 2022. Ele foi segundo no torneio vencido pelo britânico Sam Sunderland Franck Fife - 13.jan.22/AFP

MENSAGEIRO SIDERAL | *Salvador Nogueira*

folha.com/mensageirosideral

Superterras podem ser super-habitáveis, diz estudo

Depois de descobertos mais de 4.500 planetas fora do Sistema Solar, já sabemos que planetas rochosos ligeiramente maiores que o nosso, comumente referidos como superterras, são comuns no Universo. Agora, um novo estudo sugere que esses mundos podem também ser até mais convidativos para a vida que o nosso.

A chave é o campo magnético. Gerado pela presença de ferro líquido no núcleo do planeta, ele age com um ímã gigante que protege a superfície de boa parte da radiação nociva do Sol e do meio interestelar. Mas sabemos que o interior planetário vai se resfriando com o tempo, e a capacidade de gerar um campo magnético não é para sempre. Marte, por exemplo, menor que a Terra, já perdeu o dele.

As superterras, contudo, são um desafio: como não há mundo similar no Sistema Solar, só podemos estimar sua magnetosfera modelando o interior do planeta. E para isso é preciso compreender como o ferro se comporta no núcleo desses mundos, sob pressão imensa. Usando um dos mais poderosos sistemas de laser já construídos, os pesquisadores liderados por Richard Kraus, do Laboratório Nacional Lawrence Livermore, na Califórnia, comprimiram ferro a pressões de até 1.000 gigapascais –três vezes a pressão do núcleo interno da Terra e quatro vezes maior que o recorde de experimentos anteriores.

Ao traçar a curva do ponto de derretimento do ferro a pressões cada vez maiores, a equipe gerou dados experimentais para modelar corretamente o interior das superterras. Os resultados foram publicados na última edição da Science e indicam que mundos mais parrudos que o nosso podem manter uma magnetosfera protetiva por mais tempo. O auge se daria entre os planetas com 4 a 6 vezes a massa da Terra.

A propósito, os pesquisadores usaram os dados experimentais para estimar a duração da magnetosfera do nosso planeta com base nos dados experimentais, e a notícia é boa: uns 6,2 bilhões de anos. Como a Terra tem 4,5 bilhões, há ainda um longo período de proteção pela frente. Mas as superterras são ainda mais longevas em sua habitabilidade.

O achado é um ótimo exemplo confirmador do clássico princípio copernicano, também conhecido como princípio da mediocridade. No século 16, Nicolau Copérnico defendeu a ideia de que a Terra não era o centro do Universo, e sim apenas mais um planeta, como outros, a girar em torno do Sol. A investigação dos mundos do Sistema Solar revelou que, por essas bandas, o nosso é, disparado, o mais amigável à vida. Mas isso não quer dizer que esse seja o melhor que fica, quando olhamos para outros sistemas planetários. Pelo visto, superterras que orbitem a zona habitável de estrelas similares ao Sol têm mais tempo e oportunidade para a vida se desenvolver e evoluir do que nós tivemos por aqui.

Vale lembrar, contudo, que a presença de uma magnetosfera robusta é apenas uma das várias condições que precisam ser satisfeitas para que um planeta seja de fato habitável.

ACERVO FOLHA | **Há 50 anos** **17.jan.1972**

Com chegada de turistas, Santos tem falta de água e trânsito intenso

Os paulistanos que desceram a Serra do Mar para passar o fim de semana nas praias encontraram o primeiro grande congestionamento deste ano da via Anchieta e também sofreram em Santos com a falta de água, uma das maiores das últimas temporadas.

Calcula-se que entre sábado e domingo 200 mil pessoas tenham trocado a capital pelas cidades da Baixada Santista.

A maior parte dos turistas, cerca de 120 mil, foi para Santos. Além da falta de água encanada em vários pontos da cidade, era difícil encontrar pão e leite. As ruas ficaram cheias de carros, sem opções para estacioná-los, principalmente perto das praias.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

Há 100 anos não é publicado hoje devido à não circulação do jornal nesta data em 1921

FOLHA DE S. PAULO

Disciplina e sacrificio, pede ministro

O irresistivel apelo das praias

Barões da espiadinha

No paradoxo das redes sociais, Big Brother Brasil atravessa o voyeurismo para se consolidar como alavanca até de personalidades perseguidas pelo cancelamento

FALEM MAL, MAS FALEM DE MIM

Karol Conká
Depois de rejeição recorde, recuperou seguidores, emplacou música nas paradas e prepara novo álbum

Fiuk
Considerada forçada, sua militância virou piada, mas ele ganhou cerca de 3 milhões de seguidores e conquistou contratos publicitários

Projota
Foi outro a transformar em publicidade parte do que tinha rendido seu cancelamento e agora lança seu quinto disco

Rodolffo
Mesmo criticado por comentário considerado homofóbico, emplacou o hit 'Batom de Cereja', febre no TikTok

Os ex-BBBs Karol Conká, Fiuk, Babu Santana, Rafa Kalimann, Lucas Chumbo e Camilla de Lucas Fotos Fábio Rocha e Victor Pollack/Divulgação

Pedro Martins

RIBEIRÃO PRETO Se participar do Big Brother Brasil antes rendia, quando muito, convites a festas com cachês mínimos e espaço menos nobre nas colunas de fofoca, com as redes sociais tudo mudou, principalmente para as celebridades. Embora às vezes saiam canceladas, elas têm carreiras alavancadas pelo reality, que volta ao ar hoje na Globo. É que a crise de imagem, aquela que rende até ameaças de morte, não costuma prejudicar o bolso de ninguém.

A maioria dos famosos que participaram do BBB desde o ano retrasado, quando Boninho passou a convidar essa turma, ganharam milhões de seguidores nas redes sociais, o que rende a eles ações publicitárias tão lucrativas quanto um trabalho na TV. Mesmo entre os poucos que viram os números caírem, caso de Karol Conká, eliminada com 99,17% de rejeição, o prejuízo tem sido contornável a longo prazo.

O sertanejo Rodolffo, da dupla com Israel, sabe bem disso. Mesmo acusado de homofobia e racismo, ele viu sua quantidade de seguidores no Instagram crescer de 1,3 milhão para 5,1 milhões. O cachê de seus shows também triplicou, impulsionado pelo sucesso "Batom de Cereja", que viralizou no programa e se tornou a música mais ouvida do ano no Spotify, além da quinta mais tocada nas rádios, de acordo com a Crowley, que registra as cifras do setor.

Foi uma mistura de planejamento e sorte, diz Rodrigo Byça, o empresário da dupla. Já era planejado lançar o single na primeira semana do programa. Quando Rodolffo virou líder, ele pediu que tocassem a música numa festa.

O pedido foi atendido, mas quem a fez viralizar foram dois brothers que nem sequer eram seus aliados, João e Camilla de Lucas. A dupla criou uma coreografia que foi reproduzida pelos outros participantes e, do lado de fora da casa, por milhões de usuários do TikTok, a rede social que atingiu seu ápice na pandemia com vídeos curtos e desafios.

É a prova de que as festas são ótimas oportunidades para se promover. Na edição retrasada, toda vez em que Manu Gavassi dançava "Don't Start Now", da britânica Dua Lipa, a música chegava ao topo das paradas brasileiras.

Continua na pág. C2

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

SINAL DOS TEMPOS

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios rejeitou neste domingo (16) uma ação que pedia a prisão do jornalista e apresentador William Bonner, da TV Globo, por incentivar a vacinação contra a Covid-19 em crianças e adolescentes.

MEGAFONE O signatário da ação, Wilson Issao Koressawa, acusou Bonner de participar de uma suposta organização criminosa, composta por outros profissionais da emissora, para falar sobre os impactos positivos da vacina no combate à pandemia.

IDEIA MINHA Koressawa ainda afirmou, sem provas, que o apresentador do Jornal Nacional comete os crimes de indução de pessoas ao suicídio, de causar epidemia e de "envenenar água potável, de uso comum ou particular, ou substância alimentícia ou medicinal destinada a consumo".

CARTILHA A juíza Gláucia Falsarella Pereira Foley classificou a ação como descabida, afirmando que a iniciativa se assemelha a panfletagem política ao reproduzir teorias conspiratórias sem qualquer lastro científico e jurídico.

CONTENÇÃO "O Poder Judiciário não pode afagar delírios negacionistas, reproduzidos pela conivência ativa —quando não incendiados— por parte das instituições", diz Foley.

HISTÓRICO Wilson Issao Koressawa é advogado inscrito na OAB e se apresenta como promotor de Justiça aposentado. Ele já concorreu a deputado distrital do DF em 2002, pelo PSD, e teve sua candidatura indeferida para o mesmo cargo em 2006, quando estava filiado ao PSOL.

COMPANHEIROS Em 2020, ele impetrou um pedido de prisão contra 40 autoridades junto ao STM (Superior Tribunal Militar). O protocolo da ação foi acompanhado por manifestantes do grupo armado de extrema direita 300 do Brasil, segundo o site Metrópoles.

LANTERNA "Vivemos tempos obscuros traçados por uma confluência de fatores. É preciso coragem, maturidade e consistência política e constitucional para a apuração das devidas responsabilidades pelas escolhas que foram feitas", afirma a juíza Gláucia Falsarella Pereira Foley em sua decisão. Procurado, William Bonner não quis comentar o caso.

ESTICADA O presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, que aceitou convite do governador João Doria (SP) para coordenar sua campanha presidencial, deve adiar a ideia de largar a vida pública em junho, ao fim de seu mandato na sigla. Antes decidido a deixar neste ano de ocupar cargos políticos e disputar eleições, ele diz que irá até outubro ao lado do tucano, caso a candidatura esteja na rua.

DEPOIS DA CHUVA A ONG Habitat para a Humanidade Brasil vai investir R$ 2 milhões em 450 moradias afetadas pelas chuvas na Bahia e em Minas Gerais. A iniciativa pretende beneficiar, ao todo, 600 pessoas. As intervenções serão feitas de acordo com a necessidade de cada residência, podendo ir de reparos básicos até obras maiores.

NAS REDES

@reginacase no instagram

@tadeuschmidt no instagram

@iza no instagram

"Pra comemorar minha liberdade! Negativada! Fui direto pro mar!", escreveu a atriz Regina Casé 1, que posou ao lado de seu marido, Estêvão Ciavatta, e do cantor Caetano Veloso. O apresentador Tadeu Schmidt 2 publicou uma foto dentro da casa do BBB22, que estreia nesta segunda-feira (17). "Que coisinha mais coloridinha e maravilhosa!", disse ele. A cantora Iza 3 foi clicada em Dubai, para onde viajou

OLHO A falta de representantes específicos do audiovisual na viagem a Los Angeles do secretário especial da Cultura do governo Jair Bolsonaro, Mario Frias, causou incômodo no setor. Associações e produtores veem com ceticismo a missão e dizem que escritórios de multinacionais da área que lidam com a América do Sul ficam em Miami, e não em Los Angeles.

EM BRANCO A pasta de Frias não informou a agenda dele na cidade nem comentou a ausência na comitiva do secretário nacional do Audiovisual, Felipe Pedri. Ele não estava na lista oficial, mas disse na sexta-feira (14) que viajará.

EM CASA Um dos encontros previstos por Frias é com o embaixador Marcelo Dantas, no dia 22, no Consulado-Geral do Brasil em Los Angeles.

TELA E um levantamento da Ancine (Agência Nacional do Cinema) mostra que o órgão aprovou em 2021 cerca de R$ 600 milhões para investimentos do FSA (Fundo Setorial do Audiovisual), principal fonte de recursos do setor.

TELA 2 Do total, R$ 350 milhões foram para 479 projetos de séries e filmes. O restante foi para 445 projetos que estão em fase final de contratação. A agência, após problemas de orçamento que paralisaram verbas, diz ter feito "ajustes de gestão" que permitiram a retomada da liberação.

Joelmir Tavares (interino), com Lígia Mesquita, Bianka Vieira e Manoella Smith

Barões da espiadinha

Continuação da pág. C1

Gavassi é um dos maiores casos de sucesso entre as celebridades que participaram do BBB. Ela tinha recusado o convite de Boninho, mas voltou atrás quando seu empresário, Felipe Simas, a convenceu de que era sua chance de mostrar ao Brasil o rosto por trás dos hits adolescentes lançados na década passada.

Ela, então, gravou 130 vídeos para publicar enquanto estivesse na casa. Os temas variavam de sororidade, palavra cuja busca no Google aumentou em 250% à época, a cartas abertas a Selton Mello e a Sandy, que as responderam.

Com a estratégia cartesiana, a sister foi à final do jogo, triplicou sua quantidade de seguidores no Instagram e chegou à quarta posição do ranking da Billboard que mede o engajamento de artistas nas redes sociais mundo afora, quebrando o recorde brasileiro, que pertencia a Anitta.

Ela ainda foi convidada pela Netflix para um seriado —"Maldivas", que deve estrear neste ano— e viu as portas do Mickey se abrirem para lançar um álbum visual no Disney+ —"Gracinha", que saiu em novembro.

Os brothers que tentaram seguir os passos ensaiados de Gavassi, no entanto, acabaram virando piada ao trazer discussões sobre temas como feminismo para a edição seguinte do programa.

Fiuk foi um deles. Pedia desculpa por ser homem, dizia que era um opressor nato, usava a língua não binária para dizer que maquiagem era para "todes", mas não caiu no gosto do público, que considerava sua militância forçada.

Na música, o programa não rendeu tantos frutos. Ele lançou um single durante e outro depois de sair da casa, mas não conseguiu emplacar nenhum. No entanto, no Instagram, ganhou cerca de 3 milhões de seguidores e conquistou contratos publicitários.

Outra prova de que a militância não é sinônimo de sucesso no reality show é a influenciadora Bianca Andrade, a Boca Rosa. Embora seu discurso tenha mudado depois do programa, antes ela perguntava, em tom de deboche, se a turma feminista pensava que estava num filme ao criticar o machismo de outros participantes.

O comentário fez com que ela fosse cancelada, mas as vendas de sua marca de maquiagem triplicaram. É que a sister chorava muito e, mesmo entre tantas lágrimas, sua make não borrava, o que virou meme na internet.

Trajetória parecida foi a de Viih Tube. Como Gavassi, a youtuber gravou cerca de cem vídeos para publicar enquanto estivesse confinada, mas nada a impediu de ser cancelada por ser estrategista demais. Saiu com 96,69% de rejeição, uma das maiores do programa, mas monetizou o cancelamento e lançou um livro para relatar a experiência, chamado "Cancelada".

"O BBB foi onde cicatrizei o trauma do cancelamento que tinha desde novinha. Comecei com medo de abrir a boca, mas depois me soltei. E deu certo. Saí com uma agenda gigante de publicidade. Tudo o que me zoaram lá dentro aqui fora virou dinheiro", afirma.

Não são todos, porém, que lidam assim com o cancelamento. Projota diz que tinha medo de sair na rua depois do programa, época em que sua família chegou a ser ameaçada na internet. "A gente chegou ao limite. Se não tivesse minha mulher e minha filha, não sei o que teria acontecido", diz o rapper, ao lembrar que, anos antes do BBB, pensou em se suicidar enquanto enfrentava uma depressão.

"Ninguém ainda tirou a própria vida por causa do cancelamento. Parece que estão esperando isso acontecer para parar com isso", completa.

Ele, porém, também transformou em publicidade parte do que tinha rendido seu cancelamento. Intolerante a lactose, não comia pratos como estrogonofe. A internet não perdoou, mas a Skol o convidou para brincar com seu paladar numa ação publicitária.

A participação no reality show rendeu a ele 900 mil seguidores no Instagram, mas sua expectativa era mais alta. "Não perdi nada, mas não cresci como queria, o que já é uma baita perda, porque fiquei dois meses longe da minha família e, quando saí, pouca coisa tinha mudado", diz o rapper, que acaba de lançar seu quinto álbum de estúdio, "A Saída Está Dentro", com composições em que pensa sua passagem pelo BBB.

Acusada de violência psicológica pelos espectadores e pelos brothers, Karol Conká foi a única que viu os números despencarem. Perdeu 400 mil seguidores no Instagram e contratos em festivais de música. Um ano depois, no entanto, ela não só recuperou a perda na rede social como conquistou mais 100 mil seguidores. A rapper também ganhou uma série documental no Globoplay sobre sua participação no BBB, manteve o programa que apresentava no GNT e se prepara para lançar um álbum em fevereiro.

A recuperação não demorou. Um mês após o fim do BBB, Conká emplacou "Dilúvio", em que reflete sobre o cancelamento, entre as 50 canções mais ouvidas do país em todas as plataformas de streaming. Mas o trauma, diz ela, não foi leve.

"Desenvolvi síndrome do pânico e fiquei seis meses sem sair de casa", lembra. "O medo que senti não foi de perder minha carreira, mas minha sanidade. Eu tive medo de não querer mais viver. A vontade de desistir chegou. Graças a Deus e às terapias, não sucumbi. Mas cheguei perto."

É para evitar isso que algumas celebridades recorrem a coaches de influenciadores como preparação para o BBB. São, normalmente, as que se saem melhor. Vice-campeã em 2020, Rafa Kalimann foi uma delas. Carla Diaz, que ganhou 5 milhões de seguidores na atração, também contratou o serviço. Se antes Diaz era conhecida como ex-criança prodígio por papéis em novelas como "Chiquititas", hoje sua principal fonte de renda não vem da TV, mas de suas redes sociais, vitrines de produtos que vão de cápsulas de café a lubrificantes íntimos.

Era o objetivo da atriz, diz Gis de Oliveira, jornalista com especialização em relações públicas que trabalha desde 2002 preparando brothers.

Faz parte dessa operação toda, por exemplo, fazer a celebridade reviver traumas e encontrar pontos fracos para antecipar conflitos que vão surgir no programa. "Enquanto um anônimo pode pular do trampolim mais alto, por não ter nada a perder, uma celebridade precisa ter cuidado para não perder o que já conquistou", afirma Oliveira.

Ocorre que, enquanto uns têm até seis meses para se preparar, outros têm poucas semanas. Convidada 20 dias antes do confinamento, Pocah aprendeu até linguagem corporal, mas não foi suficiente para evitar rusgas com outros participantes. "Jogaram baixíssimo para me atingir e atacaram muito minha filha. São mensagens que eu nunca gostaria de ter visto", diz.

Ainda assim, a cantora conquistou 2 milhões de seguidores no Instagram e triplicou seu número de reproduções no streaming. Agora, ela se prepara para lançar nos próximos meses seu primeiro álbum. "Independentemente de ser ruim, hate é stream", diz seu empresário, Marco Salomão. "Significa que tem gente ouvindo, vendo, fazendo crescer."

Morre Françoise Forton, atriz de 'Explode Coração' e 'Estúpido Cupido', aos 64 anos

SÃO PAULO A atriz Françoise Forton morreu neste domingo no Rio de Janeiro, aos 64 anos, em decorrência de um câncer do qual se tratava na Clínica São Vicente, na capital carioca. A informação foi confirmada por seu empresário, Marcus Montenegro.

Forton ficou conhecida por atuar em dezenas de novelas, como "Estúpido Cupido", "Explode Coração" e "Por Amor", na TV Globo. Seu último trabalho na televisão foi na Record, há três anos, no folhetim "Amor sem Igual".

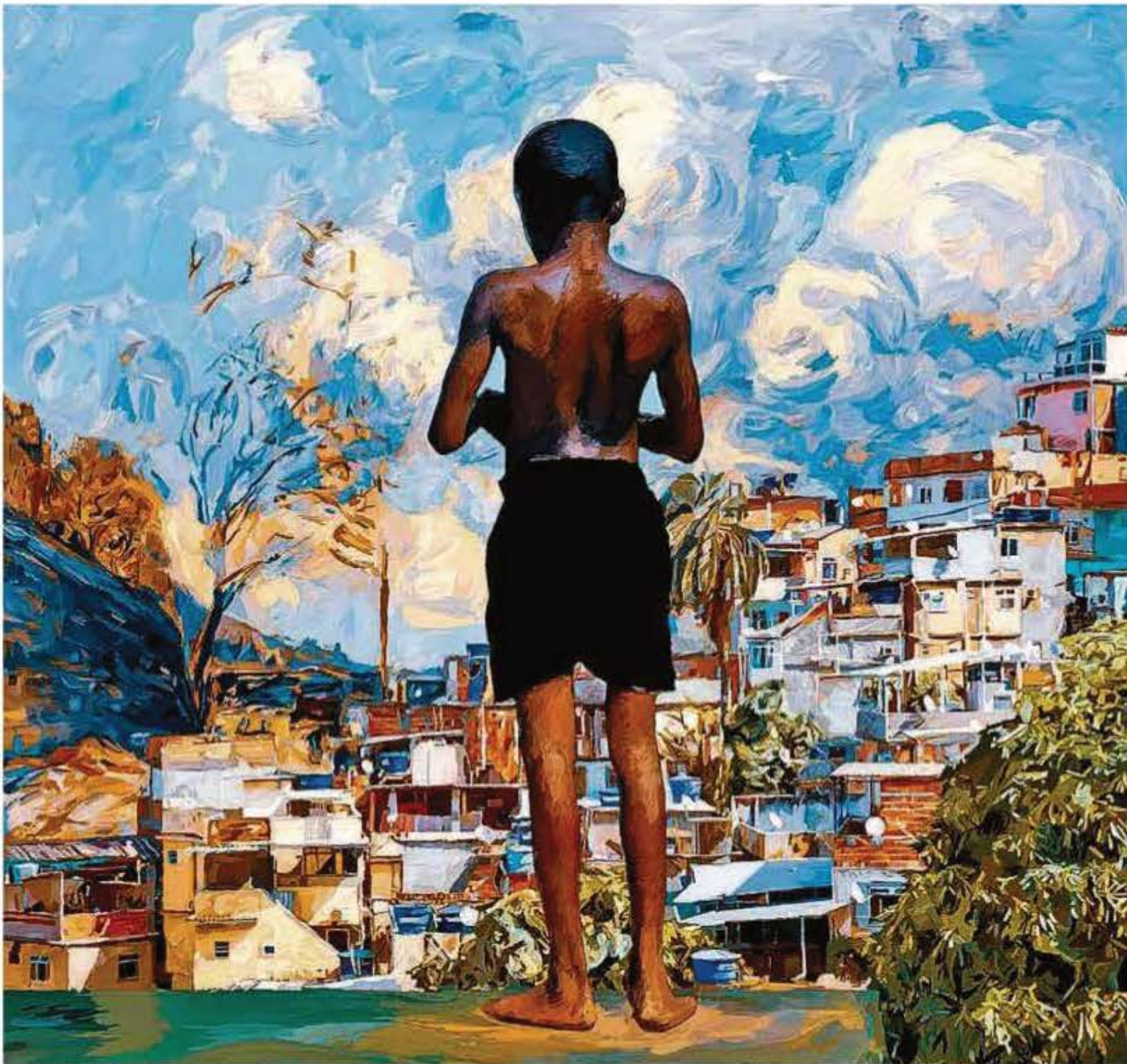
Filha de pai francês e mãe brasileira, Forton nasceu no Rio de Janeiro e ganhou seu primeiro papel de destaque em 1974, na novela "Fogo sobre Terra". Estourou de vez como a protagonista de "Estúpido Cupido", dois anos depois, interpretando uma jovem que buscava sair de sua cidadezinha para se tornar miss.

Depois de um período afastada da TV, na década de 1980, ela se consagrou interpretando vilãs como a Helena de "Tieta", em 1989, a Caroline de "Perigosas Peruas", em 1992, e a Eugênia de "Explode Coração", em 1995.

Também teve papéis em novelas de destaque como "Meu Bem Meu Mal", "O Clone", "Quatro por Quatro", "Amor à Vida" e "I Love Paraisópolis". No teatro, se dedicou a peças românticas como "Nós Sempre Teremos Paris" e "Um Amor de Vinil". No cinema, atuou em filmes como "Marcelo Zona Sul", de 1970, "Jardim de Alah", de 1988, e "Coração de Cowboy", de 2018.

Nas últimas décadas, assinou contratos com o SBT, onde atuou em tramas como "Os Ricos Também Choram", e com a Record, onde acabou se despedindo da televisão.

Forton já tinha tido um câncer de útero no final da década de 1980. Era casada com o produtor cultural Eduardo Barata e mãe do empresário Guilherme Viotti, filho de seu casamento com Ênio Viotti.

A atriz Françoise Forton, em 2018 Marcus Leoni/Folhapress

A pintura 'Persistir', do artista digital Artedeft, é um dos destaques da exposição 'Protagonismo: Memória, Orgulho e Identidade' Artedeft

Afrofuturismo e revisão histórica são foco de museu da cultura negra no Rio

Espaço na Pequena África promove diálogo entre artistas consagrados e nomes contemporâneos

Matheus Rocha

RIO DE JANEIRO Passado e presente se encontram nas salas de exposição do Muhcab, o Museu da História e Cultura Afro-Brasileira. Inaugurado em novembro na Pequena África, na região central do Rio, o espaço valoriza vozes contemporâneas, sem perder de vista o elo com a ancestralidade. Desse diálogo entre passado e presente, brotam elementos para imaginar o lugar do negro no futuro.

"A proposta foi essa desde o início. Fazer um passeio pela representação e a importância dos pretos e pretas na cultura brasileira no ontem e no hoje, pensando na importância que a afirmação disso tem para o nosso futuro", afirma Leandro Santanna, diretor-geral do museu.

Nesse sentido, o Muhcab incorpora à sua identidade o afrofuturismo, movimento estético e político que olha o passado enquanto imagina novas representações para o futuro dos povos negros.

Essa relação entre o velho e o novo se faz sentir logo no saguão do museu. No espaço, há uma escultura do artista francês Mathurin Moreau que retrata uma mulher negra de traços embranquecidos. É como se o escultor tivesse tentado esconder a negritude da obra, privilegiando padrões eurocêntricos.

No entanto, no mesmo ambiente, uma xilogravura se impõe. Chamada "Oferenda à Liberdade", a obra também retrata uma mulher negra, só que dessa vez nada fica escondido. Ela ostenta com orgulho os traços negros.

"A artista Xilopretura faz um diálogo com a obra do passado, que já era do acervo, mas trazendo essa negritude com mais força, com mais presença", diz Santanna, acrescentando que a obra sintetiza a proposta da exposição "Protagonismo: Memória, Orgulho e Identidade".

A mostra de longa duração reúne 86 obras, entre pinturas, esculturas e fotografias. Os trabalhos estão divididos em cinco espaços expositivos, que foram batizados com nomes de figuras ilustres dos movimentos negros.

Na sala que homenageia Grande Otelo, a resistência ocupa uma posição de destaque. Fotografias mostram protestos nas ruas contra o racismo. A imagem de Carlos Marighella —militante que lutou contra a ditadura— está em frente a um painel com o nome de negros que desapareceram durante o regime.

Santanna diz que essas duas obras foram pensadas para lembrar que a luta contra a ditadura também teve participação negra.

"Quando a gente ouve relatos e vê filmes sobre os desaparecidos políticos, normalmente são centrados em pessoas brancas", diz o diretor, acrescentando que isso se deve ao fato de que os familiares dessas pessoas conseguiram acessar os meios de comunicação para denunciar os casos com mais facilidade.

Na sala Aguinaldo Camargo, o que chama a atenção é uma obra do pintor e compositor Heitor dos Prazeres. A pintura, de 1963, retrata homens tocando viola e pandeiro enquanto duas mulheres sambam ao som da música. Ali também está a pintura digital "Persistir", do artista plástico Artedeft. No trabalho, um menino negro está de costas para o observador e de frente para a favela, que se estende diante dele.

As obras estabelecem mais um encontro entre o passado e o futuro. Embora sejam de gerações distintas, o cuidado em retratar corpos negros acaba unindo os dois artistas.

"Foi doido saber que iria ficar ao lado do Heitor dos Prazeres, que é uma referência máxima para mim. Ele é uma pessoa que fez muita coisa e tirou leite de pedra. Ele foi autodidata em uma época que eu não consigo imaginar o que era ser uma pessoa negra", diz Artedeft. Segundo o artista, o Muhcab é um reencontro com a própria história.

"É um museu de história negra feito por pessoas negras. A gente tem que lutar para voltar aos nossos espaços. Não é ocupar, e sim voltar, porque a gente faz parte daqui."

Ele se refere ao processo de expulsão das populações negras do centro carioca, região onde o Muhcab está localizado e na qual havia grande presença negra durante o século 19. No entanto, no começo do século 20, o governo promoveu uma série de reformas urbanísticas naquela região para fazer do Rio uma espécie de Paris dos trópicos.

Com isso, houve a derrubada generalizada dos cortiços, num processo deliberado de expulsão da população negra que habitava aquela região central da cidade, segundo Monica Lima e Souza, professora de história da África da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a UFRJ.

Apesar disso, ela diz que as populações negras resistiram, tentando manter de pé casas e modos de vida. Dessa resistência, nasceu o termo Pequena África para designar a região que mantém vivo o legado afro-brasileiro.

"O museu é parte desse movimento de resgate da história da região e vem com uma proposta importante de oficializar essa história. Ele é necessário como um espaço de reflexão e de síntese", diz.

Além de preservar a memória, o Muhcab aposta na articulação com o território, promovendo encontros culturais e eventos com alunos da rede pública. "O museu não pode ser só memória e monumento. Isso é importante, mas tem que ter atuação", afirma Marcus Faustini, secretário municipal de Cultura.

Ele diz que a prefeitura carioca vai investir R$ 3 milhões no espaço e que o objetivo é transformar o lugar numa referência internacional de arte contemporânea. "Essa cultura não pode ser pensada só em relação ao passado ou à resistência", diz Faustini. "A arte contemporânea negra dá caminhos de futuro, de novas vozes e representações."

Muhcab - Museu da História e Cultura Afro-Brasileira

R. Pedro Ernesto, 80, Gamboa, Rio de Janeiro. De qui. a sáb., das 10h às 17h. Grátis

'Tornar-se Negro' revela os horrores do racismo pela psicanálise

ANÁLISE

Clélia Prestes

Doutora pela Universidade de São Paulo, é especialista em psicologia clínica psicanalítica pela Universidade Estadual de Londrina e psicóloga do Instituto AMMA Psique e Negritude

Em Cachoeira, na Bahia, nasceram Neusa Santos Souza, em 1948, e a Irmandade da Boa Morte, em 1820, organização de mulheres negras que demarca a memória e as lutas negras por libertação. Cachoeira elegeu no ano passado sua primeira prefeita negra, que passou a sofrer atentados, como outras parlamentares negras. Caráter distópico deste país negro que tem o racismo como uma de suas patologias.

Na pandemia, se escancararam desigualdades, resistências, emocionalidades. E as relações raciais ecoaram pelas análises e publicações. Surge, nesse cenário, a nova edição de "Tornar-se Negro", de 1983.

Sua autora, baiana, negra, de origem pobre, criada no candomblé, se formou médica na Bahia e seguiu para o Rio de Janeiro, se estabelecendo como psiquiatra, psicanalista e escritora. Foi mestra na compreensão e no cuidado de pessoas com psicose.

Suas obras são fruto de estudos, pesquisa e docência e da prática clínica em instituições psiquiátricas. Publicou artigos e livros, dialogou com entidades do movimento negro e integrou movimentações de reforma psiquiátrica.

Em "Tornar-se Negro", Santos Souza trata da emocionalidade de pessoas negras, dos efeitos nocivos do racismo e das possibilidades de cura passando por uma identidade politizada, além da importância de recontarmos e contextualizarmos nossas histórias.

"Uma das formas de exercer autonomia é possuir um discurso sobre si. Discurso que se faz muito mais significativo quanto mais fundamentado no conhecimento concreto da realidade", escreve ela.

Uma das referências do livro é Frantz Fanon, que também politizou o cuidado na saúde mental e discutiu como o racismo desumaniza pessoas negras e brancas, entre outras. No Brasil, há as publicações de Lélia Gonzalez, dos precursores Juliano Moreira e Virgínia Bicudo e das contemporâneas Isildinha Baptista Nogueira, Cida Bento e Maria Lúcia da Silva.

"Tornar-se Negro" demonstra como referenciais brancos idealizados minam o reconhecimento da humanidade de pessoas negras. Nas histórias de negros que ascenderam, há constatação de que embranquecimento algum anula a prévia desumanização. O mito negro é outra categoria de análise, referente ao discurso ilusório que naturaliza dominações.

Um conceito central é o do ideal de ego, instância de estruturação do sujeito que, inspirada por modelos familiares e coletivos, medeia os discursos libidinal e cultural. O ego busca garantir a harmonia cumprindo exigências. Dadas as prerrogativas, a dignidade se torna um ideal previamente reservado ao grupo racial branco.

Para negros, há dois possíveis desfechos. Um é sucumbir ao apelo de embranquecimento. Podem se seguir conformismo, submissão, depressão, insegurança, angústia, timidez e ansiedade fóbica.

Outro é lutar por novas narrativas. Pode passar pela ilusória busca de aceitação por meio de relações afetivo-sexuais com brancos. Santos Souza conclui que a condição de cura passa pela construção de outro ideal de ego, contextualizado na história e perpassado pela militância política e pela identificação com um rosto próprio.

O que é se tornar negro, então, diante de um passado de discriminação, desenraizamento e sofrimentos? "Ser negro é tomar posse dessa consciência e criar uma nova consciência que reassegure o respeito às diferenças e que reafirme uma dignidade alheia a qualquer nível de exploração", escreve Santos Souza. "Assim, ser negro não é uma condição dada, a priori. É um vir a ser. Ser negro é tornar-se negro."

Tornar-se Negro

Autor: Neusa Santos Souza. Ed. Zahar. R$ 44,90 (176 págs.) e R$ 29,90 (ebook)

‘Summer of Soul’ mira Oscar com festa negra

Documentário mostra evento ofuscado por Woodstock mesmo com estrelas como Stevie Wonder e Nina Simone

CINEMA
Summer of Soul (...Ou Quando a Revolução Não Pôde Ser Televisionada)
★★★★★
EUA, 2021. Direção: Ahmir 'Questlove' Thompson. Com: Al Sharpton, Nina Simone, Stevie Wonder. 12 anos. Disponível no Telecine Play. Nos cinemas a partir do dia 27

Teté Ribeiro

Feito em grande parte com imagens lindamente restauradas a partir de filmes que ficaram apodrecendo num porão durante 50 anos, o documentário "Summer of Soul" apresenta uma versão resumida e arrebatadora do Harlem Cultural Festival.

O diretor Ahmir "Questlove" Thompson fez um enorme trabalho de pesquisa e entrevistas com artistas e pessoas que viram os shows ao vivo naquele verão nova-iorquino do fim da década de 1960.

Mas o ouro são as 40 horas de gravações em fitas de áudio e vídeo feitas pelo cinegrafista e produtor Hal Tulchin, que, na tentativa de atrair algum interesse da indústria cultural americana pelo que tinha captado naqueles seis domingos, apelidou o festival de "black Woodstock". Em vão.

O material ficou esquecido até a sua morte, em 2017, quando foi cair nas mãos de Questlove, que viu, entendeu a importância do que viu e decidiu produzir o documentário.

Ele caprichou na edição, que vai aos poucos construindo um retrato da tensão racial na sociedade americana naquele momento, em que jovens negros eram mandados para a Guerra do Vietnã em números muito maiores do que os brancos e muitos dos que ficavam eram perseguidos e mortos pela polícia.

A desconfiança da população negra com o establishment era tão grande que os organizadores do festival chamaram membros do partido político Panteras Negras para fazer a segurança. No Harlem, a pobreza e a epidemia de drogas eram os problemas que mais preocupavam seus moradores.

O documentário "Summer of Soul" tem um título bem maior, na verdade — é seguido por "(...Ou, Quando a Revolução Não Pôde Ser Televisionada)". A frase entre parênteses remete ao nome e ao refrão do poema musicado "The Revolution Will Not Be Televised", escrito por Gil Scott-Heron, americano considerado fonte de inspiração do rap e que se tornou hino informal dos ativistas dos Estados Unidos no final dos anos 1960.

O filme marca a estreia na direção do músico e produtor americano que é líder da banda The Roots. Foi um dos mais aclamados pela crítica no ano passado, quando foi lançado, e está sendo considerado um forte candidato a uma indicação ao Oscar de melhor filme do ano. Não de melhor documentário — mas filme, o prêmio mais importante da cerimônia, que neste ano acontece no dia 27 de março.

O fato de chegar ao Brasil só agora, discretamente e no canal de streaming do Telecine, que desde seu lançamento apresenta inúmeros problemas técnicos, é quase tão revelador quanto outro dado, ainda mais inacreditável. O festival de música negra que ele documenta aconteceu durante seis semanas no mesmo verão em que o homem chegou à Lua e em que aconteceu o festival de Woodstock, mas foi completamente esquecido.

A chegada do homem à Lua foi vista ao vivo na TV por 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo. Durou menos de três horas. O festival de Woodstock aconteceu a duas horas de distância de Nova York, durou um final de semana chuvoso e ficou conhecido como um dos maiores eventos da música popular da história.

Enquanto isso, no Harlem, durante seis domingos no verão de 1969, aconteceram shows gratuitos de nomes como Stevie Wonder, Nina Simone, Sly and the Family Stone, Gladys Knight, Mahalia Jackson e B.B. King, entre outros.

A única vez que a televisão local foi até lá foi justamente no dia seguinte à chegada de Neil Armstrong e Buzz Aldrin à Lua, em 20 de julho, para gravar a reação dos negros a esse marco histórico.

O que o repórter branco queria, e conseguiu, era um contraponto à exaltação do público em geral em relação ao grande feito da Nasa e do governo americano. As pessoas que lotavam o parque Mount Morris (hoje Marcus Garvey) na tarde do dia 21 de julho de 1969 não poderiam se importar menos com "o grande salto para a humanidade" dado pelo astronauta. Não porque não enxergaram a grandeza do "pequeno passo para o homem" de Neil Armstrong, mas porque no verão de 1969 as prioridades dos negros eram outras.

Eles estavam testemunhando outro acontecimento histórico, um feito inacreditável do cantor e promotor Tony Lawrence, praticamente um desconhecido com um enorme poder de persuasão, que convenceu o departamento de parques de Nova York a contratar alguns dos maiores nomes da música negra da época para se apresentar em uma série de shows.

O ano anterior tinha sido violento no bairro negro e latino de Nova York por causa do assassinato do pastor e ativista Martin Luther King, em Memphis, no estado americano do Tennessee. Ele foi o quarto homem assassinado naquela década que tinha uma posição política favorável à luta pelos direitos civis.

Primeiro tinha sido o presidente John Kennedy, em 1963. Depois, o ativista Malcolm X, em 1965. E, meses antes da morte de King, o irmão do presidente Kennedy, Bobby, que concorria à presidência.

Em 1969, o clima do verão no bairro era de revolução, mas outro tipo de revolução. Que, para nossa sorte, agora pode ser televisionada.

Artistas se apresentam em cena do documentário 'Summer of Soul', que reúne imagens restauradas do festival feito para celebrar a música afro-americana Reprodução

Entenda a intensa relação entre Martin Luther King e o jazz

Adriana Arakake

SÃO PAULO Se um dia você já se perguntou o que Martin Luther King tem a ver com jazz, a resposta é — tudo. Sua relação com os músicos era muito próxima, e o jazz trazia ao movimento dos direitos civis dignidade e respeito, além de palavras de identidade que fluíam por vozes e instrumentos de inúmeros artistas. Ele foi abraçado e abraçou o movimento intensamente.

Desde 1983, todo ano, na terceira segunda-feira de janeiro, é comemorado nos Estados Unidos o Dia de Martin Luther King. O feriado, próximo ao dia do nascimento de King — 15 de janeiro de 1929 —, é como se fosse o Dia da Consciência Negra para nós. Um dia para refletir sobre o legado de King e sua luta pelos direitos civis. E para celebrar sua calorosa e recíproca relação com o jazz.

King dizia que "o negro é chamado para ser a consciência da nação". Não foram poucos os artistas que ouviram esse clamor. John Coltrane, por exemplo, realizou oito apresentações em apoio ao ativista em 1964. Compôs diversas músicas dedicadas à causa, sendo "Alabama", daquela mesma época, a mais expressiva de todas.

Nina Simone concebeu dois dos mais influentes hinos da era dos direitos civis. O primeiro, "Mississippi Goddam", do álbum "Nina Simone in Concert", de 1964, foi um divisor de águas na história da música negra de protesto.

Gravada no Carnegie Hall em frente a público majoritariamente branco — que ela conseguiu confrontar com seu desempenho impecável —, a canção é resposta ao assassinato do ativista Medgar Evers e ao mesmo atentado à bomba na igreja do Alabama que motivou Coltrane a compor a canção homônima.

O segundo hino de Simone é "To Be Young, Gifted and Black", lançada como single em 1969 e regravada por vários artistas como Aretha Franklin e Dionne Warwick.

Com letra de Weldon Irvine, a música é uma homenagem à amiga de Simone, Lorraine Vivian Hansberry, que acabara de morrer e foi uma grande ativista — e primeira autora afro-americana a ter uma peça encenada na Broadway, "A Raisin in the Sun".

Charles Mingus é outro dos que abraçaram em sua obra o ativismo. Em 1957, indignado com o decreto do então governador do estado do Arkansas que tentava impedir nove estudantes negros de frequentarem uma escola para brancos, ele compõe "Fables of Faubus". A princípio a canção foi gravada sem letra, porque a gravadora Columbia considerou os versos incendiários demais. Mingus regravou a canção no ano seguinte pela Candid Records.

A atitude da Columbia, aliás, demonstra bem a pressão sofrida por artistas negros, que viam sua liberdade de expressão limitada por dependerem financeiramente da aprovação do público branco. Mingus ajudou a romper essa barreira. Em 1962, o escritor Amiri Baraka usou as palavras perfeitas para definir o que norteria o trabalho desses jazzistas. "Se você não gosta, não ouça."

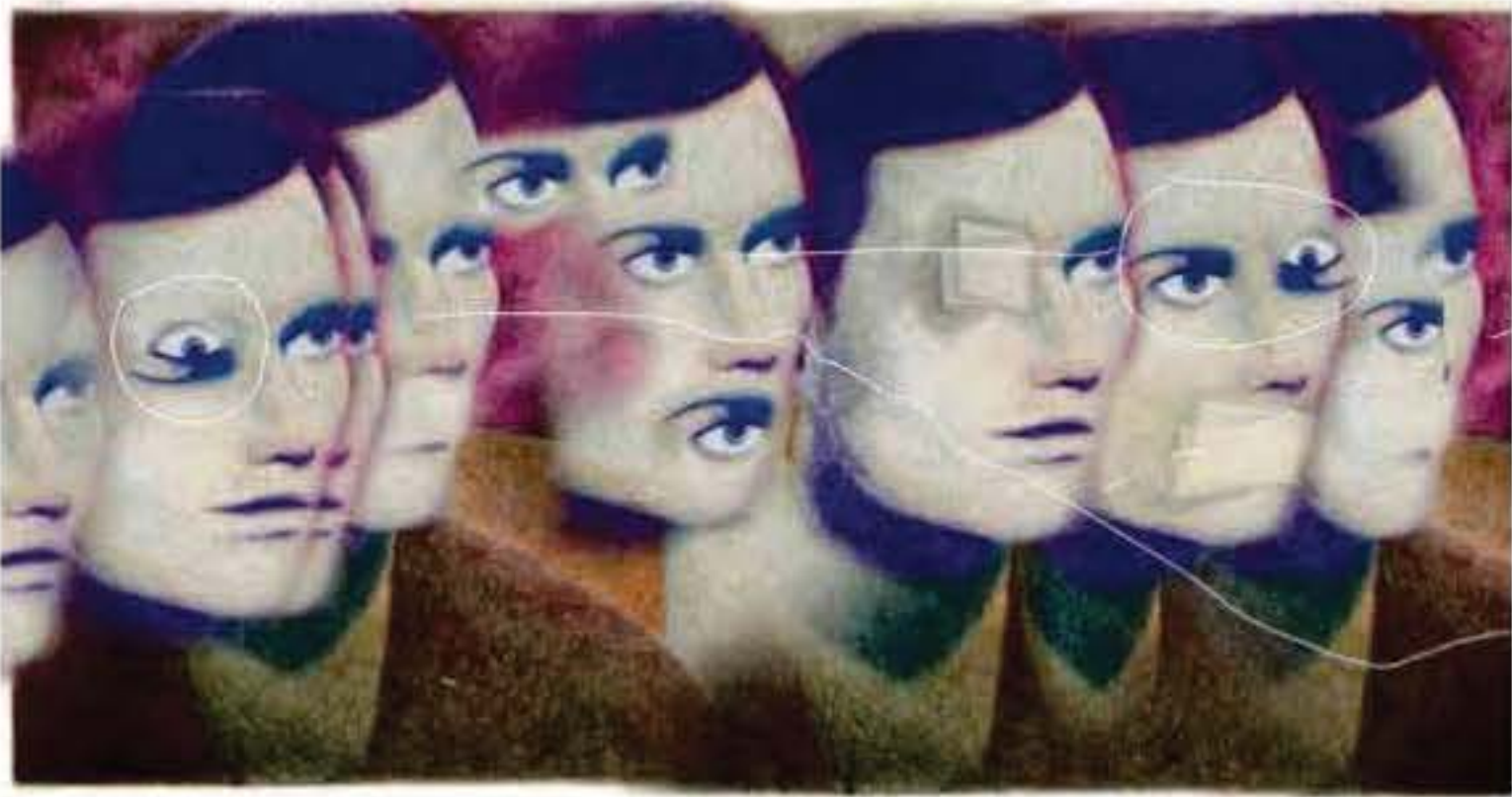
Já o proprietário da Candid Records, Nat Hentoff, não fez apenas ecoar o protesto vocal do músico em "Faubus", como também lançou em 1960 o álbum "We Insist! Freedom Now Suite", de Max Roach, que trazia em sua capa uma foto num balcão de lanchonete.

Era uma referência a um tipo de protesto contra a segregação racial conhecido como "sit-in", em que os manifestantes se estabelecem em um local e se recusam a sair de lá. King participou de um desses, se sentando ao lado de outros 51 ativistas num restaurante "para brancos" em Atlanta. Todos acabaram presos, tachados de invasores.

Depois, em 1963, Sonny Rollins grava pela Riverside Records o álbum "The Freedom Suite", uma declaração de liberdade musical e racial. Ella Fitzgerald foi uma das muitas artistas que homenagearam postumamente King com seu single "He Had a Dream".

Enquanto a conexão entre a música e o ativismo se fortalecia, jazzistas tocavam e falavam abertamente nos palcos sobre quem eram e o que pensavam. Sob os acordes, não era nada difícil encontrar discursos de resistência, de libertação e de raiva.

Vale lembrar um pequeno trecho do poderoso discurso de King na abertura do Festival de Berlim em 1964, o primeiro de uma série de festivais que ajudaram a consolidar a importância do jazz no mundo todo. "O jazz é o porta-voz da vida. É uma música triunfante", ele afirmou.

"Quando a própria vida não oferece ordem e significado, o músico cria uma ordem e significado a partir dos sons da terra, que fluem através de seu instrumento. Muito do poder do nosso movimento veio dessa música. Ela nos fortaleceu com seus doces ritmos quando a coragem começou a falhar. Ela nos acalmou com suas ricas harmonias quando estávamos tristes."

Ricardo Cammarota

Finalmente, o futuro

Enfim, a humanidade evoluirá para seres assexuados imortais, todos iguais

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Como tratar de um romance que você acha essencial sem dar spoiler? Esta questão tem me acompanhado, especificamente, no caso de um romance que, suspeito, acertou em grande medida o que será nosso futuro, se a ciência chegar aonde queremos que chegue e realize nossos mais escondidos sonhos utópicos.

Talvez tenha achado a solução. Discutir a utopia realizada no romance —que, devido à alta qualidade do autor, é descrita em poucas páginas da obra, mas de forma definitiva—, avançando suas características e consequências sem entrar no mérito do enredo em si.

Se você reconhecer o romance porque já o leu, tudo bem. Estamos entre iguais. Mas não vá você dar spoiler no Painel do Leitor. Se não reconheceu e se interessar, pergunte ao Google.

Todos imaginamos que processos científicos disruptivos —adoro essa palavra fetiche do mercado de picaretas motivacionais— são levados a cabo por pessoas motivadas em avançar a ciência em favor da humanidade. No caso do romance, o brilhante cientista é um deprimido profundo, sem nenhuma esperança e sem qualquer vida afetiva.

Suspeito que ninguém possa ter capacidades cognitivas superiores sem que elas derivem de sintomas psíquicos graves. O que não significa que todo mundo com problemas mentais tenha tais capacidades, a maioria é só uma vítima de seu quadro clínico.

As pesquisas em biologia molecular do nosso personagem deprimido o levam a descobrir que todos os males humanos —doenças, envelhecimento, morte, desencontros do desejo, instabilidades sexuais, sociais e tristezas decorrentes de tudo isso tudo— são consequências da reprodução cruzada humana e da meiose a ela associada —meiose é o processo de divisão celular das células reprodutivas.

Sem entrar aqui no mérito técnico das diferenças entre mitose e meiose —de novo, o Google explica—, o fato é que a reprodução dos gametas sexuais via meiose gera instabilidade e essa instabilidade, trazida pela diferença envolvida nos gametas masculinos e femininos, causa todos aqueles males descritos acima e que todos conhecemos, segundo estudos de nosso gênio deprimido.

A ficção científica envolvida na trama é a descoberta de que, uma vez que o ser humano reproduza celularmente só via mitose, todas as suas células serão sempre iguais a si mesmas. Portanto, não haverá instabilidades introduzidas pelas diferenças entre os sexos que reproduzem a espécie.

Enfim, a humanidade "evolui" para seres assexuados imortais, todos iguais, nem homens, nem mulheres —logo, os agêneros e assexuados venceram a polêmica idiota dos gêneros— que podem ou não ser gerados em quantidades maiores ou menores pelas farmacêuticas a partir de acordos multilaterais entre os países ricos —os pobres e fundamentalistas, isolados em reservas, ainda permanecerão um tempo reproduzindo via sexo entre homens e mulheres, até a extinção do homo sapiens sexuado e infeliz atual.

O romance é escrito por um desses nossos "descendentes", já da outra espécie, que dedica o livro ao homo sapiens, esse infeliz. A única espécie que chegou à conclusão de que seria melhor extinguir a si mesma para fazer evoluir o mundo.

O mundo agora é feliz. Para além de todas as mentiras comuns em nossa época, a metafísica contemporânea sai do armário nessa obra: o que está em jogo é suprimir a morte material a todo custo, o resto é propaganda enganosa. Não existem mais famílias, a nova espécie não tem sexo nem gênero. Não há desejos, não há dependências afetivas, ninguém envelhece nem adoece, ninguém "quer" nada. O nirvana é de fato aqui e agora. Nem heranças, nem inventários.

Os problemas são outros. Se ninguém morre, como decidir fabricar mais gente? Quem decide? Quem interdita? À medida que a biotecnologia em jogo se torna mais barata, a questão é como controlar a possível "democratização" desse processo e a explosão populacional de imortais sem nenhum desejo. Sem riscos de guerras nem consumo exagerado, o planeta repousa nas mãos de uma nova espécie sem nenhum anseio destrutivo. A depressão como paraíso. Enfim, uma mudança de ares.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | **TER. João Pereira Coutinho** | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Tesões gramáticos

A regra é clara: jamais se separa um sujeito delícia de seus predicados

Bia Braune
Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

Era um grupo de WhatsApp para falar baixaria, como outros, mas focado em fetiches linguísticos. O nome já tinha mudado várias vezes — "Pleonasmos Múltiplos", "Classudas Gramaticais", "Tchutchucas do Caso Reto", "Leléxicas" —, mas o avatar continuava sendo uma foto do Cauã Reymond sem camisa.

De todas, Marcinha era quem mais compartilhava prints do Tinder, objetificando diretamente a machaiada. "Ó que delícia, esse aqui. Acentua o verbo ter na terceira pessoa do plural." Se o cara desse match mandando bem no subjuntivo, ela sentia um calor. "Que eu saiba, configura até preliminar."

Renata não pensava tanto em peguetes. Engajada e idealista, frequentava passeatas não só na esperança de um impeachment, mas de encontrar mais gente que concordasse que tá sempre faltando uma vírgula no "Fora, Bolsonaro" nosso de cada dia. Agora, se do uso correto do vocativo também surgisse o amor, ótimo. Seria o alinhamento romântico-sintático-ideológico perfeito.

Ju havia passado dessa etapa, pois estava namorando um professor de cursinho. Álgebra, infelizmente, pois não se pode ter tudo na vida. No entanto, que compatibilidade.

No dia seguinte à primeira ida ao motel, a pergunta logo piscou no grupo. "E aí???" Sucesso total: luz baixa, música envolvente, champanhe gelado e páginas da gramática do Evanildo Bechara espalhadas pelo lençol de cetim.

"Se ainda fosse a do Napoleão Mendes de Almeida..." Norma, carinhosa e trocadilhescamente chamada de "Norma Culta", era dessas. A mais purista e mal-humorada das amigas. "Só não me deixo levar pelo uso que qualquer marmanjo faz da língua, isso sim."

Amante dos radicais gregos e latinos, odiava anglicismos. Mas tinha tesão pelo professor Pasquale Cipro Neto desde que ele ensinou o plural de hambúrgueres num comercial do McDonald's. Uma vez por semana, pelo menos, comia um double cheeseburger pensando no crush.

Papo ia, papo vinha — e Luciana calada. Até o dia em que, pá! Fez uma onomatopaica e sinestésica revelação quentíssima.. "Um 'pobrema' salvou meu casamento..." Há 20 anos com um doutor em letras pela Sorbonne, descobriu que falar sobre "percas" e "resistros" apimentava a relação entre quatro paredes. "Ele dizendo 'iorgute' é tão lindo."

Marcinha, Ju e Renata foram logo compreensivas. Norma tardou, até digitar a mensagem definitiva. "Na vida, ser feliz deveria ser obrigatório. E estar certa, facultativo — que nem certas crases."

Enviando, na sequência, o motivo da demora: havia feito uma figurinha do Professor Pasquale com um x-tudo, dentro de um coração.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Faustão volta para a Band com um programa de segunda a sexta

Faustão na Band
Band, 20h30, livre
Depois de 34 anos na Globo, Faustão volta à emissora que o projetou. Seu novo programa, que será exibido de segunda a sexta, ganhou auditório próprio e atrações específicas para cada dia da semana. A jornalista Anne Lotterman, também ex-Globo, e João Guilherme Silva, filho de Faustão, atuam como co-apresentadores. As bailarinas e as videocassetadas também têm seu espaço garantido.

1001 Perguntas
Band, 22h30, livre
Zeca Camargo comanda este novo quiz show, formato da produtora argentina Boxfish. A cada episódio, três duplas competem entre si. A vencedora leva prêmio de R$ 20 mil e participa no dia seguinte. A jornalista Carla Bigatto, da rádio BandNews FM, é a "voz" do programa, interagindo com o apresentador e comentando os temas abordados.

Indecente
Netflix, 14 anos
Neste filme que já é um dos mais vistos da plataforma, uma escritora de mistério vivida por Alyssa Milano usa seus talentos para descobrir o assassino de sua irmã.

Se nos Deixam
SBT, 18h15, 12 anos
Novela mexicana inédita sobre uma mulher que se divorcia depois de 25 anos de casamento ao descobrir que o marido tem uma amante. Ela então se envolve com um homem mais jovem, vivido pelo brasileiro Marcus Ornellas.

Gosto se Discute
Lifetime, 21h5, 12 anos
O restaurante de um famoso chef está em crise, e uma nova gerente chega para administrá-lo. Comédia brasileira com Cássio Gabus Mendes, Kéfera Buchmann e Silvia Lourenço.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Erick Jacquin, chef francês radicado no Brasil e jurado do programa "MasterChef", é entrevistado por uma bancada que inclui Marcos Nogueira, colunista da Folha.

Deadpool
Globo, 23h30, 16 anos
A emissora reprisa a primeira aventura no cinema do mais desbocado herói da Marvel, vivido por Ryan Reynolds.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

			5				1	
		3		7			6	9
				3	4		5	2
5					9			
1	4						9	5
			1					3
4	7		9	6				
3	9			4		6		
	6				7			

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. O técnico de futebol campeão brasileiro de 2021, com o Atlético Mineiro / Condições climáticas **2.** Preparado para branquear a roupa ao ser lavada / (Gír.) Informação útil, proveitosa, geralmente pouco conhecida **3.** (Lat.) A quantidade menor **4.** Manifestação de sentimentos que estavam contidos **5.** Que tem preço baixo, acessível / Adriana Lima, top model baiana **6.** Que sofreu um desgaste (contraposto a novo) / Animal estudado pelo ornitologista **7.** Corado **8.** Ir de um lugar para outro / Porção de barba que se deixa crescer na extremidade inferior do queixo **9.** Oi / (Fut.) Diz-se de categoria de jogadores na faixa de 14 anos **10.** O símbolo químico do lutécio / Um amigo de Mickey Mouse **11.** Dobrar para cima (a manga da camisa) **12.** Clarão da manhã **13.** A água ferve a 100 / O R do RN.

VERTICAIS
1. (Bíbl.) O filho mais novo de Noé / Importante aparelho de orientação, inventado pelos chineses **2.** O "U" de ONU / Averiguar **3.** Planta ornamental também chamada centáurea / Uma das informações de um endereço **4.** (Pop.) Bajulador / O país de Machu Picchu **5.** (Gregório de) Poeta baiano do período colonial (1623-1696) / (Reis) Gaspar, Baltasar e Belchior **6.** Substância que, misturada com a terra, aumenta a sua fecundidade / (Esp.) Atuar como juiz **7.** Identidade de som de duas palavras / Remeter, enviar **8.** Euclides da Cunha (1866-1909), escritor de "Os Sertões" / A mais querida **9.** Tipo de sorvete congelado em um saquinho plástico / O sabor do chocolate com alto teor de cacau.

HORIZONTAIS: 1. Cuca, Ares, **2.** Anil, Dica, **3.** Minimum, **4.** Desabafo, **5.** Barato, AL, **6.** Usado, Ave, **7.** Rosado, **8.** Sair, Pera, **9.** Opa, Mirim, **10.** Lu, Pateta, **11.** Arregaçar, **12.** Aurora, **13.** Graus, Rio. **VERTICAIS: 1.** Cam, Bússola, **2.** Unidas, Apurar, **3.** Cinerária, Rua, **4.** Alisador, Peru, **5.** Matos, Magos, **6.** Adubo, Apitar, **7.** Rima, Adereçar, **8.** EC, Favorita, **9.** Sacolé, Amargo.

Europa e Japão aumentam combate à inflação

Titulares de bancos centrais reforçam que vão enfrentar escalada da carestia com todos os instrumentos disponíveis

MERCADO

Balazs Koranyi e Leika Kihara

FRANKFURT E TÓQUIO | REUTERS O combate à inflação entra para o topo da agenda de prioridades em países europeus neste início de 2022 e começa a ser discutido até no Japão, onde o índice de custo de vida se aproxima da meta oficial. Na sexta-feira (14), titulares de bancos centrais reforçaram que vão combater a alta dos preços com os instrumentos disponíveis.

A presidente do BCE (Banco Central Europeu), Christine Lagarde, afirmou nesta sexta que a inflação da zona do euro arrefecerá ante uma máxima recorde ao longo deste ano, e o BCE está pronto para tomar quaisquer medidas necessárias para levá-la de volta à meta de 2%.

Os preços ao consumidor dispararam 5% no mês passado, maior taxa já registrada no bloco monetário de 19 países e mais que o dobro da meta, uma vez que o aumento dos custos de energia e restrições de oferta elevaram a inflação de vários bens e serviços.

O BCE há muito argumenta que o crescimento dos preços desacelerará por conta própria, mas Lagarde disse que o BCE poderia ajustar a política monetária, se necessário.

"Nosso compromisso com a estabilidade de preços permanece inabalável", disse ela em discurso. "Tomaremos todas as medidas necessárias para garantir que cumpramos nossa meta de inflação de 2% no médio prazo."

O BCE estendeu medidas de estímulo existentes antes da pandemia no mês passado, argumentando que as pressões de preços de longo prazo são, na realidade, muito fracas, e que a taxa de inflação corre o risco de cair abaixo da meta até o final do ano.

Várias autoridades contestam essa narrativa, no entanto, argumentando que os riscos estão inclinados para leituras mais altas de inflação, de forma que o BCE deveria começar a reduzir suas medidas extraordinárias de apoio.

"Temos flexibilidade para responder a uma série de circunstâncias", disse Lagarde, acrescentando que os motores da inflação são um empecilho para o crescimento.

"Os preços mais altos da energia estão corroendo a renda das famílias e prejudicando a confiança, enquanto os gargalos na oferta estão levando a escassez no setor manufatureiro", disse ela.

As autoridades do banco central do Japão estão debatendo em quanto tempo podem começar a sinalizar um eventual aumento nos juros, que pode ocorrer antes mesmo que a inflação atinja a meta de 2% do banco, disseram fontes, encorajadas pela ampliação da alta nos preços e um Federal Reserve mais "hawkish" (prevendo alta dos juros para combater a inflação).

Embora um aumento real de juros dificilmente seja iminente e o BC esteja a caminho de manter uma política ultraflexível por pelo menos o resto deste ano, os mercados financeiros podem estar subestimando sua prontidão para eliminar gradualmente seu programa de estímulo.

Notadamente, as promessas cuidadosamente redigidas do banco central japonês de manter a política monetária expansionista aplicam-se apenas a injetar dinheiro nos mercados de forma constante —não a manter os juros nos níveis baixos atuais.

"O Banco do Japão nunca se comprometeu a manter os juros até que a inflação ultrapassasse 2%", disse uma fonte familiarizada com o pensamento do banco, visão compartilhada por mais duas fontes.

"Isso significa que, teoricamente, o banco pode aumentar os juros antes de a inflação ficar acima da meta."

Após nove anos de flexibilização monetária agressiva, o Banco do Japão parece estar finalmente conseguindo o que queria. A inflação está se aproximando de sua meta elusiva e já está mudando a percepção pública de que a deflação persistirá.

O banco central está começando a deixar pistas de que os dias de juros zero podem estar contados, sinalizando perspectivas crescentes de inflação em ritmo de alta.

O próximo passo pode ser ajustar sua orientação sobre o caminho futuro dos juros, a partir da promessa atual de mantê-los em "níveis atuais ou mesmo baixos", disseram as fontes.

Isso pode acontecer antes mesmo que a inflação atinja 2% de forma sustentada.

"É claramente intencional", disse uma quarta fonte sobre a linguagem de orientação de juros. "Os bancos centrais precisam se permitir alguma flexibilidade no ajuste dos juros."

Na Argentina, índice de preços tem alta de mais de 50% no ano

BUENOS AIRES | AFP O índice de preços ao consumidor na Argentina se acelerou em dezembro, quando registrou 3,8%, fechando a 50,9% em 2021, uma das taxas de inflação mais altas do mundo, informou na quinta (13) o estatal Instituto de Estadísticas.

No ano, o preço dos alimentos aumentou 50,3%. Os maiores índices foram os dos restaurantes e hotéis (65,4%) e transporte (57,6%).

A inflação da Argentina em 2020, ano de paralisia da economia devido à pandemia de Covid-19, tinha sido de 36,1%. Em 2019, registrou 53,8%.

Para 2022, o governo projetou um índice inflacionário de 33% no orçamento nacional, que acabou sendo rejeitado pelo Parlamento, onde a oposição criticou que os números não são realistas. Segundo pesquisa do banco central do país, a inflação deste ano será de 55%.

"Durante 2021, o governo tentou ancorar a inflação e para isso usou basicamente a regulação do preço das tarifas de serviços públicos e da taxa de câmbio. Embora seja certo que não foi bem-sucedido, sem isso a inflação teria sido mais alta", disse à AFP Hernán Fletcher, do Centro de Economia Política Argentina.

Na Argentina vigora desde 2019 um controle do câmbio que se tornou cada vez mais estrito e permite a compra de apenas US$ 200 mensais aos cidadãos na taxa oficial.

A Argentina está em negociações com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para alcançar um acordo de facilidades estendidas em substituição ao stand-by de US$ 44 bilhões, assinado em 2018.

No entanto, o governo do peronista de centro esquerda Alberto Fernández não pôde avançar em um novo acordo por divergências sobre como alcançar o equilíbrio fiscal, segundo o próprio chefe de Estado.

"Para nós, a palavra ajuste está fora de cogitação. Para nós, é preciso crescer. Conseguimos que o déficit primário fosse menor não por menos investimento, mas como resultado do crescimento", disse Fernández.

Com reservas internacionais líquidas que os analistas estimam abaixo dos US$ 4 bilhões e sem acesso aos mercados internacionais de crédito, a Argentina enfrenta pagamentos ao FMI de US$ 19 bilhões este ano e outros US$ 20 bilhões em 2023, além de US$ 4 bilhões em 2024.

E o tempo urge para conseguir um entendimento que permita adiar estes pagamentos. Já no fim do mês de março se dará o vencimento de quase US$ 3 bilhões.

"O FMI não vai aprovar nada que o Congresso argentino não tenha aprovado e isso vai depender de que o plano que o governo apresente possa ser cumprido. Um déficit fiscal não é ruim, desde que não seja permanente e possa se financiar", comentou o analista de mercados Sebastián Maril.

Fernández tem insistido em que é otimista sobre a possibilidade de alcançar um novo acordo com o FMI e até agora descartou que o país possa cair em default.

Mas mesmo assim, os analistas não esperam um alívio imediato do índice de inflação.

> Nosso compromisso com a estabilidade de preços permanece inabalável. Tomaremos todas as medidas necessárias para garantir que cumpramos nossa meta de inflação
>
> **Christine Lagarde**
> presidente do Banco Central Europeu

Prateleira de doces quase vazia em supermercado de Chicago, nos EUA Scott Olson/Getty Images/AFP

Ômicron esvazia gôndolas de supermercados nos EUA

Delphine Touitou e Juliette Michel

BETHESDA (MARYLAND) E NOVA YORK | AFP "Não é tão dramático como no domingo passado, mas ainda há muitas prateleiras vazias", lamenta Justin Toone, um cliente habitual de supermercados. A pandemia continua afetando as cadeias de abastecimento, e muitos supermercados nos Estados Unidos enfrentam escassez de produtos.

"Durante vários dias seguidos, não havia frutas ou legumes neste Giant [de Bethesda], nem nos outros supermercados do setor, Trader Joe's e Safeway", diz Toone.

Em outras lojas, mel, ovos, leite e carne desapareceram das prateleiras. Em Washington e nos estados vizinhos Maryland e Virgínia, a neve exacerbou esse problema recorrente de escassez desde o início da pandemia de Covid-19.

"Não há caminhoneiros suficientes e como eles estão sujeitos a regulamentações rígidas em relação às horas de trabalho e descanso, eles dizem 'vamos parar', bem, eles param e não nos abastecem", explica um funcionário do supermercado Giant em Bethesda.

No início da pandemia, por medo de desabastecimento, houve uma avalanche de demanda por alguns produtos como papel higiênico, o que gerou desabastecimento.

"Desta vez é diferente", disse o funcionário.

"A variante ômicron é tão contagiosa que tem um impacto quase simultâneo nos Estados Unidos", enfatiza Patrick Penfield, da Syracuse University. Muitos funcionários da cadeia de produção de alimentos estão doentes ou em quarentena, interrompendo completamente a rede de suprimentos.

O fenômeno é generalizado em todo o país, mas é mais significativo em regiões que também enfrentam condições climáticas severas, como Washington.

E no caso de produtos frescos e facilmente perecíveis, é impossível armazená-los com muita antecedência, prevendo o mau tempo.

Daí as prateleiras completamente vazias de domingo, na sequência da neve que caiu durante a noite de quinta para sexta. Para o professor, a escassez de alimentos deve durar até o final de março.

Isso, "se tudo voltar ao normal e não houver nova variante", diz ele com cautela.

A Federação Nacional do Comércio (NGA), que reúne membros independentes do setor varejista alimentar, menciona ainda que a escassez de mão de obra continua "a nível nacional, pressionando indústrias essenciais como supermercados e alimentos industriais em geral".

Em uma pesquisa recente com seus 1.500 associados, vários deles "relataram operar suas lojas com menos de 50% de sua capacidade normal de trabalho, por curtos períodos, no auge da onda" de contaminação.

Além disso, a federação alerta os consumidores que ainda devem esperar "interrupções esporádicas", como acontece há um ano e meio.

O aumento de infecções causadas pela ômicron pode desacelerar o crescimento nos próximos meses, mas a economia dos EUA deve retornar a uma trajetória mais forte após a onda passar, disse o presidente do Federal Reserve de Nova York, John Williams.

Empresas podem sofrer um impacto no curto prazo conforme consumidores se afastam de atividades presenciais e algumas companhias ainda podem ter dificuldades para encontrar trabalhadores, afirmou Williams. Mas as interrupções podem não ser suficientes para desestabilizar a economia norte-americana, que pode crescer 3,5% este ano, segundo ele.

"Quando a onda da ômicron diminuir, a economia deve retornar a uma trajetória de crescimento sólido e essas restrições de oferta na economia devem diminuir com o tempo", disse Williams.

A autoridade do banco central norte-americano afirmou esperar que o mercado de trabalho continue a se recuperar conforme a economia cresce e prevê que a taxa de desemprego cairá para 3,5% este ano.

Uma combinação de forte demanda por bens e gargalos de oferta elevou a inflação para níveis "consideravelmente altos", disse Williams.

Mas as pressões de preços podem diminuir à medida que o crescimento desacelera e as restrições de oferta são resolvidas, afirmou ele, acrescentando esperar que a inflação caia para cerca de 2,5% este ano e se aproxime de 2% em 2023.

Formuladores de política monetária devem debater estratégias para elevar os juros e reduzir mais de US$ 8 trilhões em carteira de títulos quando se reunirem daqui a duas semanas. Um número constante de autoridades do Fed, incluindo a diretora do banco central, Lael Brainard, disse esta semana que podem aumentar os juros assim que concluírem seu programa de compra de títulos em março.

Williams disse que subir "gradualmente" a taxa de juros seria o próximo passo para remover a política expansionista, mas não comentou sobre o momento ou o ritmo de potenciais aumentos dos juros, dizendo que essas decisões seriam baseadas em dados econômicos.

Com Reuters

Jovem sírio mostra boné com estampa da bandeira de seu país natal em centro de detenção de migrantes na Grécia Aris Messinis - 16.abr.2016/AFP

Lévi-Strauss temia por sua cultura, mas ela estava e ainda está a salvo

Historiadora critica entrevista, republicada pela **Folha**, em que pensador via Islã como ameaça

SÃO PAULO Em 1989, o antropólogo Claude Lévi-Strauss (1908-2009) disse à **Folha** que a cultura europeia estava ameaçada pelo que chamou de "integrismo islâmico".

Com a recente republicação da entrevista, como parte dos projetos que celebram o centenário do jornal, a historiadora Samira Adel Osman, professora de história da Ásia na Unifesp, responde às considerações do antropólogo.

A especialista traz a discussão para o momento atual, quando a ideia de uma cultura europeia ameaçada pelo islamismo "contribui para discriminação contra os praticantes dessa fé" e justifica mecanismos de repressão e violência contra "essa gente que ameaça o modo de vida e a cultura do continente".

*

OPINIÃO

Samira Adel Osman
Professora de história da Ásia na Unifesp, autora de "Imigração Árabe no Brasil"

Em 1989, eu era estudante de história na USP. Havia ingressado anos atrás e causava espanto saber que o mesmo Fernand Braudel, que dava nome ao anfiteatro do departamento de história, não era apenas referência bibliográfica ou homenagem como também havia sido membro da missão de professores fundadores da USP, juntamente com Claude Lévi-Strauss.

No dia 19 de dezembro de 2021, a **Folha** republicou na série Entrevistas Históricas, a entrevista concedida em 1989 pelo antropólogo a Bernardo Carvalho por ocasião da inauguração da exposição "As Américas" no Museu do Homem, em Paris. O título: "Minha Cultura vive ameaça, disse Lévi-Strauss" teve o efeito esperado: li o texto, intrigada em compreender a "minha cultura" e a "ameaça" a que o antropólogo se referia.

> [...]
>
> Também a minha própria cultura está ameaçada. Há meio século, eu a via em posição de dominação absoluta. Hoje, ela está ameaçada por muitas coisas: pela insuficiência demográfica, o fato de que não se fazem mais crianças suficientes na Europa para renová-la; pelo integrismo islâmico, é claro, mas também por toda forma de integrismo
>
> **Claude Lévi-Strauss**
> em entrevista à Folha em 1989

Além de narrar a insólita cena em que o antropólogo percorreu o Sena numa canoa remada por índios do Canadá e dançou com eles na inauguração da exposição de objetos "recolhidos por ele durante suas expedições ao Brasil central e à costa oeste do Canadá", vários outros temas foram abordados.

Talvez fosse comum, em 1989, usar o termo "índios", ou achar surpreendente um renomado antropólogo navegar em sua companhia; hoje a cena não só seria vista como inadequada, seria interpretada como resquício do eurocentrismo e do colonialismo. Seria quase como estar na França em 1562 e observar os tupinambás na corte de Carlos 9º ou como ler uma página dos "Ensaios" de Montaigne.

O entrevistador comenta que, 50 anos depois de constatar o estado das sociedades indígenas em vias de extinção, Lévi-Strauss "se preocupava sobretudo com o destino de sua própria cultura, ameaçada por todo tipo de integrismo [fundamentalismo], pelo Islã, mas também pelo aumento demográfico do Terceiro Mundo".

Carvalho pergunta a Lévi-Strauss: "O sr. falou recentemente [...] que hoje o mundo islâmico ameaça a Europa, a cultura ocidental, e que já que é assim o senhor toma o partido da Europa contra o Islã...". A resposta começa com algo como "não é bem assim...", ou melhor, não é "particularmente contra o Islã".

Lévi-Strauss faz um paralelo entre a provável extinção de culturas no Brasil e a constatação da provável extinção de sua cultura, o que o fazia se posicionar por sua preservação. A que ele se referia como "sua cultura", e como ela passava de uma posição de dominação absoluta (tudo bem ser absoluta sobre todas as outras?) para ameaçada, não fica claro.

No entanto o que causou ainda mais espanto foi a identificação feita pelo renomado antropólogo das "muitas coisas" que ameaçavam sua frágil cultura: "a insuficiência demográfica, o fato de que não se fazem mais crianças em número suficiente na Europa para renová-la, pelo integrismo islâmico, é claro, mas também por toda a forma de integrismo", que não identifica quais são.

O que escapa a Lévi-Strauss é que integrismo e fundamentalismo são movimentos cristãos, católico e protestante, surgidos no final do século 19, que defendem um ativismo político de direita e atacam veementemente a ciência, o darwinismo e os livros didáticos, respectivamente.

Quando Lévi-Strauss associa integrismo ao islamismo comete erros de definição, de conceito, de aplicação, gerando não apenas confusão mas contribuindo para a discriminação e o preconceito contra os praticantes dessa fé.

Como Edward Said trata em "Covering Islam", a cobertura jornalística da Revolução Iraniana contribuiu para criar, reforçar e disseminar o equívoco, associando integrismo, fundamentalismo, radicalismo, fanatismo ao islamismo. Quando Lévi-Strauss faz essa afirmação, contribui ainda mais.

Lévi-Strauss afirma: "O Islã é um aspecto, mas está longe de ser o único", porque, no final, "há também a ameaça que representa, incontestavelmente, a proliferação demográfica dos povos subdesenvolvidos, que voltam seus olhos para os países da Europa, onde encontram condições de vida mais aceitáveis".

Portanto os pobres, não importa qual religião professem ou de qual cultura provenham eles.

Enquanto a população europeia sofre de "insuficiência demográfica" o resto do mundo ("povos subdesenvolvidos", "terceiro mundo") sofre do mal oposto: "a proliferação demográfica".

> [...]
>
> Lévi-Strauss faz um paralelo entre a provável extinção de culturas no Brasil e a constatação da provável extinção de sua cultura, o que o fazia se posicionar por sua preservação. A que ele se referia como 'sua cultura', e como ela passava de uma posição de dominação absoluta (tudo bem ser absoluta sobre todas as outras?) para ameaçada, não fica claro
>
> **Samira Adel Osman**
> em resposta a Lévi-Strauss

Dito de outro modo, enquanto a Europa vive a racionalidade dos baixos índices de natalidade, o resto do mundo se reproduz de forma irracional. E, quando não consegue ter as condições de vida adequadas em seus locais de origem, inferniza o sono e a segurança das sagradas fronteiras europeias, ameaçando o modo de vida e a cultura que os europeus tanto lutaram para construir.

Poderia falar aqui de imperialismo, colonialismo, neocolonialismo — mas o assunto é longo e demanda mais reflexões.

A ironia maior é que desde 12 de dezembro a **Folha** tem apresentado em Mundo uma série de artigos em parceria com The Outlaw Ocean Project, cuja proposta é tratar das ações financiadas pela União Europeia para que a Líbia e outros países africanos façam o trabalho sujo de não apenas barrar os imigrantes, impedindo-os de cruzar as fronteiras europeias, mas também de aprisionar, torturar e assassinar essa gente que ameaça o modo de vida e a cultura do continente tão cobiçado.

Talvez alguns discordem e considerem que as falas do antropólogo devem ser contextualizadas, datadas, compreendidas no momento em que as disse. Seria verdade, se essa pessoa não fosse quem ela foi, o que fez, pesquisou e escreveu, e se seu pensamento não persistisse ainda hoje.

Como afirma Talal Asad, a antropologia surgiu como disciplina na era colonial e contribuiu para analisar as sociedades não europeias dominadas pelo poder europeu, produzidas pelos europeus para uma audiência europeia. Resta saber se, como propõe o autor, a disciplina aceita fazer a lição de casa e sair de uma posição defensiva e fazer a autocrítica, inclusive de seus ícones.

Se, em 1989, eu não fosse apenas uma aluna de graduação, gostaria de ter respondido ao senhor Lévi-Strauss: "Não se preocupe, sua cultura está a salvo".

O que seria da filosofia e da literatura sem o caminhar?

Botar um pé depois do outro pode ser a chance de se reconectar com o mundo

COTIDIANO
OPINIÃO

Mauro Calliari
É administrador de empresas e doutor em urbanismo. É autor do blog Caminhadas Urbanas e do livro Espaço Público e Urbanidade em São Paulo

SÃO PAULO Nietzsche caminhava compulsivamente. Rousseau, que cruzou os Alpes a pé, dizia que seu escritório eram suas trilhas. Thoreau percorria sem cessar as terras ao redor do lago Walden, onde se exilou do mundo por dois anos, exercitando a relação com a natureza que moldou sua filosofia de vida.

O caminhar parece estar na raiz da inspiração de pensadores. Se andar a pé é um dos atos mais naturais da humanidade, a relação entre o fluxo do pensamento e o caminhar é menos óbvia.

Um dos livros mais bonitos sobre essa relação é "Caminhar, uma Filosofia", do professor de filosofia francês Frédéric Gros, que ganhou nova tradução e foi relançado pela Editora Ubu (224 págs., R$ 62). O livro esmiúça e expande as perambulações de um punhado de filósofos e escritores para quem o andar era parte do processo criativo, seja como inspiração, seja como catalisador de suas reflexões.

Desde que o li pela primeira vez há alguns anos, "Caminhar..." parece abrir novas janelas mentais a cada visita. Mais que narrar a relação entre o pensamento e o caminhar, Gros nos leva a refletir sobre as tantas formas do andar, do peregrino medieval aos poetas ingleses, dos grandes montanhistas aos andarilhos solitários, passando até pelas marchas políticas de Gandhi, que sensibilizaram a Índia contra a insensatez do imperialismo inglês. Cada caminhante encontra seu ritmo e seu propósito.

Em "Merli", série catalã que fez sucesso no Brasil, o professor de filosofia batizou sua classe de "peripatéticos", numa alusão ao método dos filósofos gregos que supostamente caminhavam enquanto ensinavam seus pupilos.

Talvez a imagem seja uma caricatura. Gros sugere que a palavra pode ter mais relação com um lugar no liceu de Aristóteles (o peripatos) do que propriamente com um método de ensino.

Kant era um caso à parte. O filósofo alemão se apoiava na previsibilidade da rotina para produzir. Os habitantes de K] Königsberg se divertiam ao vê-lo todos os dias andando no mesmo horário, pelo mesmo caminho, depois de lecionar, comer com os amigos e tirar uma pequena sesta.

A conclusão de Gros é que o monumento da obra de Kant foi, justamente, construído assim, dia a dia, metódica e concentradamente, um passo de cada vez.

Baudelaire não poderia estar de fora. O mais incensado de todos os flâneurs aparece como um revolucionário, desafiando com seu andar e sua poesia o consumismo e o utilitarismo, os valores do nascente mundo moderno.

Em outro livro memorável, "Tudo que É Sólido Desmancha no Ar", Marshall Bermann reposiciona Baudelaire, na verdade, como um dos pioneiros da modernidade. Em meio à transformação de Paris, com seus bulevares abrindo caminho por entre o tecido medieval, Baudelaire é o poeta que abraça a mudança que o ameaça. E ainda se delicia com o "banho de multidão". Isso sim é ser moderno.

As mulheres têm espaço nesse caminhar, como Jane Austen, caminhante concentrada que fazia suas personagens andarem quilômetros pelos "moors" encharcados.

Mas é Virginia Woolf quem tem um dos textos mais expressivos sobre a delícia de andar. No livro "Mrs. Dalloway", a personagem sai de casa para comprar flores e descobre o prazer de mergulhar na cidade. Ali "estava tudo que ela amava. Londres, a vida, este momento de junho". Difícil ser mais eloquente sobre a emoção sensorial do caminhar.

O livro de Gros não menciona brasileiros, mas a crônica nacional talvez não existisse sem o caminhar. João do Rio foi um dos nossos mais icônicos caminhantes-cronistas, no comecinho do século 20, conjecturando sobre as mudanças urbanas na recém-inaugurada av. Central (depois av. Rio Branco) mas também sobre rinhas de galo, terreiros, conversas nos bondes, prostitutas, o cais e tudo o que fazia do Rio o grande cenário da urbanidade brasileira.

Vale a pena ler "A Rua", das Edições Barbatana (44 págs., R$ 25), em que o dândi carioca entoa uma verdadeira ode à vida urbana, que tem o que é uma das melhores aberturas de um texto: "Eu amo a rua".

Inspirado pelos filósofos que lidam com as grandes questões da vida, do amor e da morte, enquanto caminham, me peguei pensando na vida cotidiana, nos milhões de pessoas que saem de suas casas, andando para ir à escola, pegar o ônibus ou trabalhar.

Será que nesses trajetos diários temos tempo de nos abrir para as surpresas da cidade e filosofar um pouquinho que seja? Acho que sim. Nossas ruas não são os bulevares parisienses e nem estamos flanando sem objetivo, mas acho que é possível reservar uns minutos a mais para explorar a cidade durante um dia normal.

Quem sabe a pequena caminhada de volta a casa possa gerar uma surpresa feliz, um pensamento transformador ou pelo menos, à maneira de Baudelaire, o prazer de estar vivo enquanto nos perdemos no meio do burburinho da cidade e da multidão?

Pedestres passeiam num domingo pelo Minhocão, viaduto na região central de São Paulo fechado para os automóveis à noite e nos fins de semana Zanone Fraissat - 19.dez.2021/Folhapress

Saiba como evitar perrengues e sustos no turismo de natureza

É LOGO ALI

Luiza Pastor

SÃO PAULO Caminhadas e trilhas são um ambiente democrático, mas isso não quer dizer que vale tudo. Especialistas alertam para alguns cuidados essenciais para evitar roubadas como a do grupo guiado pelo coach messiânico Pablo Marçal, que o levou ao topo do pico dos Marins (SP) em meio a uma tempestade, ou a tragédia que se abateu sobre os turistas que desfrutavam da vista do cânion em Capitólio (MG).

Não são problemas iguais, mas ambos refletem uma situação maior de falta de fiscalização, informação e, bem, de um tal de bom senso.

Para o diretor-executivo da Abeta (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura), Luiz Del Vigna, um dos problemas do chamado turismo de natureza é a informalidade em todos os segmentos.

"Você tem um aumento significativo de pessoas não habilitadas, não autorizadas, nem formalizadas realizando passeios, não importa se é para falar com Deus, contemplar a paisagem ou ganhar dinheiro."

Hoje, a Abeta estima entre 1.500 e 2.000 o total de empresas formais em atividades ligadas à natureza. Mas a entidade reconhece que o número de iniciativas informais é muito maior. Qualquer um acha que bastam meia dúzia de passeios para guiar os outros. E é aí que a coisa fica feia.

"O fato é que estamos falando de deslocamento por um ambiente natural, uma área de conservação, que tem um regramento. E se a pessoa está ganhando dinheiro com aquilo, então aquilo é um negócio, é turismo, e tem que ter CNPJ, tem que seguir as normas", acrescenta Del Vigna.

Entre as normas, ele ressalta as leis federais como a Lei Geral do Turismo e o Código de Defesa do Consumidor, que obrigam as empresas de turismo de natureza a se adequarem às normas técnicas brasileiras. Só que isso não acontece. "E também não tem quem fiscalize", afirma.

O filão da atividade, aparentemente, é, grande. O diretor da Abeta estima que a procura por atividades na natureza tenha crescido de 7% a 10% anuais antes da pandemia.

Del Vigna garante, ainda, que não é por falta de acesso a informação de boas práticas que uma agência ou um guia vai deixar de saber o que pode ou não pode fazer. Só no site da Abeta, mediante rápido cadastro, estão disponíveis a qualquer um, gratuitamente, mais de 20 manuais detalhados que orientam as diversas atividades na natureza, os cuidados a observar e as medidas básicas de segurança.

E se a informalidade é grande, maior é a falta de infraestrutura de apoio ao usuário pelas trilhas do país.

"Seria bom termos mais espaços com sinalização das trilhas, boa informação, e orientação, como nos parques de Itatiaia e da Serra dos Órgãos", diz Rafael Leal, 29, um dos membros do grupo Respeite a montanha, que circulou nos últimos dias um manifesto criticando a ida do grupo messiânico ao pico do Marins e exigindo observação às regras do montanhismo.

Alguns cuidados são obrigatórios antes mesmo de arrumar a mochila:

Procure conhecer o fornecedor do serviço. Peça referências, confira se está formalizada (qualquer buscador mostra o CNPJ da empresa, são só alguns segundos para digitar e descobrir o que usuários já disseram a respeito), procure relatos de quem já usou o serviço, de preferência alguém que você conheça.

Peça ao fornecedor o termo de conhecimento de risco (não existe turismo na natureza com risco zero). De simples escorregões a pedras que caem e possíveis cabeças d'água, cada região tem sua dose de potenciais perrengues.

Peça detalhes do nível de dificuldade técnica (que vai dar parâmetros para você saber se pode escalar o Aconcágua ou só subir o Pico do Jaraguá).

Esse detalhamento do risco está exigido pela norma técnica ABNT ISO 21.101 e é um direito do consumidor. Mas, atenção: termo de conhecimento de risco não é o mesmo que termo de isenção de responsabilidade, muito difundido por aí. Exija sempre o primeiro. O segundo só pretende livrar a cara do fornecedor em caso de acidente.

A depender do perfil da empreitada, dê preferência a quem oferecer opção de seguro contra acidentes. Muitos planos de saúde não garantem atendimento para o que chamam de atividades de alto risco, isso costuma constar dos contratos, e a interpretação das operadoras do que é alto risco é bem elástica.

Exija, ainda, o plano de atendimento a emergências. O fornecedor tem que estar preparado para explicar qual é e como é acessada sua retaguarda de apoio em caso de urgência ou mesmo se o cliente precisar ou quiser desistir no meio do passeio.

Não é raro um usuário que não foi devidamente orientado sobre a demanda técnica real da jornada descobrir no meio do caminho que não dá conta de chegar ao destino. Saber o que o fornecedor fará em um caso desses, acredite, faz toda a diferença.

Britney Spears dança durante apresentação no Staples Center, em Los Angeles, nos EUA Mario Anzuoni - 2.dez.2016/Reuters

Britney Spears usou dança como resistência

Sob controle rígido do pai por 13 anos, artista pop teve nas coreografias expressão de liberdade e conexão com os fãs

F5

Madison Mainwaring

THE NEW YORK TIMES Quando Britney Spears se pronunciou numa audiência da Corte Superior de Los Angeles, em junho de 2021, disse que os responsáveis por sua tutela haviam regido sua vida rigidamente por 13 anos e descreveu a situação como abusiva. Mas também destacou uma maneira pela qual tinha conservado algum grau de controle: ela continuou a dançar.

Brtiney disse que foi responsável por desenvolver e ensinar aos bailarinos a coreografia do show "Britney: Domination", em Las Vegas, posteriormente cancelada.

Segundo Britney, há "toneladas de vídeos" desses ensaios online. "Eu não estava boa, estava maravilhosa."

Foi uma maneira convincente de lembrar aos presentes à corte a confiança que ela nunca deixou de transmitir em cena, como artista, ao longo de toda sua carreira.

Sobre o palco, Britney sempre conservou o controle do próprio corpo, que fora desse espaço era alvo de vigilância e atenção constante, envolvendo sua virgindade, seu peso e seu guarda-roupa.

Por meio do movimento, Britney criava um mundo próprio na qual era ela a chefe.

Com os gestos amplos de seus braços, seus giros rápidos e sua flexibilidade e controle abdominal, Britney sempre usou a dança para transmitir sua força. O coreógrafo Brian Friedman, responsável por alguns dos passos mais famosos da cantora, disse que a abordagem de Britney na dança mudou visivelmente depois de a tutela ser instaurada, em 2008.

> "A dança é uma parte enorme de mim e de quem eu sou. É uma coisa que meu espírito simplesmente precisa fazer. Se não dançasse, eu estaria morta
>
> **Britney Spears** em 2008, em entrevista ao documentário 'Britney: For the Record'

"Acho que foi o jeito que ela encontrou de conseguir estar no controle de algo, porque ela passou a não ter controle sobre muita coisa", disse Friedman. "Poder entrar no estúdio e falar 'não quero fazer tal coisa, quero fazer isto daqui, vou criar meus próprios passos', isso lhe dava algum tipo de poder", explica.

No início de 2019, quando Britney anunciou que ia se afastar do trabalho por tempo indeterminado, começou a postar no Instagram vídeos dela mesma dançando. A maioria desses clipes a mostram sozinha, num estilo solto e visivelmente improvisado, sobre o piso de mármore de sua casa na Califórnia.

Não são os movimentos de uma pop star ou artista experiente no palco. É mais como se ela estivesse buscando o passo ou a emoção mais apropriada.

Sob a tutela, seus vídeos viraram objetos de debates e especulações. Enquanto alguns fãs a aplaudiam e incentivavam, outros ficavam incomodados com a falta de sofisticação e o olhar direto e franco da estrela do pop.

Para Britney, porém, o objetivo era simples. Trata-se de "reencontrar meu amor pela dança", ela escreveu em março. Em outros posts, ela disse que dança dessa maneira até três horas por dia, enfaixando os pés para evitar bolhas.

Compartilhar suas sessões de dança improvisada lhe permitiam manter contato direto com os fãs. Brooke Lipton, que dançou com Britney de 2001 a 2008, disse que "a dança de Britney transmitiu ao mundo que ela precisava de ajuda sem dizer nada, porque ela não podia falar".

Se Britney ainda consegue fazer alguns passos de fouetté, girando sobre um pé, é graças a toda uma vida passada treinando num estúdio de dança.

Lipton, Friedman e outros dizem que ela possui o mesmo domínio e engajamento que dançarinos profissionais, além de um dom quase sobrenatural para aprender coreografias instantaneamente.

"Britney cresceu dançando", disse Tania Baron, que começou a se apresentar com a artista ainda iniciante em shoppings, em 1998. "Há artistas que dançam certas partes de um show. Há artistas que se mexem naturalmente. E há gente como Britney, que sabe dançar de verdade, exatamente como seus bailarinos."

A atenção e o cuidado que Britney dedicava a como se mostrava em movimento revelam que ela enxergava seu corpo como uma dançarina: um instrumento artístico.

Nos anos anteriores à tutela, Britney escolheu cuidadosamente os coreógrafos com quem trabalhava. Valerie Moise, também conhecida como Raistalla, dançou nos shows e vídeos de Britney em 2008 e 2009. Ela observa que essas colaborações contribuíram para a popularidade duradoura do jazz funk, conhecido por seus movimentos contestadores e fortes.

"É um estilo que Britney vê quase como uma cultura", disse Moise. "Ele acentua o modo como ela quer se expressar."

Quando estava aprendendo passos novos, Britney intervinha quando achava que os gestos não pareciam certos para seu corpo. "Era ela quem estava no comando", disse Baron, referindo-se ao começo da carreira da estrela pop.

Desde muito jovem Britney reconheceu a dança como um modo de expressão no qual não é possível fingir presença e maestria artística.

"Quando você está dançando, não pode simplesmente fazer um passo, precisa mergulhar com tudo", ela disse quando tinha 12 anos e era uma das estrelas do programa "The Mickey Mouse Club".

Para Randy Connor, autor da coreografia no clipe do clássico "Baby One More Time", a capacidade dela de transmitir seus sentimentos com seu corpo e por meio dele foi um dos fatores fundamentais de seu apelo inicial com os fãs.

"A convicção que ela transmitia em seus movimentos era tão forte que era sentida por inúmeras pessoas", ele disse.

Estrela em ascensão numa indústria conhecida por empregar truques, Britney utilizou a dança para ser transparente com seus fãs. Afinal, não existe meio de "dublar" as coreografias.

As canções de Britney viraram hinos sobre a adolescência e sair do armário, e os fãs aprendiam a fazer suas danças porque isso os ajudava a explorar aspectos de sua própria identidade com a mesma ousadia que Britney projetava com seu corpo.

> Há artistas que dançam certas partes de um show. Há artistas que se mexem naturalmente. E há gente como Britney, que sabe dançar de verdade, como seus bailarinos
>
> **Tania Baron** bailarina que se apresentou com Britney nos anos 1990

Lipton afirma que Britney escolhia os passos para que qualquer pessoa que estivesse assistindo pudesse dançar junto. "Ela fazia a coreografia com um tiquinho a menos. Num momento em que nós bailarinos estávamos fazendo giros e slams, ela apenas sorri e aponta os dedos para fora, para então voltar a dançar com todo o mundo."

Muitos críticos já descreveram a dança de Britney como um artifício para compensar falta de talento. Outras pop stars jovens, entre elas Jessica Simpson e Avril Lavigne destacavam que não dançavam, como se isso fizesse delas cantoras mais autênticas.

Em 2002, a Associated Press identificou uma leva de "anti Britneys" que supostamente contestavam a ideia de "contorcer-se de roupa justa para poder ser sexy e fazer sucesso com música pop".

Friedman diz que Britney dançava porque o movimento fazia parte de sua expressão artística, e não para manifestar um apelo sexual manufaturado. "O importante era como fazer Britney sentir-se empoderada com seu próprio corpo."

No documentário de 2008 "Britney: For the Record", filmado na fase inicial da tutela, Britney fala como se já tivesse consciência da importância que a dança iria adquirir para ela.

"A dança é uma parte enorme de mim e de quem eu sou. É uma coisa que meu espírito simplesmente precisa fazer. Se não dançasse, eu estaria morta", disse.

Tradução Clara Allain